Revista da Semana

ANNO XXXI — N.º 8

8 de Fevereiro de 1930

Visitem a linda exposição na **Perfumaria Kanitz** -- Rua 7 de Setembro n.º 127.

Revista da Semana

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
PROPRIEDADE
DA COMP. EDITORA AMERICANA
RUA BUENOS AIRES, 103 ✱ RIO DE JANEIRO
ASSIGNATURAS
52 Numeros (BRASIL)
Um anno 50$ ★ 6 mezes 26$
REGISTRADA
Um anno 71$ ★ 6 mezes 36$

Telephs. *Redacção e Administração, 3—5003*
Directoria, 3—5005
Endereço telegraphico: REVISTA
Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO
Director responsavel
ESTRANGEIRO
Um anno 65$ ★ 6 mezes 35$
REGISTRADA
Um anno 97$ ★ 6 mezes 49$
Avulso 1$200 ★ Atrazado 1$500

Este numero consta de 48 paginas.

ANNO XXXI | Rio de Janeiro 8 de Fevereiro de 1930 | NUMERO 8

Jurupari o Enviado do Sol

POR OSWALDO ORICO

* * *

Os homens viviam então num abatimento profundo, entregues á mais implacavel das dictaduras. Nem um direito lhes era concedido, nem uma regalia lhes era facultada. Submissos ao governo arbitrario e despotico da mulher, levavam ao mesmo tempo uma vida de humildade e de trabalho. Nada lhes era permittido fazer além das obrigações a que se entregavam dia e noite. A fiscalização feminina rondava-os por todos os pontos, evitando qualquer protesto que ameaçasse de longe a intangibilidade de seu poderio. E os homens subordinavam-se a esse despotismo com uma doçura verdadeiramente christã, com uma resignação que ficava entre o heroismo e a santidade. Se era esse o seu destino, que haviam elles de fazer? Submettiam-se á disciplina, conformados com as leis da natureza que lhes haviam distribuido o papel de sexo fraco e os reduzido á simples condição de escravos da mulher.

Esta, por sua vez, convencida da autoridade que lhe era attribuida e do poder que enfeixava nas mãos, não poupava aos miseros viventes a differença que a tornava um sêr infinitamente superior. Desmandava-se em castigos, imposições, caprichos e golpes, tornando a vida dos pobres mortaes um verdadeiro supplicio, com o qual se regozijava interiormente, dando risinhos ironicos toda vez que surprehendia nos labios tristes dos seus subordinados uma palavra de perdão. Assim era a vida nos recuados tempos da lenda. Fazia até dó ver-se a animosidade com que a Eva selvagem tratava o seu proximo, negando-lhe as menores coisas e servindo-se delle apenas segundo o imperativo dos seus desejos. Fazia dó — mas que remedio se ia dar? A mulher não transigia nos seus propositos violentos, timbrando em manter uma inflexivel linha de conducta diante do homem assustado e docil. Podia-se dizer que com ella era na madeira, se as suas armas não fossem, de facto, muito peores. De qualquer modo não havia negocio tão mau do que o ter nascido homem sob o governo vingativo e barbaro de Eva, e subordinado á inevitavel carga dos seus nervos.

Era esse o melancolico panorama da humanidade quando chegou á terra Jurupari, o Legislador, filho da virgem, concebido por virtude do sumo da cucura do matto, e que trazia a missão sufficientemente difficil de encontrar uma creatura perfeita para noiva e esposa do sol. Entrando em contacto com o solo, foi a pouco e pouco estudando e conhecendo a vida dos habitantes. E uma surpreza terrivel lhe chocou a vista e o entendimento. Na terra em que pisava, os homens eram simples escravos da mulher. Isso não estava direito. Feria de frente os mais luminosos capitulos do codigo solar, espelho de sabedoria e de logica diante do qual eram escassas todas as legislações. E Jurupari resolveu reformar o velho systema que concedia á mulher todos os direitos e ao homem todos os deveres. Um bello dia, quando menos esperavam, as mulheres sentiram cahir-lhe das mãos o novelo da fortuna. A somma de autoridade de que tanto usavam e abusavam era golpeada por um decreto redemptor, que transferia da alçada feminina para a masculina o direito de mandar e ser obedecido. Foi um alarma, um deus nos acuda entre aquella gentinha atrevida e esperta, que vivia de chicote na mão fiscalizando os actos do proximo. Não se queriam as mulheres conformar com o advento da nova lei, que affirmavam ser attentatoria aos seus mais respeitaveis direitos de commando. Fizeram protestos, recursos e appellos á sabedoria do Legislador, no sentido de lhes ser garantida a posse plena da autoridade de que estavam prestes a ser despojadas. Nada, porém, influiu no animo energico e na decisão irrevogavel do autor da reforma. Aquelles habitos de indisfarçavel mandonismo eram tudo o que podia haver de injusto e contrario ás doutrinas praticadas no mundo solar. E Jurupari indeferiu as pretensões femininas, restituindo aos homens o poder de que haviam sido inexplicavelmente apeados. Para mais garantir-lhes a conservação e evitar qualquer fraude na applicação da reforma, ensinou-lhes a arte de viver independentemente, instituindo festas em que somente elles podiam tomar parte e segredos de que as mulheres não deviam ter conhecimento. Imagine-se a raiva e curiosidade destas, vendo-se afastadas das grandes festas celebradas e longe dos mysterios que só os homens sabiam. Bastavam essas duas coisas para martyrizal-as, conduzindo-as ao desespero e á afflicção. Inacreditavel lhes parecia o desaforo desse intruso que, alem de arrebatar-lhes o appetecido bastão de commando, ainda as privava do prazer das galas e dansas e — o que era peor — do conhecimento daquillo que mais desejavam saber e mais lhes custava guardar, isto é os segredos. Não, não era possivel ir até ahi a submissão. E, victimas da curiosidade que as impellia a violar a lei, morreram muitas mulheres, entre ellas Ceuci, a propria mãe do Legislador.

Jurupari cumpria assim, de maneira honesta e inflexivel, a sua missão solar, applicando na terra os dispositivos do milagroso codigo que restituiu aos homens os seus sagrados direitos de commando.

* * *

Nós devemos a essa curiosa figura do lendario indigena, de que nos falam as tradições e usos das tribus amazonicas, uma grande lição e um inestimavel beneficio, o de nos ter subtrahido ao dominio das mãos femininas, para que possamos em liberdade desejal-o.

Oswaldo Orico

O numero da sorte

conto de Jacques des Gachons

NA semana que precede o 25 de Dezembro, visita o papae Noel os seu devotos — que são todos os homens. Sim, porque está provado o seu interesse e affeição por todo o genero humano. Não é só das creanças que elle se occupa, mas tambem dos homens e mulheres, creanças grandes, aquelles com a infantilidade de vencer e dominar, estas com a meninice de ter dez annos menos que a sua verdadeira edade. Papae Noel visita todos aquelles e todas aquellas que teem um desejo a exprimir: quer dizer que visita toda a gente.

Neste ultimo Natal, encontrei-o eu já alta noite. Vinha furioso — a seu modo, já se sabe. Pendurada dos seus dedos, a lanterna dansava freneticamente; as longas barbas do Velho tinham-se emmaranhado de tantos puxões que elle lhes dera; e, com os oculos na ponta do nariz, resmungava bastante alto para eu, a certa distancia, o ouvir:

— Todos! Querem-no todos! Quem os poderia contentar?

Approximei-me, cumprimentei-o e perguntei-lhe o que assim o encolerizava.

— Oh, eu sei que faço mal em me arreliar! respondeu o Velho. — Devia estar acostumado. Todos os annos é a mesma coisa... Desta vez, porém, a loteria calha mesmo na vespera do Natal e todos querem tirar a sorte grande! A taluda, comprehende o senhor? O segundo premio, o terceiro, que não são nada de desprezar, ninguem os quer — pelo menos, ninguem os pede. Só o primeiro, só a Sorte grande! Olhe, meu caro senhor, nesta ruella que parece tão socegada, tão obscura, moram, a dois metros um do outro, um archimillionario e um pobre homem. Visitei-os, um após outro, emquanto dormiam. No seu leito sumptuoso, para chegar ao qual é preciso subir cinco degraus, resonava o millionario. Uma lamparina côr de rosa coloria o papel das paredes, os moveis e o seu proprio busto, em bronze, que o olhava com espanto. Entro. "Ora, graças — digo commigo — este, ao menos, não me fallará em dinheiro. Pedir-me-ha saude, alegria ou juizo, dinheiro é que nunca," — Nesse mesmo momento, começa elle a sonhar alto: "A sorte grande. . Vou tiral-a com certeza... Preciso della. Tem que ser minha, por força!" Saio, desilludido. Na calçada ha uma loja de sapateiro como que abandonada, miseravel. Lá para o fundo, dorme um pobre velho. Está doente, só no mundo "Este, digo commigo, vae pedir a minha protecção para morrer em paz, suavemente..." Aproximo-me. O velho falla baixinho, com receio, talvez, de se trahir. Inclino-me e ouço estas palavras: — "A sorte grande... Sou eu que a vou tirar. Tiro-a com certeza. Tanto mais que preciso della. E' minha, é minha!" Mais ou menos o que me disse, do outro lado da parede, o archimillionario. E o mais curioso da historia, meu caro senhor, é que nem um nem outro tinham comprado bilhete! E são assim os homens. Querem porque querem. Anseiam por tirar a sorte grande e nem sequer compram bilhete. Aspiram a ser felizes e fazem todas as tolices para o não ser.

— E afinal, meu caro senhor Noel, já que me honrou com as suas confidencias, faça-me a ultima, a mais importante de todas: Quem vae tirar a sorte grande?

— Não sei ainda. Tenho o bilhete aqui commigo...

— Como assim?

— Socegue, que o não furtei a ninguem. Achei-o no passeio, na Avenida dos Campos Elyseos. E não sei realmente a quem o vou dar. Quer vir commigo? Ajudar-me-ha a subir as escadas... Estou ficando velho...

— Velho? Ora adeus não parece! Com os olhos brilhando ainda dessa maneira...

— E' o ultimo lampejo...

— Sim, para toda a gente o senhor traz em

PASTA ORIENTAL
O DENTIFRICIO IDEAL
A VENDA EM TODAS AS CASAS
E NAS PERFUMARIAS LOPES
RIO — S. PAULO

Concurso Sabonete EUCALOL

(Menção honrosa)

Para ter cutis macia,
Toda mocinha de escol
Terá que usar, todo dia,
O sabonete EUCALOL.

XISTO.
Victoria — (sem endereço).

si o ultimo lampejo de esperança, o que dura até ao fim da vida. E' elle que nos anima... E por isso mesmo o senhor nol-o deve dar eternamente...

— Os homens não o merecem...

Ao pronunciar taes palavras, Papae Noel tentou fazer voz grossa e aspera... Desatou, porém, a tossir e, ao mesmo tempo, vi-lhe nos olhos duas grossas lagrimas. Era uma confissão. Não, o papae Noel nunca nos abandonará. Apezar dos nossos defeitos, não deixa de nos amar nem de ser generoso comnosco.

O velho resolveu continuar a excursão levando-me na sua companhia. Confiou-me a lanterna, solemne. E eu segui-o, verdadeiramente encantado.

O meu venerando guia tinha uma senha graças á qual todas as portas se lhe abriam. E fiquei sabendo com que sonham as moças, os rapazes, as damas de certa edade e os homens em adiantada velhice. A bem da verdade, devo confessar que só o dinheiro dominava nos somnos mais leves como nos mais tumultuosos pesadelos. Uns homens o imploravam, de mãos juntas, outros, estendendo os punhos, ameaçadoramente, rangendo este os dentes de raiva, fazendo aquelle o gesto de roubar...

Ao cabo duma hora, sentia-me fatigado, profundamente desgostoso. Balbuciei palavras de desculpa, em nome dos meus contemporaneos. Foi preciso que o bom Papae Noel me animasse:

— Então, meu filho? Coragem... Ainda o dia vem longe. Prosigamos nas nossas visitas. Mesmo porque não posso ficar com este bilhete no bolso do casacão...

E empurrou uma porta no patamar.

O Homem Morre pela Boca

Queda do Cabello
Dentes Cariados e Doentes

Carne Má, Peixe Ruim, Agua infectada, tudo isto encurta a Vida.

Mais Ainda: Todos Fumão hoje (até as Mulheres); muitos comem e bebem mais do que é necessario, e quasi ninguem mastiga bem a comida, como deve.

O Resultado: Todos ficam velhos depressa e morrem mais depressa ainda.

A Melhor Prova: Todos, hoje em dia, sofrem de Queda dos Cabellos; quasi ninguem tem os Dentes Perfeitos e Sãos; está aumentando, cada vez mais, o enorme numero de pessôas que sofrem de Nervosidade, Tonturas, Exgotamento, Desanimo Profundo, Dor de Cabeça, Aborrecimento da Vida, Fraqueza Geral, Doenças do Sangue, do Coração, dos Rins e muitas outras Molestias Perigosas!

Isto já é um Começo de Morte!

O Peior e Mais Grave de tudo é que ninguem sabe quando está começando a ficar doente.

Quando manda chamar o Medico, quasi sempre já é tarde.

Para evitar tantos Perigos, tenha sempre o maior cuidado com o Estomago, intestinos e Figado.

Não use nunca remedios Fortes e Violentos, nem Purgantes, Aguas Purgativas, Oleos Purgativos, Azeites Purgativos, Pastilhas ou Pilulas Purgativas, que fazem sempre Muito Mal a todo o Corpo.

Trate sua Saude com todo cuidado e sempre com muito carinho.

Use somente Remedio Brando e Suave, que cure pouco a pouco, mas de maneira segura, o Estomago, dê Forças aos intestinos e faça bem ao Figado.

Somente assim terá saude.

Nada de impaciencias.

Quem sofreu do Estomago e intestinos, durante muitos annos, quem teve Prisão de Ventre e outras Doenças, annos seguidos, não poderá curar-se em poucos dias, com poucos vidros de remedio.

Use **Ventre-Livre,** Remedio Brando e Suave, tão conhecido e de Enormes Vendas nos mais adeantados paizes do Mundo, para o Tratamento das Doenças do Estomago, intestinos e Figado.

Não sofra mais! Use **Ventre-Livre.**

Comece hoje mesmo a usar **Ventre-Livre.**

LLOYD REAL HOLLANDEZ

(AMSTERDAM)

PROXIMAS SAHIDAS PARA A EUROPA

Gelria	15 de Fevereiro
Zeelandia	11 de Março
Orania	1 de Abril
Gelria	12 de Abril
Flandria	29 de Abril
Zeelandia	13 de Maio
Orania	3 de Junho
Gelria	14 de Junho
Flandria	1 de Julho
Zeelandia	15 de Julho

PARA PASSAGENS NA

"SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI"

AVENIDA RIO BRANCO N. 108 — Phonio 2 - 4320

No quarto onde entrámos, havia seis leitos pequenos e um, bem maior, por trás duma cortina. Uma lamparina de porcelana derramava em volta uma claridade leitosa. Distinguimos, dum lado, tres meninas e tres rapazinhos. Todos sorriam, dormindo, com o rosto emmoldurado em madeixas louras ou em madeixas escuras... E das bocas pequeninas escapava uma palavra, uma palavra apenas, que ellas, sem cessar, repetiam:

— Mamãezinha... Mamãezinha...

Calei-me, surprehendido, encantado.

— Que innocencia! Murmurou o meu companheiro.

Acercámo-nos do leito maior. Uma mulher, ainda moça, alli dormia, sózinha. Duas longas tranças negras se estendiam na travesseiro, como tarjas de lucto. Papae Noel meneou a cabeça:

— Viuva... Uma pobre viuva...

Inclinámo-nos ambos, para lhe escutar os pensamentos. E eis o que distinctamente ouvimos:

— Francisco, Pedro, João, Helena, Luiza, Rosa...

As creanças sonhavam com a mãe. A mãe sonhava com os filhos.

Não nos queriamos afastar, de tal modo nos sentiamos felizes; e ao mesmo tempo tinhamos medo de ouvir, de repente, outra coisa...

Mas não. O concerto continuou, monotono e delicioso...

— Mamãezinha... Francisco, Pedro, João, Helena, Luiza, Rosa... Mamãezinha...

Vi então Papae Noel acariciar com uma das mãos a barba copiosissima, ao tempo que, com a outra, procurava no bolso do casacão o numero da sorte.

Londres, JANEIRO DE 1930

Embora os tenhamos recebido das mãos de um amigo que insta comnosco para que os ponhamos em uso, porque nos ficam muito bem, e embora sejam de ouro ou de platina com cravação original, aconselho os leitores a não usarem guarnições de botões de ouro, em camisas molles. O effeito é simplesmente deploravel. De vez em quando se encontram pessôas que caseiam as camisas justamente para exhibir dois ou

tres botões de platina, admiravelmente trabalhados.

Passem de longe: resistam sempre a essa tentação. E' peior do que um despenhadeiro inesperado. Os botões de ouro ou platina só devem ser usados, com parcimonia e discreção, nas camisas de peitilho engommado e reluzente, e com trajes formaes. Doutra fórma seria commetter um erro tão absurdo como, por exemplo, collocar uma bella flor na casa de um uniforme marcial.

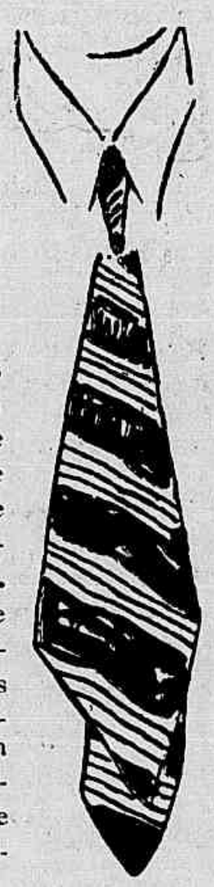
*

Os pesados borzeguins ou, como os inglezes os chamam, os "boots" estão muito em voga justamente quando o frio, o nevoeiro e as chuvas se combinam para atormentar a paciencia do transeunte. Neste caso, essas botinas ficam bem combinadas com o traje commum da vida de negocios, fazendo o mesmo papel que fazem os sapatos typo Oxford.

Os modelos preferidos são justamente os que apresentam a maior simplicidade, ostentando como unico lavor ou enfeite um pequeno arabesco sobre a couraça da ponta da botina. Esses modelos apresentam pontas ovaladas e extremamente commodas. São botinas á prova de humidade, em que o primeiro requisito a satisfazer deve ser a commodidade.

*

Um chronista, que dedique o seu tempo a observar os matizes, cambiantes e entretons das modas masculinas, não pode deixar de repisar varias vezes o departamento relativo ás gravatas. Os cavalheiros que gostam de trajar bem interessam-se por isso e, por menor que seja a modificação notada, parece haver da parte delles um interesse sempre vivo e permanente.



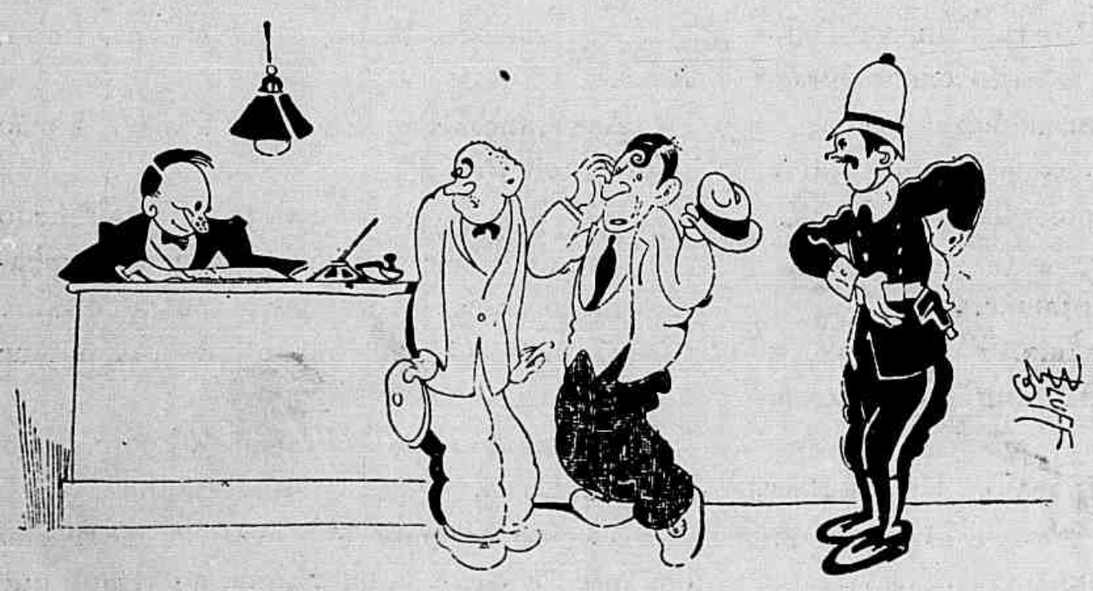
Tive opportunidade de notar algumas novidades nestes ultimos dias. E' inutil dizer que as gravatas listadas estão actualmente muito em voga. Vi modelos bem curiosos em tom castanho médio, apresentando grupos de cinco listas douradas e fortes. O effeito, sobre ser original, era no emtanto bem interessante.

Outras que vi, feitas de *reps* azul, ostentam figuras rectangulares fortes sobre o campo da gravata, debruadas de um friso forte em tom laranja. Tambem originaes e bem interessantes no effeito de côr.

Os azues e os castanhos são as côres mais procuradas, na actual estação. Comprehende-se perfeitamente que assim seja porque são os tons das duas fazendas que mais voga teem.

Justamente agora em que, no artigo, ha um retrocesso á simplicidade, é mui difficil descobrir padrões raros, impressionantes e de uma originalidade de primeira agua...

PETER GREIG

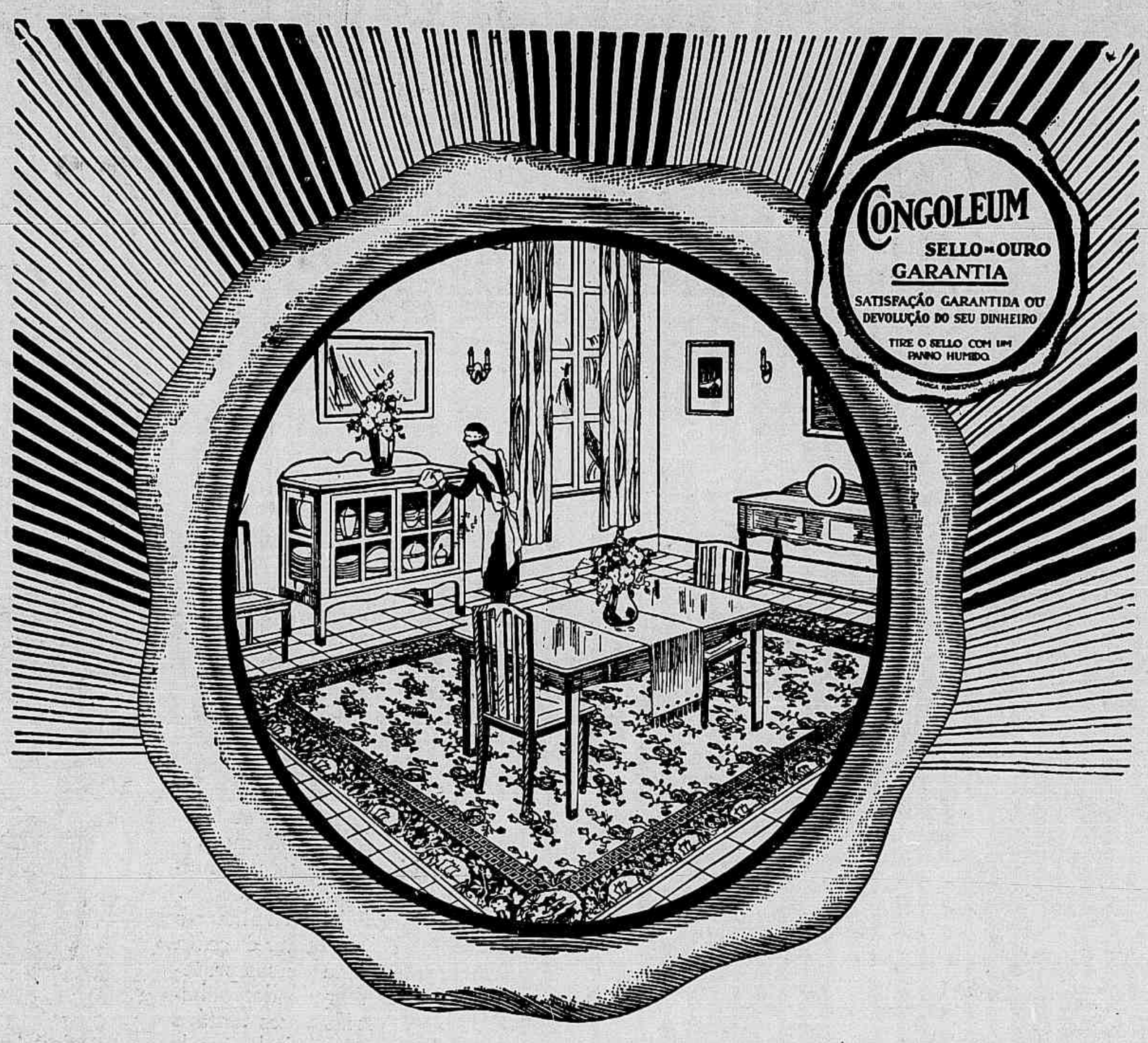


— Sua profissão ?
— Do comercio.
— E a sua ?
— Do bebercio ..

Satisfaça sua sêde de gelados n'este verão torrido, mas, não se esqueça de alimentar-se. Os Biscoitos Aymoré, pela sua variedade e sabor, alimentam sem enfastiar. Peça, com seu refresco:

BISCOITOS AYMORÉ

SECC. PROP.
MOINHO INGLEZ
J. P.



Tapetes que conquistaram o mundo!

TÃO grande tem sido a procura dos Tapetes Congoleum, que a producção das suas gigantescas fabricas é a maior do mundo, o que permitte reduzir grandemente o custo da fabricação e, consequentemente, o seu preço de venda.

Lindos e artisticos desenhos

Um factor importante do successo destes tapetes é a belleza rara e incomparavel dos seus padrões. Os seus artisticos desenhos e rico colorido, producção dos mais celebres especialistas de Paris, Londres e Nova York, fazem dos Tapetes Artisticos Congoleum *Sello de Ouro* os ideaes para tornarem o lar attrahente, bello e alegre.

Os Tapetes Congoleum são os mais duraveis dentre todos os tapetes estampados. O segredo da sua duração excepcional está no esmalte usado na sua superficie, esmalte este que possue uma resistencia pelo menos duas vezes superior ás tintas usadas em outros tapetes estampados.

Impermeaveis e hygienicos

O Congoleum é impermeavel e a sua superficie não dá abrigo a germens e poeira. A sua limpeza é facil e rapida—basta passar sobre o tapete um panno molhado e, num instante, elle se torna hygienicamente limpo. Nada de poeira incommoda e perigosa, nada de trabalho fatigante!

O Congoleum adapta-se por si ao soalho, não sendo preciso pregal-o ou collal-o de forma alguma.

Note os preços baixos

2 m 75 x 4 m 58	210$000	2 m 29 x 2 m 75	111$000
2 m 75 x 3 m 66	173$000	1 m 83 x 2 m 75	87$000
2 m 75 x 3 m 20	155$000	0 m 92 x 1 m 83	30$000
2 m 75 x 2 m 75	133$000	0 m 92 x 1 m 37	22$000
0 m 46 x 0 m 92			7$500

Nos Estados os preços são ligeiramente mais altos, devido ao frete.

Insista pelo legitimo

Para sua propria protecção, quando comprar um tapete, não acceite sinão o verdadeiro Congoleum, que se identifica pelo *Sello de Ouro* que se acha collado em uma das pontas de todo o legitimo Tapete Artistico Congoleum *Sello de Ouro*.

Á venda em todas as bôas casas

Vendas por atacado:

Congoleum Company of Delaware

Caixa Postal 1605 Rio de Janeiro
Rua José Bonifacio 12 São Paulo

TAPETES ARTISTICOS
CONGOLEUM
Sello de Ouro

Mande-nos este "coupon" e lhe enviaremos
GRATIS Um Lindo Folheto
com reproducções a côres dos bellissimos e artisticos padrões do Congoleum.

Congoleum Company of Delaware
Caixa Postal 1605, Rio de Janeiro R. S. 352

Nome _____

Rua e No. _____

Cidade e Estado _____

Estylo

Lucile, a celebre modista parisiense, é quem escolhe as côres e approva os modelos das Meias HOLEPROOF. Por isso é que as Meias HOLEPROOF tem classe e são de estylo impeccavel.

As Meias HOLEPROOF, de rica seda natural, são talhadas para superarem em belleza e durabilidade todas as suas congeneres --- o que ellas conseguem, ***de facto.***

REPRESENTANTE
TAUFIK KURBAN
CAIXA POSTAL 2-C
SÃO PAULO

Meias Holeproof

O armario antigo

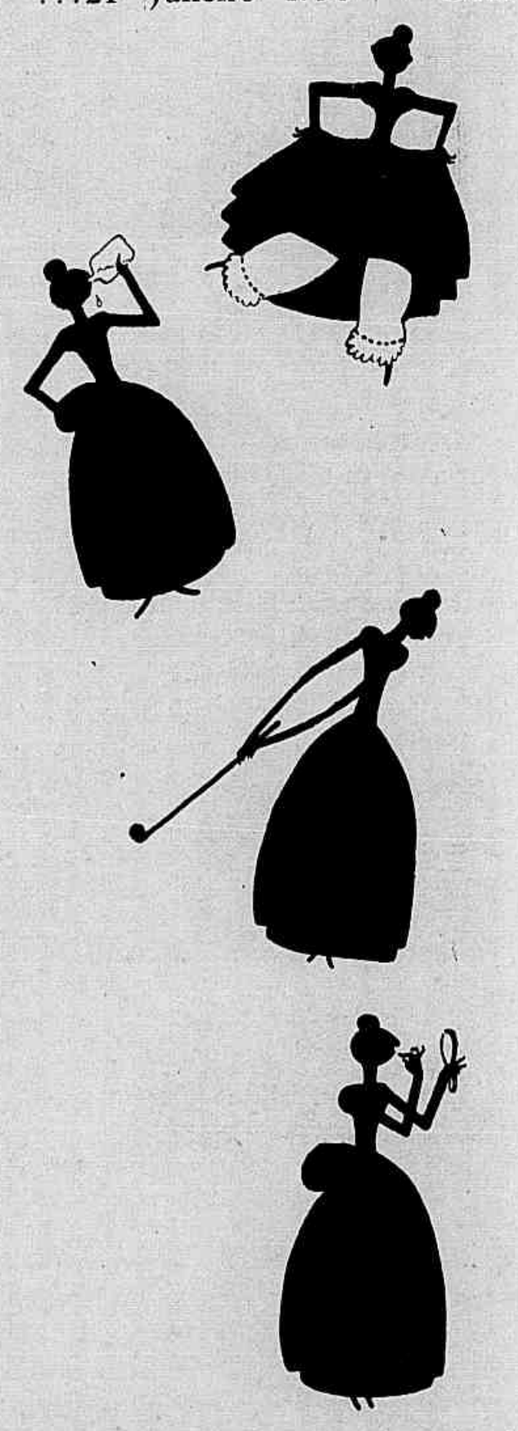
POR Beatriz Delgado

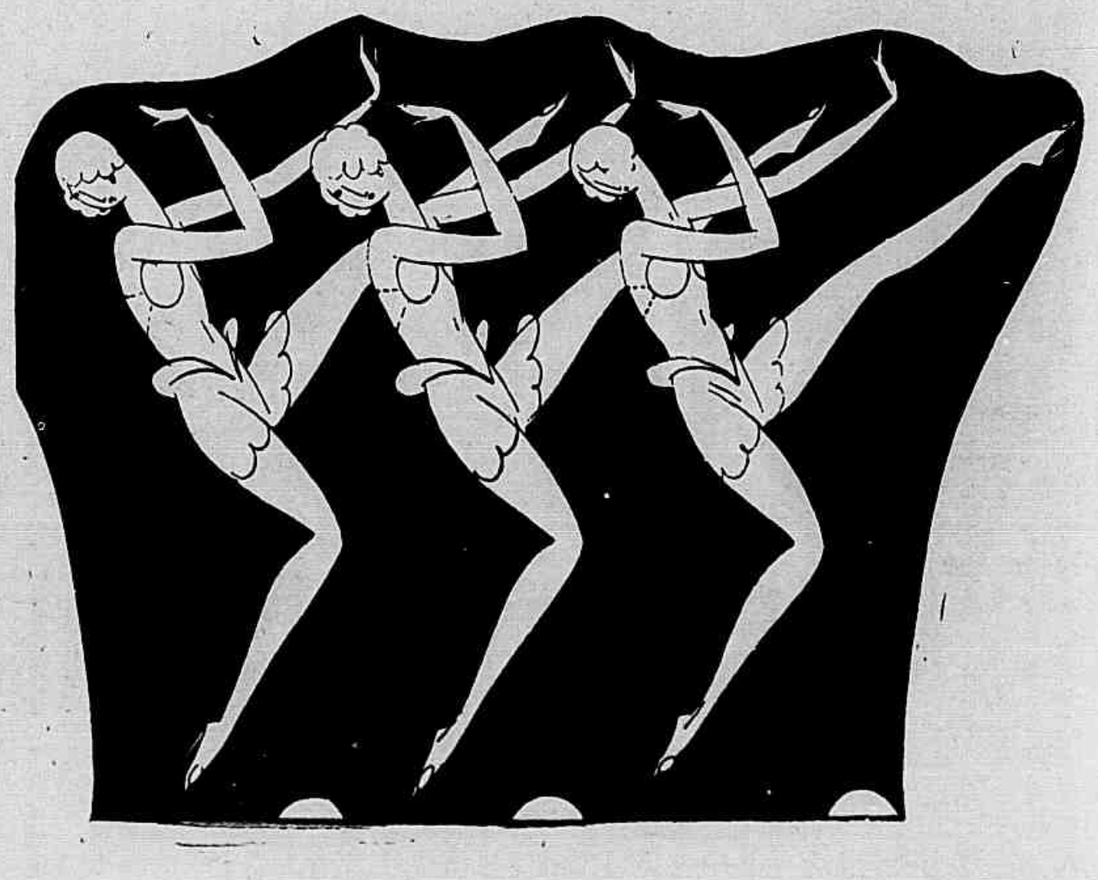
A adega do elegante palacete de Louise de Houdan era destinada á sepultura dos objectos antigos. Era uma especie de sarcophago moderno em que as mumias eram representadas pelos velludos desbotados, pelas cadeiras partidas, pelos brinquedos esquecidos, pelos vestidos em desuso, por todas essas coisas inuteis que se não deitam fóra por uma especie de habito. De verdadeiramente velho só existia um armario. Era um movel pequenino e elegante, branco e dourado, com umas prateleiras almofadadas, de seda descolorida. Desde menina a feliz possuidora do palacete moderno vira esse armario decadente. E a sua imaginação infantil olhara-o sempre com um certo temor e creára a lenda de que numa dessas prateleiras existia um segredo desconhecido de todos. Varias vezes tentára decifral-o; não o conseguindo, resolvera fazel-o desapparecer para findar com essa preoccupação inutil. E o armario fôra apodrecer na adega, junto dos objectos mais extranhos.

Ora, uma tarde em que um amigo lhe offerecera uma estampa do seculo XVIII, o segredo do movel voltou a preoccupal-a. E tanto se enervou que resolveu quebrar, de uma vez, o obcecante armario.

Dirigiu-se á adega. Triste como um condemnado, mantinha-se coberto de poeira, mas ainda elegante. Louise não hesitou: atirou-o violentamente ao chão. E, como uma creatura ferida, o armario teve um violento estremecimento e deixou tombar algumas táboas. Um rolo de papel, preso por uma fita, cahiu das entranhas do movel antigo. Uma alegria intensa fez brilhar os olhos da assassina. Soffregamente desenrolou as folhas amarellecidas pelo tempo. E entre a poeira e a desolação das coisas abandonadas ella leu o seguinte:

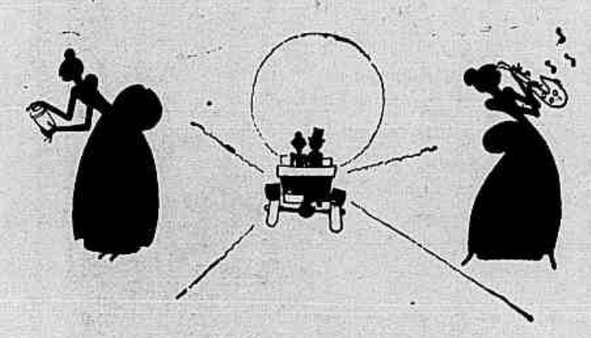
"...21 Janeiro 1793 — Deus abandonou a França! Depois do assassinato dos nobres, a morte do nosso Rei! Foi hoje que a guilho-





tina se banhou no sangue innocente de Luiz XVI. Que horror! Que horror! Sua Majestade a Rainha presa, no Templo, á espera da morte. As creanças reaes orphãs de carinho, crucificadas na incerteza do futuro e nas privações do presente. E a França inteira banhando-se no sangue dos mais nobres nomes francezes. Meu marido, morto na guilhotina. Meu filho, exilado. Eu, condemnada irremediavelmente.

...23 Janeiro 1793 — Vou morrer. Hoje, amanhã? Não o sei. Mas os tyrannos invadiram a minha casa e eu sinto as suas canções grosseiras emquanto arrombam as portas que os separam de mim. Vou morrer, morrer! Este é o adeus para meu filho, para todos os nobres que resistirem a este diluvio sanguinario. Salvem sua Majestade; morram por Ella! Velem pelo Delphim;

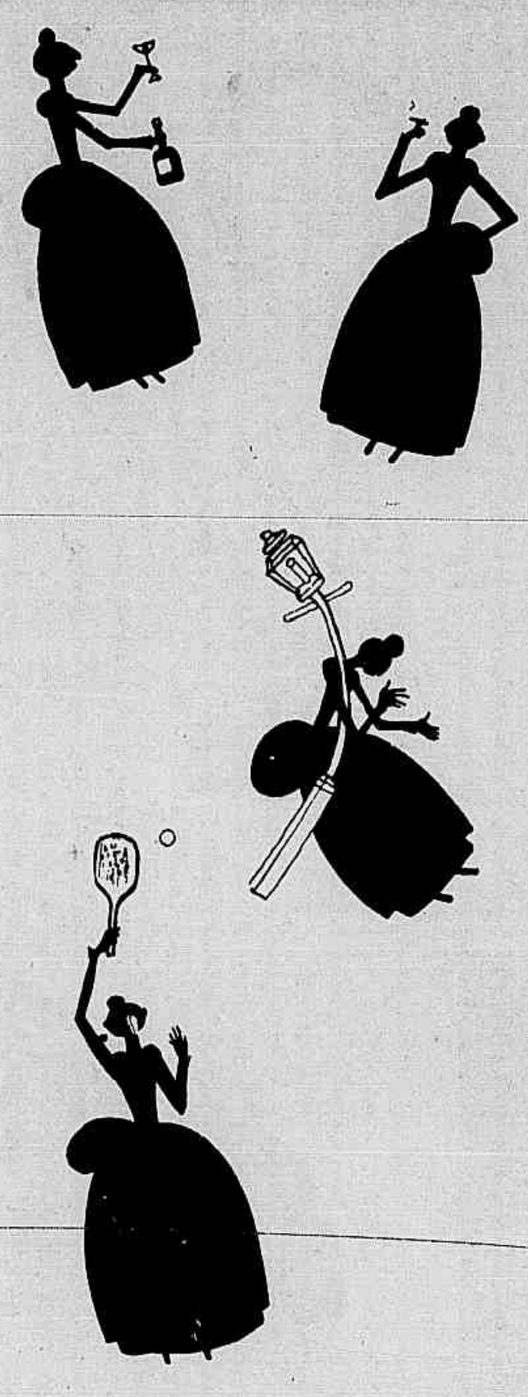


morram por Elle! Salvem a França!

Meu filho, meu filho, oxalá possas encontrar o meu adeus dentro deste armario de segredo. Pobre França! Pobres de nós! Adeus. Adeus."

As mãos de Louise de Houdan estavam geladas. Parecia-lhe que o nobre sangue da sua antepassada se refugiara nessas folhas amarellecidas. Na sua cabecinha de francesa frivola enraizou-se alguma coisa de

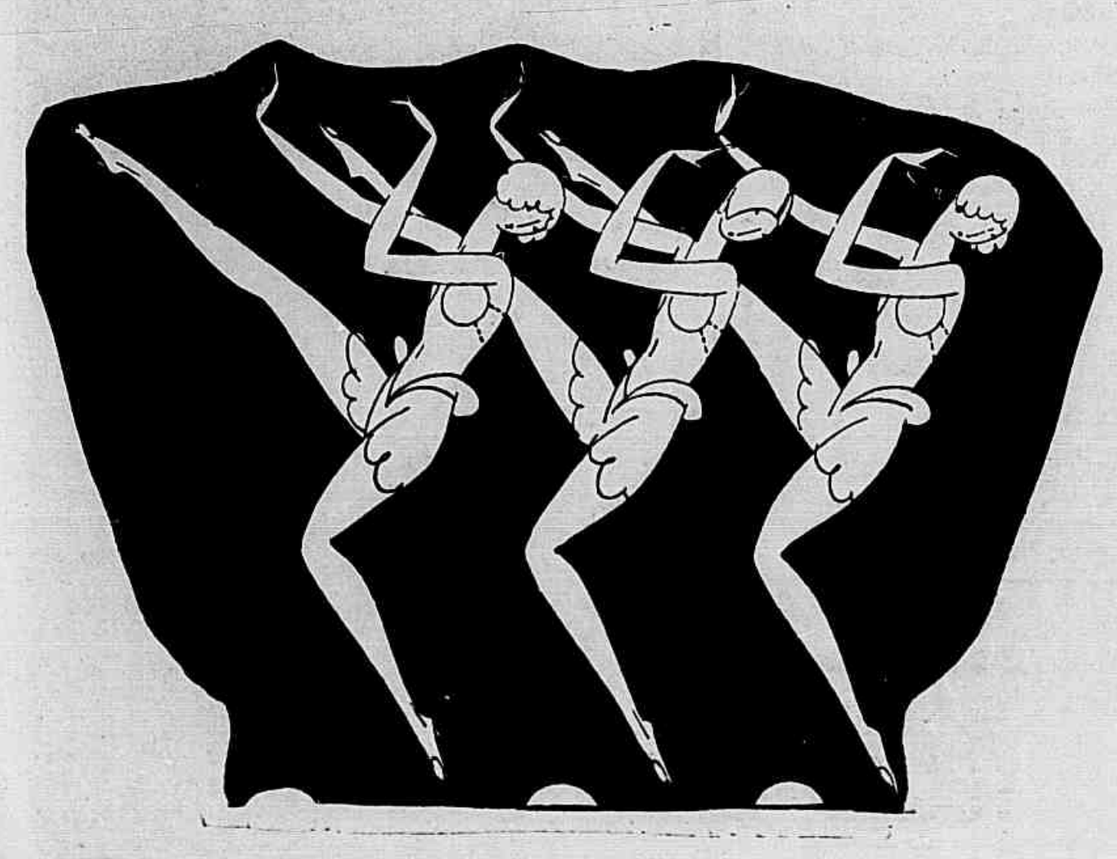
novo. Ante os seus olhos deslisou a sua vida de mulherzinha inutil, consagrada ao *black-bottom*, ao automovel, aos *cocktails*, ao *maquillage*, a todas essas pequeninas fantasias modernas que são o deus de todas as damas elegantes. Que vida estupida! pensou. A sua antepassada dava-lhe a impressão de uma nova



Jeanne d'Arc, dando o seu sangue para salvar a França. Na alma dessa mulher prestes a ser guilhotinada apenas um cuidado: a salvação da monarchia e do seu paiz. E ella, a descendente dessa nobre francesa, nada mais fizera do que ser elegante, do que ser futil, do que ser moderna. Uma vergonha subita, uma piedade immensa por todas as victimas de um Ideal encheu-lhe os olhos de lagrimas.

E, quando horas depois um criado entrou afflicto na adega á sua procura, encontrou uma pobre mulher soluçante que parecia ter nos olhos a expressão de uma cabeça guilhotinada...

Beatriz Delgado



CARNAVAL

CASA Eritis

TELEPHONES: 2-1313 2-2608

Rua Uruguayana, 78

Ondulação permanente — Garantida 8 mezes. Desde 100$000

Applicações de HENNE', todos as côres, desde 25$000.

Mise-en-plis, Ondulações, Manicure, Massagens, Especialidade em Córtes de Cabellos de Senhoras e Creanças.

Luiz XV

Princeza de Lamballe

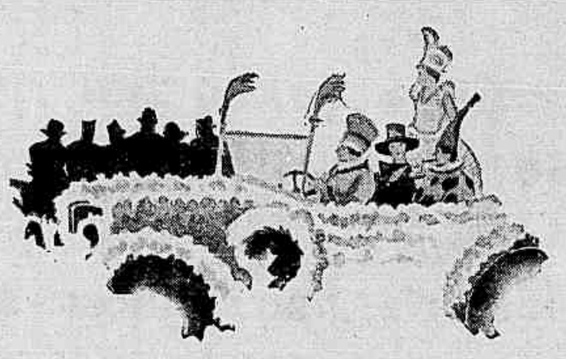
Pompadour

Pompadour, Luiz XV e muitos outros estylos de 15$ a 30$.

CABELLEIRAS DE ESTYLO

Antigo ou Moderno. Brancas e de Côres para bailes e carnaval. O maior sortimento para todos os preços.

Vendem-se ou alugam-se



Decorações para o Carnaval

Prepare-se para os proximos festejos, imaginando decorações artisticas e vistosas, que despertem todas as attenções. Use o

Papel Crepe

Dennison

A' venda nas principaes papelarias, em variada collecção de lindas cores. Enviando-nos o coupon abaixo, remetteremos, gratuitamente, o folheto: "Decorações e adornos para o Carnaval, feitos com papel Crepe Dennison".

DENNISON MANUFACTURING Co. Depto. 159 — P
Caixa Postal 2105 — RIO DE JANEIRO.

Queira remetter, livre de despesas por minha parte, o seu folheto N.º 550 "Decorações para o Caruaval", e tambem os outros abaixo assignalados.

N.º 543 Como fazer fantasias

N.º 544 Lacres	N.º 547 Molduras	N.º 551 Abat-jours
N.º 545 Flores	N.º 548 Cestos	N.º 552 Vitrines e mostruarios
N.º 546 Enfeites	N.º 549 Chapéos	N.º 553 Bolsas

Nome.....

Rua.....N.º.....

Cidade.....Estado.....

A audição de piano das alumnas do prof. Hernani Bastos no Theatro Municipal de Nictheroy.

Contra:
Sardas,
Espinhas,
Cravos,
Rugas e
Manchas
da Pelle.

O valôr do dentifricio é limpar os dentes. Nenhuma pasta póde curar pyorrhéa; nenhum dentifricio póde corrigir a acidez da bocca. Estes são càsos que só um dentista póde tratar. Reclames de alguns dentifricios, para estes males, são falsos. Os maiores dentistas approvam esta declaração.

Eis aqui a razão por que a Pasta Colgate chegou a ser o dentifricio preferido em todo o mundo.

A historia maravilhosa da espuma penetrante que limpa aonde a escova não póde tocar

A razão por que mais pessoas usam Colgate, de preferencia a outro dentifricio, é simplesmente porque limpa melhor os dentes.

E quando falamos em "limpar" não é só da superficie exterior, mas tambem os espaços menores, aonde se accumulam os restos da comida e aonde a cárie começa. Não ha escovas de dentes que alcancem esses logares inaccessiveis. Por isso, têm que ser limpos pelo dentifricio.

Desde logo a prova real de um dentifricio é o valor que tem para penetrar nesses espaços e limpal-os completamente. Uma prova scientifica recente provou que a pasta Colgate possue mais força penetrante que qualquer outro dentifricio que existe hoje no mercado. E' este o segredo da qualidade superior da Pasta Colgate para limpar.

Ao passar a escova nos dentes, a Pasta Dentifricia Colgate se transforma instantaneamente numa espuma branca e forte, que passa como uma onda pelos dentes e gengivas. Esta espuma leva uma qualidade admiravel de uma **tensão superficial** de baixo teôr, que lhe permitte invadir os logares menores, onde começam as cáries, desalojando todos os restos da mucosa e da comida, e extirpando toda a impureza com esta espuma detergente.

Esta espuma leva um pó finissimo, recommendado pelos dentistas e que dá brilho ao esmalte dos dentes sem estragal-os, conservando-os brancos, brilhantes e bonitos.

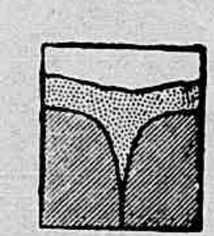
Pense V. S. o que significa isto... que usando a Pasta Colgate V. S. póde lavar seus dentes completa e scientificamente, tal qual seu dentista deseja que V. S. faça... restituindo assim aos dentes e gengivas os seus encantos naturaes.

Peça Colgate hoje; o tubo leva mais Pasta que qualquer e custa no Rio só 3$000.

Se V. S. nunca usou Pasta Colgate, mande o coupon com sello novo de tres tostões.

Note como a Pasta Colgate limpa aonde a escova não alcança a limpar.

Quadro ampliado dos espaços entre os dentes. Os dentifricios communs com "tensão superficial" alta deixam de penetrar nos logares aonde costuma começar a cárie.



Este quadro prova como a espuma efficaz da Pasta Colgate, com a "tensão superficial" baixa, vae nos logares menores, aonde a escova de dentes não alcança para limpar.

COLGATE Co. — R. H. Lobo, 30 — Rio.

Incluo sello novo de 300 rs. para amostra da Pasta Colgate.

Nome . . . . . .

Endereço . . . . . .

R. S. — 8 - 2 - 30

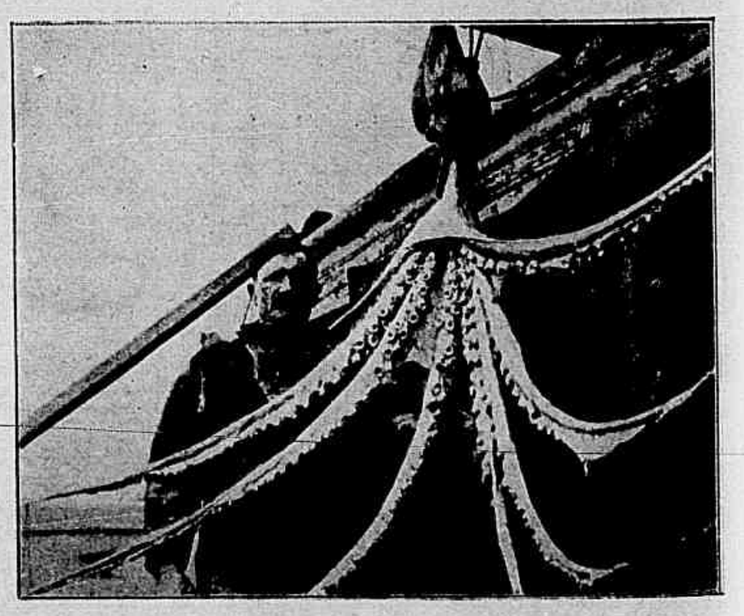
OS TUNNEIS NORTE-AMERICANOS PARA AUTOMOVEIS

Os Estados Unidos vão ter este anno o terceiro tunnel de grandes dimensões por baixo de agua, para automoveis. Será elle construido na bahia de San Diego e unirá as cidades de San Diego e Coronado. Terá cerca de dois kilometros de comprimento e importará em 6 milhões de dollares — ou sejam, na nossa moeda, cerca de 48 mil contos de réis.

O tunnel Holland, por baixo do Hudson, em Nova York, e o tunnel George A. Posey, sob o estuario de Oakland, foram concluidos no correr dos ultimos annos.

O novo caminho subterraneo, que ligará a cidade de inverno de Coronado á terra firme de San Diego, proporcionará aos automobilistas uma estrada rapida para alcançarem Tia Juana, na fronteira mexicana. Terá 10,50 de diametro, uma calçada de 7 metros de largura e um passeio de 1m20. Na sua parte mais baixa ficará 27m50 abaixo do nivel do mar.

O POLVO GIGANTE DA CALIFORNIA



Aconteceu ha pouco a um dos mergulhadores que trabalham no porto de Balboa, na California, uma dramatica aventura submarina. Emquanto fazia a exploração de um navio submerso, foi atacado por um polvo de tamanho monstruoso. Longe de atemorizar-se, o mergulhador, embora os enormes tentaculos do octopus o tivessem immobilizado, luctou terrivelmente com o seu poderoso adversario, conseguindo matal-o a facadas após vinte minutos de combate. Tirado do mar o monstro, foi exposto ao publico no barco do heroico mergulhador, que com serenidade e coragem admiraveis poude livrar-se de morte horrivel.

Segundo os marinheiros daquellas costas, o polvo caçado pela capitão Eliasen — que é o mergulhador — é o maior de quantos teem sido capturados até hoje no littoral californiano, pois tinha seis metros de comprimento. Na gravura vêem-se Eliasen e o polvo

Conhecem A' Predilecta ?

E' a maior e melhor casa de calçados finos do Rio, a preferida da élite, a predilecta de facto, rua Uruguayana n. 60 (Edificio proprio).

Banhos de sol artificial para creanças

Foi inaugurado em Paris um instituto de actimologia onde não só as creanças como os adultos tomam banhos de sol artificial, á falta do que se nega a penetrar nas suas casas, mal orientadas, e nos escriptorios e officinas, deficientemente illuminados. Segundo ficou comprovado, os effeitos desses banhos são admiraveis. A sala fica situada em um sobrado. Afim de proteger a vista das creanças submettidas á acção dos raios ultra-violetas, põem-lhe oculos negros.

A gravura mostra uma das sessões de heliotherapia artificial.

ACADEMIA DE COMMERCIO

Officialisada — Subvencionada — Fiscalisada

Fundada em 1902 — Dirigida por professores da Universidade

CURSOS: ADMISSÃO (1º anno) -- GERAL (4 annos) SUPERIOR (3 annos)

Execução integral do Decreto n. 17.329 de 28-5-1926 que regulamentou o ensino commercial.

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS PARA AMBOS OS SEXOS

HORARIO: turnos 1.º (8-12); 2.º (12-17); 3.º (19-22)

MATRICULAS EM 1929 — 606 estudantes (170 moças)

Abertas todas as aulas

PEÇAM PROSPECTOS

Praça 15 de Novembro -- Teleph. 4-7842

Uma rua aberta nos rochedos

A imprensa de Madrid noticiou que um paciente aldeão de certa provincia espanhola construira em uma rocha, após vinte annos de trabalho, sua propria morada com tres ou quatro compartimentos. Esse caso de paciencia e perseverança não é unico. Ha um povoado no departamento de Loire-et-Cher onde, aproveitando

uma galeria aberta na montanha para a extracção de pedra, se fez uma rua, com umas duas duzias de casas perfeitamente habitaveis. Na gravura vê-se o curioso e pittoresco da rua.

Feliz daquelle que tendo um ideal poude realizal-o.

MARIA EULALIA.

Lições de piano em serie

Na cidade de Kitchener (Ontario) no Canadá, a municipalidade imaginou ensinar o piano em série, ás creanças das escolas, exactamente como lhes ensinam a gymnastica.

Os grupos comprehendem oito creanças cada um. Ha um total de 140 alumnos. As lições duram, em média, meia hora. Cada alumno passa diante do piano, os outros rodeiam o professor e ouvem. Depois, emquanto o primeiro toca os outros acompanham, sobre teclados silenciosos, os mesmos exercicios sem atordoar os das classes proximas. Para começar, dão duas lições por semana: os resultados até agora estão sendo muito satisfactorios.

As autoridades da cidade esperam que muito breve todas as creanças de Kitchener, sem excepção, saberão tocar piano.

MEIAS MOUSSELINE

PREÇOS

BAIXA SENSACIONAL

Alguns Typos

Typos	Antigo	Actual
42	20$	16$
48	22$	20$
50	12$5	10$
55	15$	10$
58	32$	20$
60	26$	20$
202	8$5	7$5
225	11$5	9$5
405	12$5	10$
425	15$	12$
525	17$5	13$5

Compre directamente ao productor — terá sempre o justo valor do seu dinheiro.

FILIAES DA FABRICA

RIO:

Uruguayana, 20

Gonçalves Dias, 39

Ouvidor, 167.

S. PAULO:

Rua Direita, 10

Rua de S Bento, 17

Av. S. João, 12

Rua Sebastião Pereira, 48.

Aspecto do baile realizado no Automovel Club de Campos em homenagem ao presidente Manoel Duarte, por occasião da visita de s. ex. áquella cidade.

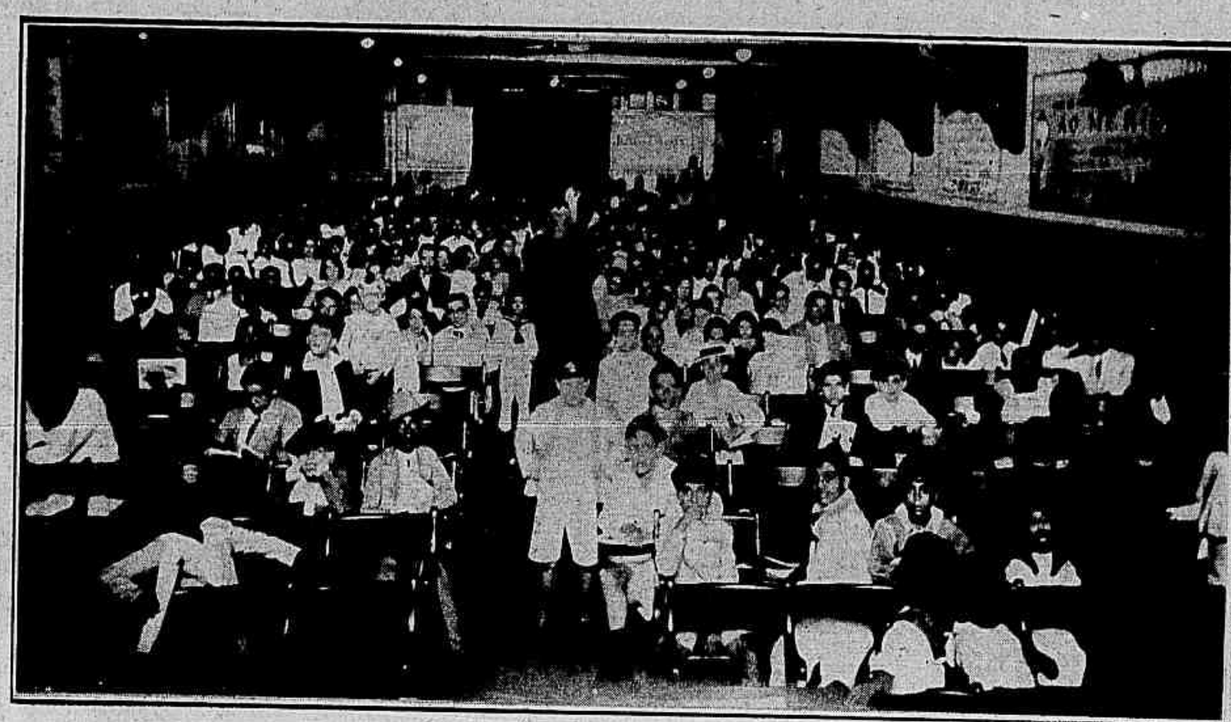
AS GARÇAS SAGRADAS DO MIKADO

Segundo uma correspondencia de Tokio, o Mikado experimentou recentemente uma grande alegria. Verificou-se que a garça sagrada que construira o ninho nos jardins do palacio imperial tinha posto dois ovos. Protegida dia e noite pelos guardas do palacio, a ave chocou os ovos, de que cahiram dois soberbos filhotes. E eis a razão do jubilo do imperador Hirohito, pois segundo uma lenda antiquissima tal facto lhe assegura vida longa e prospera.

A bôa nova foi immediatamente annunciada á côrte; e o soberano, sua esposa e a princezinha Teru visitaram o sitio que a ave escolhera para domicilio.

Segundo a tradição nipponica, a garça sagrada vive mil annos e a presença dessa ave num jardim é signal de felicidade.

Um formoso *team* feminino do Club Gymnastico de Ijuby (R. G. Sul).



A *matinée* realizada na Bahia, no cinema S. Jeronymo, em homenagem á SCENA MUDA, gentilmente prestada pelo respectivo empresario sr. Deusdedit Leone. A' esquerda: a sala de projecções; á direita, a sahida da *matinée*, vendo-se senhorinhas bahianas sobraçando a mais antiga das revistas brasileiras de cinema, propriedade da nossa Empreza.

NAVIO THEATRO E EXPOSIÇÃO

Fundou-se recentemente em Hamburgo uma empreza patrocinada por uma commissão de notabilidades litterarias e artisticas, a qual tem por fim a propaganda, ao longe, da cultura allemã e particularmente do theatro.

Essa empreza adquiriu um schoener de 80 metros de comprimento e 30 de largura, a que deu o nome Pro Arte *e no qual mandou fazer uma bella e vasta sala para 500 espectadores.*

O Pro Arte deve partir muito breve — se já de facto não partiu — para um cruzeiro no qual visitará os portos da America do Norte e do Sul; e em todas as suas escalas dará representações de peças allemãs, classicas e modernas.

Haverá tambem a bordo uma exposição de amostras de toda a sorte de productos da industria de luxo allemã.

MAIS BARATA PRATICA ECONOMICA

QUE UMA TOALHA DE

LINHO

E' A TOALHA

BUTTERFLY DAMASK

E ESTA' SEMPRE LIMPA!

Côres modernas -- Padrões attrahentes

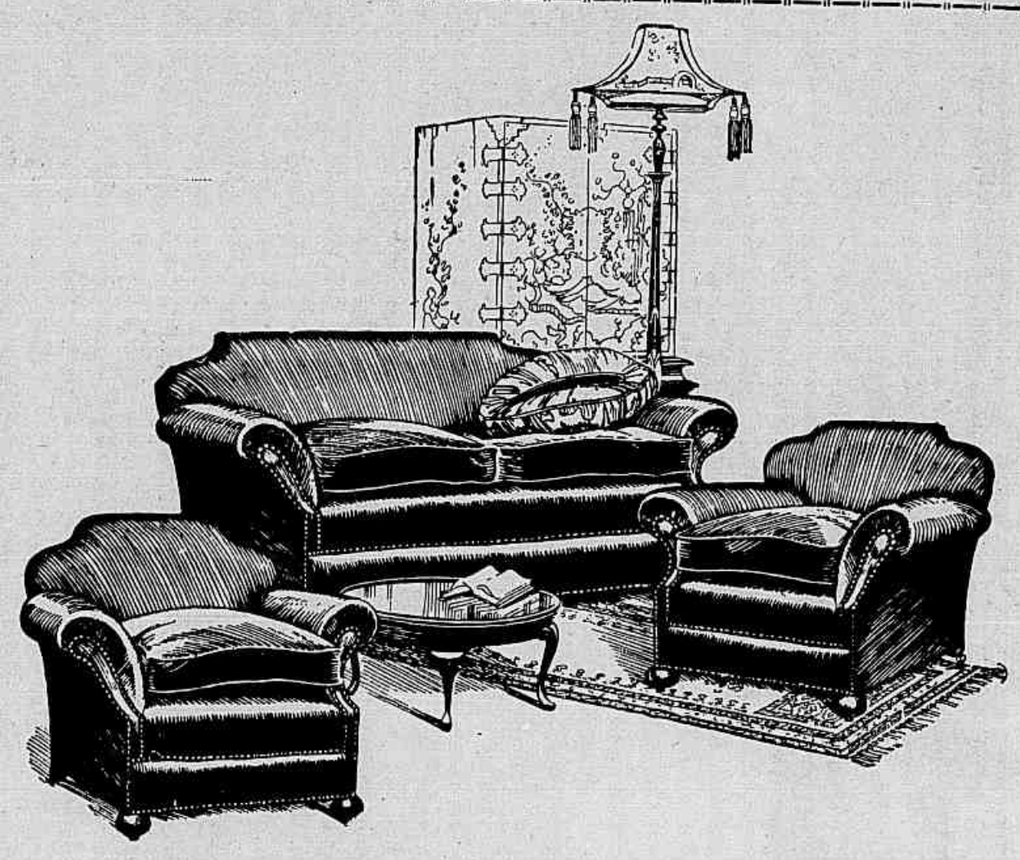
Todos os tamanhos

EVITA DESPESAS DE LAVANDERIA

A' VENDA

NO RIO:
J. Collares Moreira & Cia.
Rua Senhor dos Passos, 66
Telephone 4 — 5878

EM SÃO PAULO:
Campos Salles & Cia.
Rua Arouche, 7



VENHA HOJE MESMO!

Se V. Ex. está em vesperas de installar a sua casa ou apartamento, ou se tem somente a intenção de augmentar o conforto de uma ou mais dependencias, visite hoje mesmo as nossas exposições permanentes de

MOVEIS --- TAPEÇARIAS ---- DECORAÇÕES

ASA MARCA — UNES REGISTRADA

Hors concours na Exposição Internacional de 1922.

65, RUA DA CARIOCA, 67

VERIFIQUE OS NOSSOS PREÇOS

O baptismo de Ephraim, filho mais novo do casal Luiz Libman e d. Sarah Libman: a ceremonia do *Brismilo*.

PENSAMENTOS

Os timidos, os tristonhos soffrem sempre, sómente os corajosos nunca maldizem a vida.

A vida póde ser comparada a uma rosa, cada petala representa uma illusão e os espinhos as tristes realidades.

A verdadeira felicidade torna os homens bons, sensiveis, communicativos: a fingida, pelo contrario, torna-os duros e orgulhosos.

ABSOLUTAMENTE INDISPENSAVEL A QUEM DESEJA INSTRUIR-SE

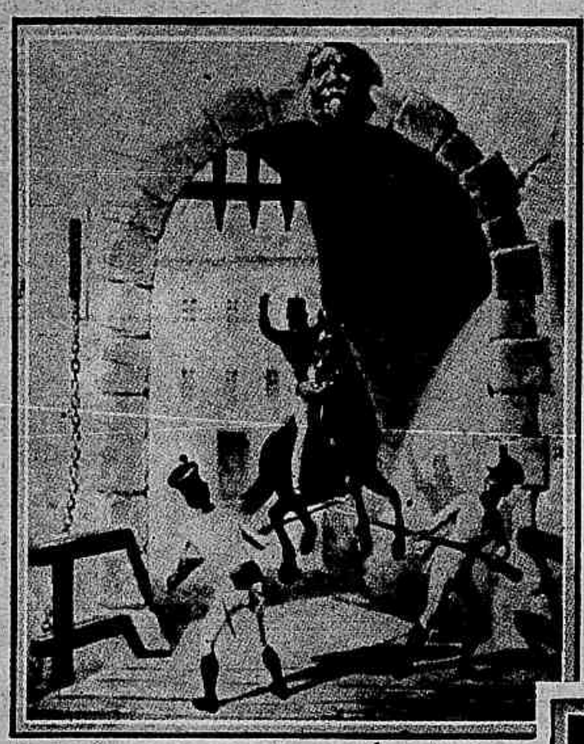
O Diccionario de Candido de Figueiredo

Habilitando a bem falar e escrever a nossa lingua honra a nossa mesa de trabalho.

Um bom livro prestigia sempre quem o possue

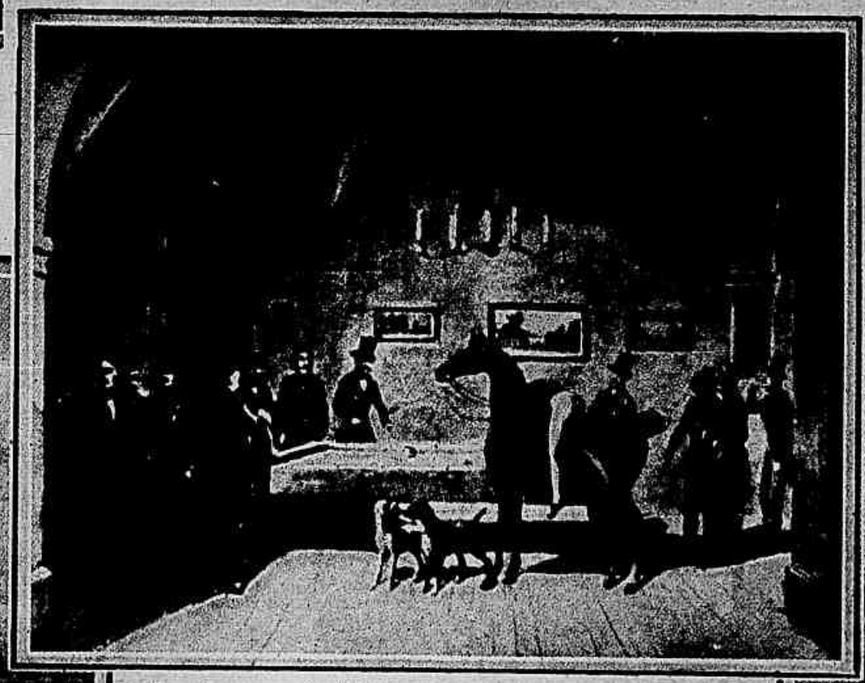
O maior cavalleiro do mundo

Graf Moritz Sandor, que nasceu ha cerca de um seculo, foi o ultimo dos cavalleiros atrevidos, que se aventurava a atirar-se loucamente aos precipicios, simplesmente pela sensação do perigo. Conhecido em todo o universo como o mais celebre cavalleiro, era tão notavel que as historias das suas proezas no lombo do cavallo não ficaram adstrictas á sua terra. Tornou-se o idolo dos jovens, a tristeza das mulheres e o terror das creanças. As mais notaveis façanhas de Sandor foram pintadas pelo artista Prestel, em um livro. O fim de Sandor foi tragico. Tanto brincou com a morte que pagou. Em 1850, em Vienna, foi atacado do cerebro e, entre a vida e a morte, durou até 3 de março de 1878, quando seis dos seus cavallos foram buscal-os para a ultima jornada, ao cemiterio.



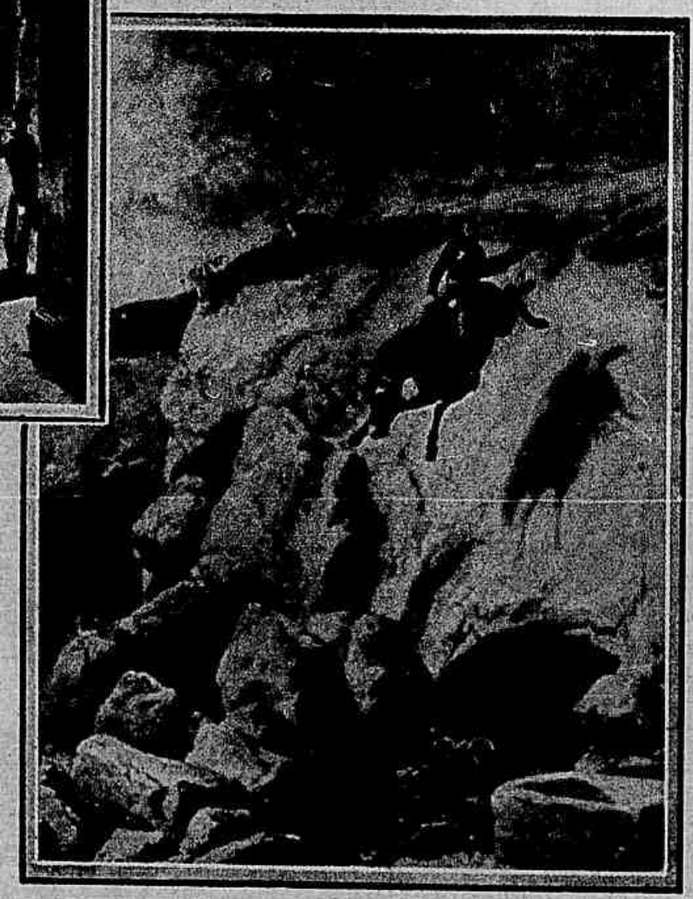
Sobre bayonetas cruzadas: tendo transgredido ordens, Graf Sandor metteu o cavallo entre as sentinellas e fugiu.

Uma proeza de arrepiar. Montado no seu cavallo—*Tartar*—Graf Sandor esforçou-se por voltar numa estreita galeria; não conseguindo, fez retroceder a montada, para saltar no pateo. Mal collocado na beirada, Sandor volteou o ginete e desceu os degraus.



Sandor jogando bilhar a cavallo. *Acima:* O intrepido cavalleiro a descer a escada, com grande pavor do seu escudeiro e do seu mordomo.

Uma dupla cambalhota. Em um dos seus raros tombos, Sandor cahiu de cabeça. Vendo que o cavallo tinha tambem soffrido uma quéda de cabeça, poz-se a rir ás gargalhadas.



Enganando a morte: voltando o cavallo nos ares, o animal saltou numa pedra, e Sandor salvou a vida por milagre.

Uma das mais espectaculosas façanhas de Graf Sandor, saltando sobre tres cavallos emparelhados. *Em cima:* ainda outra proesa do cavalleiro, fixada na pintura.

UMA SÓ BANDEIRA E UM HYMNO SÓ!

A proposito do artigo que publicámos no antepenultimo numero da "Revista da Semana" sob a epigraphe que aqui se repete, recebemos duas contestações, uma relativa ao Paraná e outra ao Pará, attinentes á prioridade da abolição daquelles symbolos e á sua inexistencia. Duas cartas. Assigna a primeira, datada de 20 de Janeiro, o sr. J. B. Groff, director-proprietario da "Illustração Paranaense".

Eis alguns topicos da carta:

"No referido artigo, diz-se que foi Matto-Grosso que iniciou tão patriotica campanha; entretanto, tenho a vos dizer que foi o Paraná o primeiro a eliminar a Bandeira, as Armas e o Hymno, e isso desde 1922, no governo do sr. Munhoz da Rocha.

"Este illustre patricio solicitou a todos os governos que abolissem as Bandeiras de seus Estados, pois seria essa a maneira mais brilhante de commemorar a Independencia do Brasil.

"Tenho mais a dizer que, desde aquella data, em todos os papeis do Estado figuram sómente as armas da Republica e em todas as escolas só se cantam o Hymno Nacional e o da Bandeira".

A questão, para o sr. Groff, derivou das bandeiras e hymnos para as armas. Entretanto, na *Illustração Paranaense*, de sua direcção e propriedade (numero de 31 de Dezembro ultimo) vem a intrepetação de "O Symbolo Official do Paraná", amplamente descripto e apresentado em gravura a côres. Parece, portanto, que as armas continuam a existir no Paraná. Existirão ainda, por acaso, a bandeira e o hymno?

Não sabemos. Fica, entretanto, certa uma cousa: a abolição dos symbolos de que tratamos foi de iniciativa do sr. Munhoz da Rocha, que na época do Centenario da nossa Independencia exercia as altas funcções de Presidente do Estado do Paraná.

A segunda carta que recebemos devemol-a ao illustre sr. senador Lauro Sodré e não nos furtamos ao prazer de transcrevel-a na integra:

"Saudações. Em uma pagina da "Revista da Semana", edição de 18 do corrente, e como as demais interessantes, inspirada por um sentimento patriotico, tão de applaudir e de louvar, li palavras condemnando a existencia de hymnos e bandeiras, como os adoptaram, por actos decretorios dos seus governos, varios Estados da Federação Brasileira, como se fossem outras tantas *pequenas patrias*, figurando o Pará entre os Estados que pareceram merecedores da censura, como quem houvesse esquecido que, dentro dos limites da nossa *grande patria*, não pode haver senão um só hymno e uma só bandeira, o hymno e a bandeira nacionaes.

"Fui no meu Estado natal quem teve as responsabilidades do seu governo nos primeiros annos de vida da Republica, de 1891 a 1894, que foram egualmente os meus primeiros annos de vida publica, e ao exercicio dessas honrosas quanto pesadas funcções tornei de 1917 a 1921. E o que sei é que nunca no Pará houve nenhum acto dos poderes publicos adoptando hymno e bandeira estaduaes. A que por ahi figura como bandeira do Estado, e como tal ainda recentemente foi aqui vista a tremular em festa nacional, não é senão o symbolo que nós adoptámos em 1886 como labaro do Club Republicano do Pará, tendo sempre figurado na fachada do edificio em que tinhamos a nossa séde. E é certo que em Novembro de 1889, antes que houvesse sido publicado o decreto n. 4 do Governo Provisorio, que creou a bandeira da Republica, tremulou nos edificios, em curto praso, o labaro a cuja sombra nós pelejaramos fervorosos e crentes no decurso de annos.

E é verdade que nunca mais esse symbolo, cujo valor historico não ha como negar, deixou de merecer a estima e a veneração do povo paraense, que continuou a render-lhe preito e homenagem como ao objecto que representa o passado da propaganda republicana. Mas o Pará não conta, nos seus annaes legislativos, nenhum decreto a revogar, que houvesse erradamente creado um hymno e uma bandeira sua."

Ha, portanto, uma verdade a ser proclamada — e folgamos em fazel-o—: o Pará não tem hymno; mas, embora sem apoio legal, arvora uma bandeira que, por motivos tradicionaes, adopta como sua.

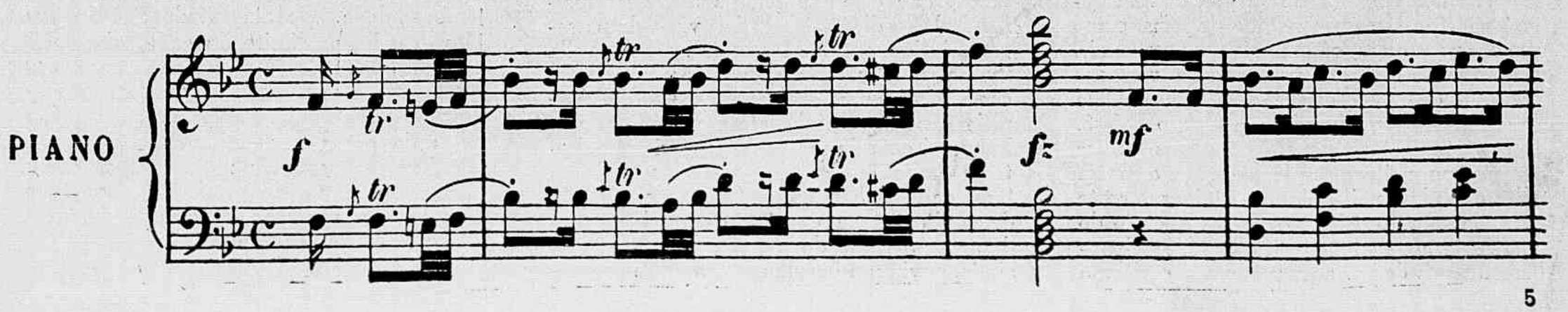
O objectivo do nosso artigo sob a epigraphe "Uma só Bandeira e um Hymno só!" foi integrar os Estados da Federação no verdadeiro espirito da brasilidade, porque, realmente, é aberrante que, dentro da mesma patria, amada por todos com o mesmo fervor e o mesmo enthusiasmo, possam existir attributos especiaes, symbolos de differenciação. Cremos que o nosso artigo despertou algum interesse.

A julgar pelas duas cartas que accusamos, a verdade sobrenadará, e ficarão todos sabendo, no Brasil, quaes os Estados que teem ou já tiveram bandeiras e hymnos especiaes. Como as luzes que nos vieram nas cartas relativas ao Paraná e ao Pará, outras virão, e nesse momento haverá uma luz apenas: a da verdade sobre a questão que agitámos, animados tão sómente de intenções patrioticas.

*

(A 'ultima hora recebemos uma carta da Parahyba do Norte, relativa ao assumpto, de que trataremos em outro momento).

ARMAS DA REPUBLICA E DOS ESTADOS DA FEDERAÇÃO



Paixão de Caboclo

Conto de PAULO GAMA

Illustrações de ALBERTO LIMA

NAQUELLA hora triste, meio luz, meio treva, de silencio cansado, morno, como se a terra tivesse morrido de repente, o Quincas pensava, debruçado sobre o pescoço do tordilho quiéto, á beira do açude, no que era, já de uns tempos, a angustia de sua vida.

Os proprios bem-te-vis, ultimos passaros que arriscavam vôos curtos, de arvore a arvore, haviam sumido. Mal e mal se distinguia, ainda, o vulto esbatido das serras, nas bandas do sul. E, no lusco-fusco da noitinha, appareciam, piscando, as primeiras estrellas...

Em um suspiro penoso, dolorido, o caboclo deixou-se escorregar pela ilharga do potro e os pés se afundaram na relva humida do chão. Cadenciando as passadas, lá foi, bamboleante, pela trilha abaixo, até rente d'agua lodosa, onde o Faisca mergulhou, com um relincho surdo, as narinas tremulas, fazendo bolhas, telintando os ferros do freio contra os dentes. E o Quincas, tirando o chapeirão de couro de abas longas, largou o braço ao correr do corpo, desanimado, emquanto a brisa fresca lhe beijava os anneis curtos e atrevidos do cabello, desmanchando-os sobre a testa bronzeada e larga, onde sulcos longos, parallelos, juntos traçavam, incisivos, os signaes de uma energia máscula que, irrisoriamente, deveria estar sendo, dentro da alma, tão infantil, tão fragil, tão inerme!...

Depois o Faisca, saciado, ergueu o torso luzidio, as crinas crespas, e empinou as orelhas, retezando-as, emquanto remoia o ultimo pouco de agua, entre as maxillas, á espera de que o dono o buscasse, de volta, trilha acima, para a estrada. E, de facto, automaticamente, o Quincas compassou de novo a caminhada, alheiado de quasi tudo, menos de si mesmo — ou do que, em si mesmo, fosse alguma coisa bem maior! Já na estrada, juntou as rédeas na mão esquerda, na cabeça da sella, enfiou o pé no estribo e caracolou numa volta em que fez render todo o pequeno impulso dos joelhos, para cima do potro. Os primeiros vagalumes scintillavam na campina morta, como um milhão de joias, como um céu pequenino, cá em baixo, a reproduzir, tumultuosamente, as perspectivas variadas daquelle céu immenso, lá em cima. E lá se foram os dois, caminho em fóra; o Faisca, trote curto, farto de agua, a apurar as orelhas aos pequenos silvos mysteriosos que a matta sólta quando a noite cáe; e o Quincas, rosto curvado sobre o peito, ao abrigo discreto do chapéu largo, mal sustendo as rédeas bambas entre os dedos, acompanhando o rithmo do trote com a alternatividade das flexões do dorso, sem alma, sem coração, sem idéa... ou, talvez, de alma tão grande que nem soubesse contel-a, de coração tão desvairado que nem quizesse magoal-o, de idéas tão torturantes, tão fixas que lhe fosse impossivel dominal-as!

Já a meio caminho, quando se abeirou da cascatinha que, travessamente, brincava com as pedras da encosta, em remoinhos curtos, aquelle ruido fresco o chamou a si. E ergueu o busto acurvado, procurando beber, numa aspiração mais forte, um pouco da resistencia vital da floresta que lhe encheu de ar puro os pulmões. O olhar faiscou, na treva densa, como um clarão repentino de força e de vivacidade. Foi ahi que poude, sem o peso daquella obsessão estranha, rememorar summariamente os acontecimentos imprevistos que tinham, no curto espaço de uns dias, tomado conta delle, por completo!

.....

Não era mulherengo, o Quincas. Porque, no equilibrio perfeito do seu senso másculo, o mundo era um pouco maior do que a mulher. Tivera-as, a muitas dellas, algumas como necessidade de uns instantes, outras como caprichos em que nunca mais pensou: mas todas como accessorio de sua vida; nunca como principal. De certas, guardava até lembranças ligeiras: um cacho curto de cabello negro, uma santinha, um laço de fita já machucada do tempo; a recordação vaga de uma noite de samba; uns olhos muito vivos a olhar para elle, da porta do rancho enfeitado de flores da matta; mais nada... E elle nunca permittira que fosse mais do que isso, emquanto teve forças para não permittir!

...Mas aquella Zaira, aquella d. Zaira que chegara pela semana passada, para o sitio da Vargem, tão differente das outras, tão faceira, tão mais mulher do que todas as que já vira, havia de ter trazido qualquer coisa para fazer-lhe um mal que não sentira ainda, que elle não pudera ainda comprehender! No dia da chegada, viu-a de passagem, ligeiramente. Mas bastou para que ella lhe ficasse a "banzar" dentro do pensamento, como se fosse uma assombração. Lembrava-se nitidamente que tinha ido a cavallo, com o Faisca, á cata de um garrote bravio que destoara da ponta de gado e subira, estrada em fóra, para as bandas do Chapadão, quando de subito, numa curva do caminho, antes de pegar a trilha do touro, na estrada larga ainda, ouviu um barulho forte, um ronco violento, e lhe surgiu pela frente, numa nuvem de poeira infernal, uma coisa que na pressa e no susto não poude saber, de prompto, o que era. Só teve tempo de firmar os joelhos nas ilhargas do Faisca, fincar-lhe a espóra no flanco esquerdo e, torcendo as rédeas, de golpe, num apice, atirar-se com o potro para uma moita de espinheiros bravios, de onde sahiu, todo lacerado de córtes, depois que o bicho passou, num relampago! Já ia a retomar a estrada quando o barulho se renovou, agora mais calmo, mas sempre alto; pensou em tudo, inclusive em tirar da bainha o punhal, longo e afiado, para defender-se, como homem, de nova aggressão. Mas viu, em pouco, approximar-se, lentamente, um automovel, em uma algazarra forte dos passageiros, até que parou. Perguntaram-lhe se se ferira, se o haviam alcançado. Respondeu, aos dois homens, que o interpellaram, que não. Quizeram leval-o no carro para curar-se dos golpes de espinho, de onde o sangue borbulhava em gottas rubras. Agradeceu, mas recusou. Elogiaram-lhe, então, a ligeireza da montada e o sangue frio com que se livrára. Mas já o Quincas nada ouvia, porque seus olhos eram poucos para contemplar, embevecido, aquella mulher linda, morena, — muito mais morena do que a Chiquinha Cabocla, que era a mulher mais faceira daquellas bandas, e de olhos negros, meio mortos, grandes, tão grandes que parecia quererem devoral-o todo, de uma vez!... Ella sorriu para Quincas, mostrando uma fiada de dentes alvos, antes de pôr em movimento aquella machina, que roncava mais do que vento na selva. Sorriu; e, quando desappareceram todos, de vez, na curva da estrada, o Quincas sentiu uma vontade immensa de que ella voltasse... nem que fosse para passar por cima delle e do Faisca, nem que fosse para despedaçal-o todo, sob as rodas do carro, comtanto que pudesse vel-a outra vez... Levou, depois, tres dias longos, sem avistal-a. Rondou, em horas desencontradas, a porteira do sitio da Vargem. Nem nada. O motor do automovel tinha dormido, como talvez ella dormisse, na lembrança, sem se lembrar delle. De atarantado que andava, já não cuidava direito do gado, que varou cercados, faltando já oito rezes, quando, no quarto dia, á tarde, elle ouviu, bem longe, o "bicho da machina" zumbir, outra vez, para lados da estrada grande. Num relampago apanhou o Faisca, pôz-lhe a sella ao dorso, ganhou-o de um salto e transpôz, num galão, a porteira da invernada, mergulhando, como um corisco, no caminho...

Chegou a tempo de vel-a, de entrada

no sitio. E elle nem sentira que ella havia sahido... Soffreou, de subito, a montada, esbarrando sobre a tabatinga do chão, em cima, bem cima do carro. Ella voltou-se, deu com elle, e sorriu outra vez. O Quincas quasi se atirou do Faisca para o chão, de joelhos... Uma nuvem rapida turvou-lhe a vista. Sentiu que a garganta se lhe apertava dolorosamente, as lagrimas lhe encheram os olhos, abundantes, quentes, confortadoras! Não teve animo de perguntar nada... E perguntar o que? — se elle se contentava em vel-a, em tel-a diante dos olhos, linda como estava, com a cabelleira solta ao vento, as mãos vestidas de luvas brancas, estendidas sobre a roda da direcção, os seios empinados a sublevarem-lhe a blusa de verão, sob os braços roliços... Comtudo, ella falou, lembrada delle, do accidente passado, que quasi viéra a ser uma desgraça. Nem attentou no relato, que ella fazia, do perigo em que a vida lhe estivera por um fio. Apenas quando lhe estendeu a mão esguia e lhe disse o nome, elle sahiu, a custo, da galvanização avassallante, e retendo inconscientemente aquelle mimo de luva na mão callosa de homem forte da gléba, rolou as syllabas daquelle nome pequeno, na bocca, balbuciantemente, fóra de si, longe de tudo, longe della mesma — porque desappareceu, inteiro, num abysmo que elle custou a saber se era de gloria ou de fatalidade... Quando deu por si, estava de volta á invernada, zonzo ainda, no passo monotono do Faisca, vendo, vendo sempre, numa penumbra de sonho e de mysterio, por toda a parte, aquelles dois olhos negros, meio cerrados, que parecia olharem, sem vêr...

.....

E naquella noite escura e silenciosa o Quincas pensava que ella não podia ser delle. Por tudo. O Bento Silva, o vigia do sitio da Vargem, dissera-lhe que era uma "perdida". Que estava só, com tres rapazes da cidade, no sitio, que era uma orgia continua desde que ella viera. Nem quizesse saber as liberdades que faziam, á noite, dansando com uma musica que cantava numa caixa pequena, que elles trouxeram no carro. Nem quizesse. Na mesa do jantar, ella se sentava quasi núa, á frente de todos, e depois ia, para a varanda, fumar; ora espreguiçada em uma cadeira, de tal modo que se lhe viam as pernas todas, ora sentada até, num cumulo de semvergonhice, nos joelhos de um, nos joelhos de outro, aos beijos, ou cantando as modinhas mais immoraes que elle tinha ouvido! Na propria povoação já se censurava que ella tivesse a coragem de andar de passeio por lá. Viesse para o sitio, mas ficasse lá dentro e só sahisse de vez, isso sim. E o Bento quando lhe contou, teve impetos de estrangulal-o, alli mesmo... Depois, conteve-se. O Bento nunca mentira. Alem do mais, não tinha culpa. Pensou em ir á Vargem, tomal-a, á força, dos outros, e escondel-a lá em cima, no rancho do Pico, longe de todos, para elle só. Mas viu que era uma loucura. E, de tudo o que foi pensando, só se lembrava direito que nem um pouco deixou de querel-a... Queria de verdade, ou não teria forças de deixar de querer?... E, nas cogitações angustiantes, o Quincas chegou á invernada, sem sentir. Pareceu-lhe ouvir um crepitar ligeiro, muito longe, muito longe... O coração se apressou, mas se acalmou depois. Na porteira, alguem pitava tranquillamente.

— Bôa noite, Quincas...

Era o Bento. E elle se approximou:

Sabe? Té que emfim já se foi, a desavergonhada...

— Quem?!... D. Zaira?...

— Ella mesmo. Sahiu de pouquinho, p'ra não voltar mais, graças a Deus!!!

O Quincas sentiu que um calefrio lhe subia, espinha a fóra, e o chão rodava, sob as patas do Faisca... O zumbido, muito longe, se destacava, ás vezes, do cri-cri dos gafanhotos, no campo...

Nunca mais... talvez nunca mais a visse! Saber que ella, porventura, se elle lhe dissesse alguma coisa, deixasse aquella vida, por um sonho maior! E partir sem que elle dissesse isso, ainda que fosse para ter a certeza de que não podia ser delle...

E, ante o espanto súbito do Bento, o Quincas volteou o Faisca, retezando as rédeas, sobre as patas de trás, fincou-lhe as duas espóras nos flancos colhidos de surpreza, e o tordilho esfuziou, como um raio, estrada a fóra! Subiu, desabaladamente, o trecho montante da estrada e alcançou, offegando, a crista da serrania, muito longe...

Dalli via, a cavalleiro, ao luar franco que nascera, a estrada serpeando entre as encostas e os valles, e lá na bacia do campo os clarões longos dos holophotes do carro que ia, lento, para o horror definitivo da separação. Levava muita distancia. Mas ia passar bem por baixo daquella encosta ingreme, núa, escalvada, tão alta que as arvores, lá em baixo, se acocoravam ao sólo como pés pequeninos de guaxima nova.

E o Quincas, allucinado, torcendo as rédeas na mão, nervosamente, correu os olhos pela encosta, onde nem as cabras se arriscavam a pastar a relva curta e macia de uma ou outra touceira...

Não havia meio! Seguil-a pela estrada, era nem ter esperanças de a alcançar! Arriscar-se a descer pelo despenhadeiro quasi a pique era um suicidio certo!... Foi quando os holophotes, lá em baixo, beijaram de luz, com a areia da estrada, o sopé da pedra núa da montanha. Quincas, ainda uma vez, quiz retirar os olhos do supplicio, voltear o Faisca, renunciar ante o impossivel, embora houvesse, a seu vêr — que via onde os outros não vêem — uma unica solução, contra tudo e contra a propria temeridade!

Mas não conseguiu. E, num arrojo épico de quem dá a vida por um sonho, de quem procura a morte pela vida, venceu a obstinação do potro, que refugava, escorregou, torcendo o busto, as primeiras escarpas do declive, jungindo os joelhos, mantendo, nervosamente, o freio em castigo, inclinado todo para trás, e, metros após, com o rolar falseante das primeiras pedras, o Faisca ajoelhou, tombou de lado, quiz reaprumar-se e não poude...

E, mordendo a poeira das rochas, rasgando as carnes contra as pedras, espedaçando os musculos, rolaram os dois, cavallo e cavalleiro, de pedra em pedra, abysmo abaixo, até que, emquanto num montão de farrapos, o cavallo se foi abater lá em baixo, nas grotas da raiz da serra, o Quincas — o resto do Quincas — desarticulado e vermelho de sangue, parava, nos ultimos penhascos, com o peito em chaga a receber o beijo das estrellas, e o rosto voltado para leste, onde os pharóes do automovel se perdiam, levando o sonho todo com que elle morreu!

PAULO GAMA

Duas Igrejas Cariocas

por Escragnolle Doria

NUMEROSOS estrangeiros passam por Lisbôa, pela posição geographica, para quem chega da America, ante-camera das capitaes da Europa. Correm a cidade, por muito poucos peregrinos comprehendida. Um dos pontos mais concorridos e centraes de Lisbôa é o largo das Duas Igrejas, á direita a do Loreto, pertencente aos italianos, á esquerda a de N. S. da Encarnação.

Ao invés das duas igrejas lisboetas, as duas igrejas cariocas, das quaes vamos occupar-nos, distam bastante uma da outra. São a igreja da Lampadosa na avenida Passos, a de Santa Luzia, na rua e ex-praia de seu nome.

Estão a demolir a primeira, segundo dizem para reconstruil-a, trazendo-a á frente da Avenida Passos. Será diminuida para dar solo a predio igual ao construido na esquina da rua Luiz de Camões, em terreno já subtrahido ao templo e alugado a estabelecimento commercial.

A igreja de Santa Luzia, após o arrazamento do morro do Castello e consequente nivelar da terra, ficou a rez de chão, isolada, como a fugir de homens e picaretas, tão aparentados que, na giria, certos homens se reduzem a "picaretas".

Orfanam a cidade de tradições e monumentos. Substituem-os pelo cosmopolitismo, pelos arranha-céus no centro urbano, pelos bungalows nos bairros e suburbios. E o Rio de Janeiro, á força de imitar, se impossibilita para a originalidade.

Qualquer dos dous templos, Lampadosa ou Santa Luzia, apresenta tradições na historia local, parte magna da historia patria.

A igreja da Lampadosa participa da vida espiritual do curato do Santissimo Sacramento da antiga Sé. A este, entre as parochias da cidade, ninguem disputa prioridade e supremacia chronologica. Foi creada a freguezia entre 1567 e 1569. Historiador futurista—ha de havel-o—póde chamar, aquella época, á louca, a primeira dentição do Rio de Janeiro na bocca da barra.

Que é, porém, futuro? A's vezes simples regresso ao passado. Aconselhou Garrett que nos apressassemos, pois o tempo não poisa e foge a vida nas azas do vento.

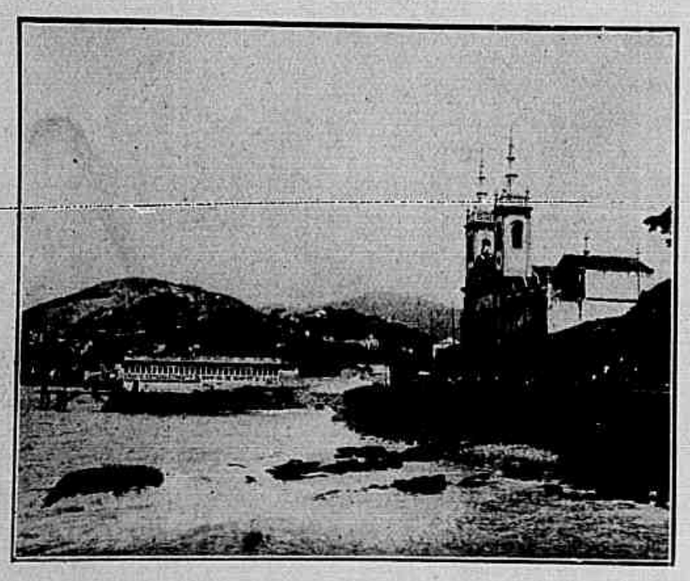
Com a fundação em 1676 do bispado do Rio de Janeiro, oriundo da prelazia carioca de 1567, a parochia do Sacramento passou a curato da Sé.

Não lhe faltam extensão e limites: a sua jurisdição curiosamente se estende a solidões de Atlantico. Em pleno oceano cabe ao curato jurisdição espiritual sobre a ilha da Trindade, despovoada desde 1795 e ha bem pouco prisão sem grades de réos de pensamento ou criminosos politicos.

Uma duzia de igrejas vive no curato do Santissimo Sacramento custodiado pela solicitude do conego Julio Vimency, nascido na freguezia e d'ella vigario ha vinte annos.

Entre as igrejas do curato conta-se a da Lampadosa. Informações de sabedores da historia da cidade a consideram construida por homens de côr, da igreja do Rosario. Em setembro de 1747 obtiveram licença para levantar capella e, logo no seguinte anno, Pedro Coelho e sua mulher entregaram á nova irmandade trinta e seis braças de terra — seis de frente, seis de fundo.

Crescido o terreno, começou a confraria de N. S. da Lampadosa a edificar. A 31 de agosto de 1772, benzia capella-mór concluindo depois igreja. Deu esta nome á rua lateral, tambem conhecida como rua da Ilharga da Sé e de Detrás do Theatro, até receber o nome de Luiz de Camões, festejado em 1880 o tricentenario da morte do cantor de heróes de altos feitos como o Gama.



A Praia de Santa Luzia, aspecto antigo (*Collecção Renanet de Moraes*).

Começou a igreja da Lampadosa a servir Deus, no consolo de homens em 1772. Era o Brasil vice-reinado, obedecia de longe a S. M. D. José I e de perto a S. Exa. o vice-rei d. Luiz de Almeida Portugal, segundo marquez de Lavradio, tambem quarto conde de Avintes.

Duas cousas deram cunho á Lampadosa n'uma cidade que se poz a crescer, a desmembrar parochias, desde fundada: primeiro os annos, depois successo historico indelevel na historia nacional.

Então é vetusta a Lampadosa? Ha mais que

A igreja de Santa Luzia, aspecto actual.

tempos! Attentai em duas datas, 1744 e 1930, e pela arithmetica supputai o decorrido no volver de dous seculos.

Não bastou o tempo para dar marca á Lampadosa. Acudio-lhe a historia, com o dia 21 de abril de 1792.

N'este, e poucas horas como as d'elle se gravaram fundo na historia patria, foi conduzido a patibulo, forca e infamia Joaquim José da Silva Xavier, por uma de suas multiplas profissões immortalizado com o nome de Tiradentes.

Veiu, réo unico de pena capital, da Cadeia Velha para o Campo de S. Domingos, entre triste sequito lembrando morte. De solemne ia passo, para fazer, no povo e em futuros delinquentes, praça de exemplos.

Os condemnados á morte despediam-se da vida ouvindo missa até ao levantar da hostia. Reverenciada a eucharistia, instituida pelo deus-homem levado a madeiro ignominioso, os réos caminhavam a supplicio, justo ou injusto no variar e nos erros das sentenças humanas.

De maravilha o Rio de Janeiro assistio a espectaculo lugubre tão impressivo como a da execução do chamado proto-martyr da independencia.

Caminhou para o campo de S. Domingos de alva e capuz, descalço, impregnada de tristeza a atmosphera da cidade, por mais que a autoridade suprema buscasse lhe dar apparencias festivas.

Estava a igreja da Lampadosa no itinerario que marfava os sentimentos da população; "em regozijo extorquido" — na phrase de Joaquim Norberto — tinham aparatado o supplicio.

Clarins em nota alta; caixas de guerra rufadas; baques de artilharia nas pedras; cavallaria em patear; cadencias de marcha de infanteria, nada conseguia disfarçar o negrume do sequito onde por escarneo sobresahia a alva do condemnado.

Chegado á Lampadosa, á hora da missa, ao elevar da hostia Xavier ajoelha, óra, na fragua do soffrer, segue...

Basta successo tal para consagrar a igreja da Lampadosa ou melhor de N. S. de Lampedusa, esta ilha mediterranea pertencente á Italia. Da ilha trouxeram imagem missionarios italianos e no linguajar do povo carioca a Virgem de Lampedusa passou a Lampadosa.

Estão a demolir o templo diante do qual Tiradentes passou e parou.

Promettem reconstruir minguando. Estejamos á mira.

Outra igreja carioca existe cujo destino se não póde ainda prevêr, a de Santa Luzia. Como a padroeira é de milagres para males da vista, vejamos o que lhe acontece.

Tempo houve no qual a igreja de Santa Luzia voltada estava para o panorama inteiro da balisa do Rio de Janeiro, de bellezas a dezenas. Vinha o mar á praia de Santa Luzia como quem chega em casa, na ponderosa energia da ressaca ou no manso babujar de areias.

Era recanto popular da cidade, alegre apezar da vizinhança do grande hospital da Misericordia, semi-occulto por tunnel de verdura, corrido em toda a extensão do hospicio da Santa Casa, como a occultar-lhe as miserias em allivio ou agonia.

Estabelecimento balneario concorrido fixou-se na praia de Santa Luzia. Ahi bôa parte da população, sobretudo do centro da cidade, vinha refrigerar ou pedir vigores á força mysteriosa do oceano associado ao poder do sól.

De dia a praia de Santa Luzia não era erma. Pescadores estendiam rêdes para séca, traziam barcos á carreira natural da areia. Não raro ahi apparecia homem alto, magro, chapelão desabado sobre os olhos, um pintor. Arranjava pedras, sentava-se, diante de cavalete, logo pincel da palheta á tela. Seu nome? Castagnett, o marinhista.

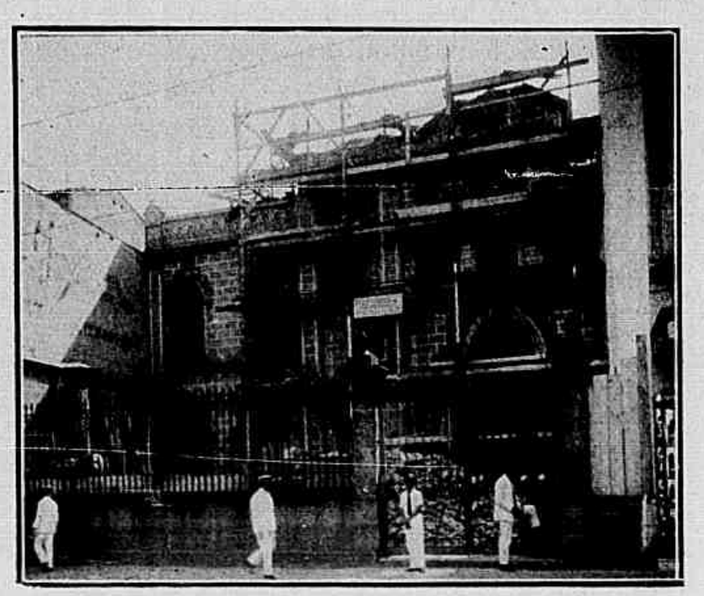
De alto a igreja de S. Luzia dominava a praia, outr'ora estacada no templo. Em 1817, porém, molestia de olhos affligio um neto de D. João VI, o infante D. Sebastião.

Na incerteza da cura, sobresaltado o avô no rei, D. João VI fez promessa a Santa Luzia. Sarou o infante e o promittente cumprio voto, o de abrir rua do templo á rua da Ajuda, esta supprimida pela construcção da Avenida Rio Branco.

Na zona tiveram séde matadouro publico junto de calabouço para açoite de escravos. Esquartejava-se a especie bovina, esfolava-se a humana.

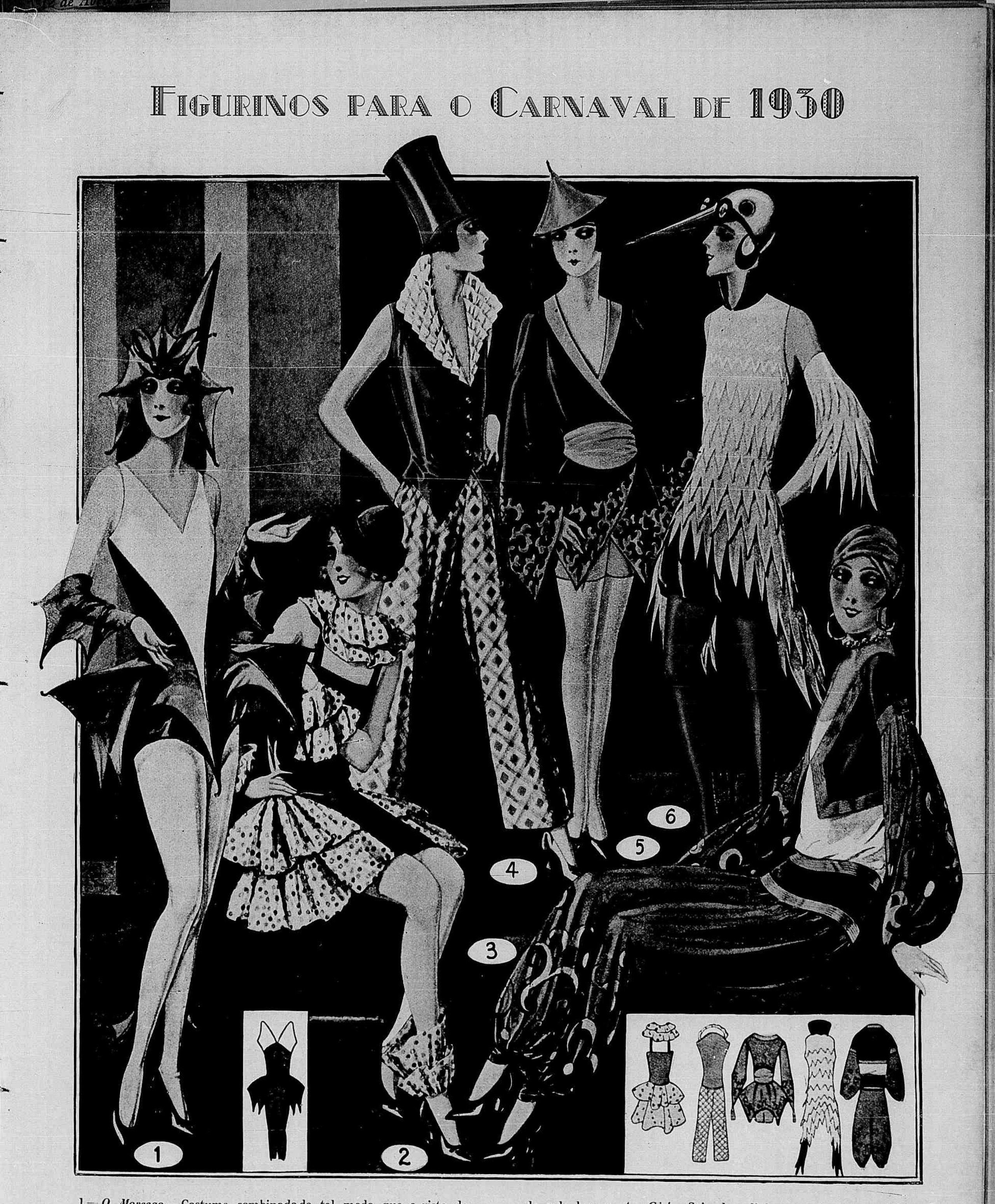
O matadouro foi-se, a escravidão legal acabou. Permaneceu a igreja. Mude-se agora tempo de verbo: permanecerá? A interrogação, mesmo na grammatica, tanto é incerteza como esperança.

Escragnolle Doria



A tradicional igreja da Lampadosa, que vem sendo activamente demolida.

FIGURINOS PARA O CARNAVAL DE 1930

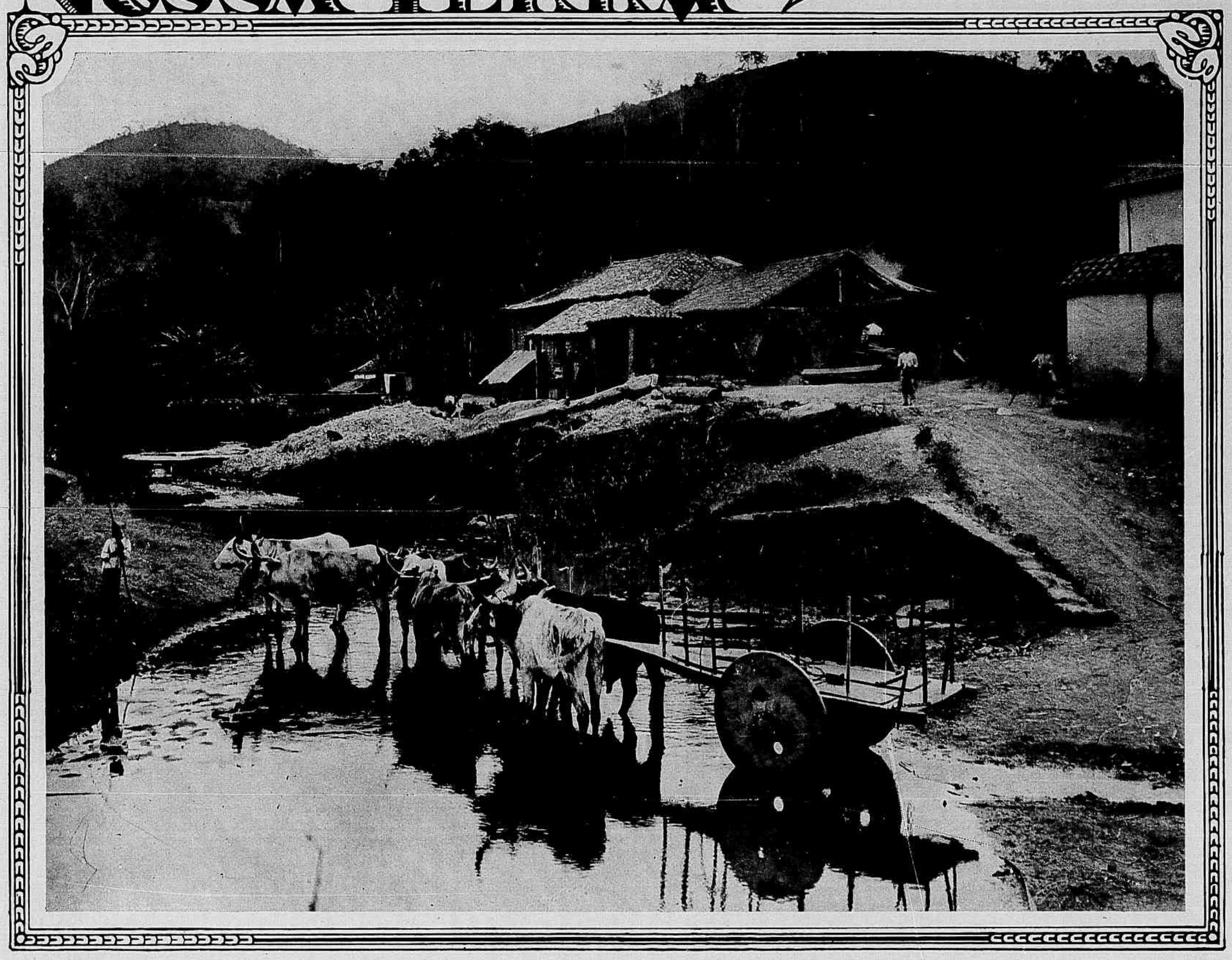


1 — *O Morcego* — Costume combinado de tal modo que a vista das costas e a tunica são de crêpe setim cinza e a frente de crepe setim branco. 2 — *Confetti* — Vestido de tafetá azul com babados vaporosos de tulle branco; tudo coberto de confetti multicôres. Golla, mangas e babados de tulle condizente. 3 — *Costume Oriental* — Calça á turca e mangas *bouffantes* de crêpe setim verde *Nilo ;* motivos e applicações em ouro e seda multicôr. Bolero de seda rosa ; cinto de fita de velludo negro, bordada com galões de *lamé* ouro. Camiseta de sede branca. 4 — *Girl* — Saia de sedinha com desenhos multicôr. Corpo justo, sem mangas, de sedinha lisa. Golla-avesso de ruches de organdina. 5 — *Dansarina chineza* — Calça curta, *écharpe,* golla-avesso e bordados de seda amarella. Pequeno casaco de seda malva, mangas pagodes com borlas. 6 — *A Cegonha* — Tricot de seda vermelha. Costume e mangas inteiramente compostos de partes cortadas em linguetas executadas em crepe de China branco, cinza e preto. Toucado condizente.

FIGURINOS PARA O CARNAVAL DE 1930

1 — *A Czárda* (dansa hungara) — Costume de camponeza hungara, em *toile* ou em seda, nas côres nacionaes. Toucado de flores do campo com fitas soltas. 2 — *O Tango* — Travesti muito fantasista, de fórma asymetrica, combinado em seda amarella e laranja. 3 — *A Valsa Viennense* — Vestido da época 1830, de seda verde com bolas brancas. Saia ampla de babados soltos. Camiseta de batiste branca. 4 — *O Minueto* — Costume do seculo XVIII, de seda amarello pallido, com um grande babado de musselina de côr condizente. Laços e guirlandas de flôres de tons pastelizados como enfeite.

NOSSA TERRA



Esta paizagem reflecte um aspecto commum do interior da nossa terra: o moinho, as casas de telha antiga, um trecho de rio, a roça, o velho carro de bois. Tudo nella resume a poesia bucolica do *hinterland*, suggestiva e incomparavel, capaz de prender os olhos e emocionar o espirito profundamente. A paizagem é um chromo de S. Francisco de Paula, no Estado do Rio de Janeiro, e é tão linda, com todos os accessorios que a vida local lhe emprestou, que a gente fica, insensivelmente, embebida na contemplação de tudo que ahi está, desde o pequeno carreiro distrahido, que interroga os horizontes, aos bois scismadores que aguardam, com os cascos mergulhados na agua, a voz de commando para a escalada do barranco.

O momento psychologico

— Encontrou-a?

— Sim, encontrei-a. Marcára-me entrevista ás cinco horas.

— Chegou á hora certa?

— Deus me livre!... Ser pontual, hoje em dia, é uma das cousas mais deselegantes que pode haver. Não me ia dar a esse desfrute... embora em verdade não me faltasse o desejo! Tinha tantas cousas a dizer-lhe...

— E disse-as todas?...

— Qual!... Pensei dizel-as... esbocei-lhes o inicio... comecei... tartamudeei...

— Hesitou?...

— Não, não tive ensejo de hesitar. Vinha ha tanto pensando no que lhe diria no momento em que pudesse dizel-o... que afinal não disse nada!

— Mas porque, homem de Deus.?.. Receio de ser mal recebido?... Intervenção de um importuno?... Timidez?...

— Nada disso... Azar apenas, talvez...

— Alguem os veio interromper no momento psychologico?...

— Ninguem. Como aliás ella m'o dissera, estava absolutamente só... O momento, porém, é que decididamente não se mostrou tão psychologico quanto eu esperava...

— Mas ainda uma vez porque, esphyngetico apaixonado?!...

— Ah! porque... A culpa foi minha, só minha e não imagina que arrependimento indignado conservo contra esta minha estupida falta de penetração!... Calcule que, alvoroçado com a perspectiva da visita a sós que me promettera, levei toda a manhã a preparar o meu exordio. Como entraria no assumpto?... O que lhe diria á guisa de prologo... as hypotheses sobre o que ella me responderia... emfim, essas deliciosas tolices a que todos os homens são sujeitos quando abordam um momento decisivo... como deveria ter sido aquelle momento. Para fornecer escapatoria a um possivel porém pouco provavel acanhamento, comprei de passagem uns figurinos numa livraria. Será um excellente pretexto, pensava, tanto mais quanto conheço de perto a loucura que tem por modas. Foi a mais desastrosa das lembranças!...

— Mas...

— Espere, espere!... Você vae saber já... Encontrei-a, como lhe disse, encontrei-a, encantadora como sempre, á minha espera. Simples, camarada, favoravel... Teria sido tão facil dizer-lhe logo tudo... não é verdade?... O meu embrulho de figurinos atrapalhava-me, porém. Quiz desembaraçar-me delle o mais depressa possivel.

— Eis o que lhe trouxe — declarei — os ultimos figurinos de Paris... Não pode dizer que não lhe adivinho as preferencias...

— Figurinos de Paris?... — repetiu deixando-se cahir sobre o divan.

E a sorrir, desatando o cordel doirado:

— Adivinhou com effeito... ia justamente encommendar alguns, pelo telephone, ao meu livreiro. Estou muito empenhada na escolha de um vestido... mas... oh que bonito este!...

Estacou de subito, os olhos fitos numa figurinha verde e azul que me pareceu das mais vulgares, occupado como estava em admirar o lindo figurino vivo que era ella... Pois acredita que nem a banalidade desse madrigal lhe pude fazer ouvir?... Os figurinos abertos nos joelhos, fa-os folheando um a um, a principio com a ponta do dedo, distrahida. Depois, a pouco e pouco attrahida, absorta, fascinada, tomada toda por aquellas frioleiras sem significação... os seus olhos foram ficando distantes, pregados nas folhas, um vinco lhe scindiu a fronte pendida, extranha concentração lhe impregnou de gravidade a face risonha, os seus gestos se fizeram lentos, a sua voz espaçada, longinqua... Por mais que eu, ao lado della, me esforçasse por fazer lembrar a minha presença, por mais insinuante, meigo, intencional que me mostrasse, não a consegui desprender daquellas malditas bagatellas! Ouvia-me a meio, um sorriso de polidez á flor dos labios, pontuando de monosyllabos evasivos as suas respostas, alheia evidentemente ao calor das minhas intenções... O tempo passava. Eu, desesperado, falava, falava cada vez mais em pura perda... quando, de repente, levantou a mão num gestinho tão peremptorio e tão impertinente que a palavra instantaneamente se me estancou...

Foi um gesto impensado, bem sei, mas por isto mesmo tão expressivo e tão eloquente que, subjugado, tive de lhe obedecer. Um gesto que me impunha silencio, me atirava ao ról das cousas de somenos importancia, um gesto cortante como a lamina de um punhal, arrazando em meio segundo todas as minhas pretensões, aniquilando-me em summa... Olheia-a longamente, calado, consternado, vencido.. Não viu este olhar, não me via mais a mim, não via mais nada... Podia ter desabado o mundo a seus pés, não o veria: escolhia um vestido!"

Maria Eugenia

A LAGRIMA, VISTA AO MICROSCOPIO...

POR BERILO NEVES

SEMPRE foi vezo amavel dos poetas e escriptores romanticos o celebrarem, em expressivos termos, os effeitos sentimentaes da lagrima, tida em conta de especifico de todas as mágoas e poderoso dissolvente de infortunios...

Em todos os romances e novelas que focalizam os accidentes, mais ou menos pathologicos, do sentimento, o papel da lagrima é, sempre, o de um balsamo de incomparavel suavidade, capaz de anesthesiar as mais pungitivas e fortes afflicções do espirito e do coração.

Essa noção literaria da lágrima era, até certo ponto, subscripta pelos medicos que, em assistindo a uma crise de nervos (quasi sempre despertadas por aspirações affectivas contrariadas), logo recommendavam a livre expansão das lagrimas como o melhor e o mais prodigioso calmante.

Aqui, como em tantos outros pontos dos conhecimentos humanos, a intuição precedeu, de muito, a realidade scientifica, Pelo menos, um medico londrino, o dr. Alexandre Fleming, diz-se habilitado a provar, scientificamente, o papel benefico das lagrimas no equilibrio organico da especie humana.

Esse liquido do sentimento conteria uma substancia bactericida, a *lysozima*, cujas virtudes nesse sentido ultrapassam, de muito, as de outros productos organicos já conhecidos.

Experiencias feitas *in vitro* com lagrimas communs (não se faz mistér que ellas sejam provocadas por uma grande e irremediavel mágoa...) demonstraram a efficacia desse liquido como terrivel destruidor de microbios. Uma simples gota lacrimal basta para fazer consideraveis estragos no mundo dos infinitamente pequenos, o que torna deveras efficaz o exito de uma longa e sentida choradeira...

De agora por diante, a expressão *"estava banhada em lagrimas..."* não terá, apenas, valor poetico e literario, antes corresponderá a uma verdade bacteriologica, facilmente comprovavel com o auxilio do microscopio...

As lagrimas, que já lavavam o coração de dôres mais ou menos impuras, terão adquirido um prestigio novo como liquido capaz de tornar perfeitamente aseptico o rosto humano. E assim, em crises do sentimento, quando a lagrima não sirva para consolar o que chora, ha de servir-lhe, medicinalmente, para limpar-lhe o rosto de microbios perigosos e funestos...

A differença entre a concepção moderna da lagrima e as noções antigas d'ella marca, frisantemente, o infinito da distancia psychologica entre o romantismo e o realismo... Outr'ora, chorava-se para limpar e consolar o espirito; hoje, chora-se para aseptizar e purificar o corpo... Se acontece a uma dama deitar umas esquivas lagrimas depois de uma scena de arrufos com o namorado, não mais se arrepela e arranca os cabellos num desespero (mesmo porque já ha poucos cabellos para se arrancarem...) Põe-se diante do espelho e, limpando o rosto, suavemente, com o seu minusculo lenço de seda, raciocina num grande consolo — *"Ainda bem que chorei! Ha quanto tempo não limpava o rosto!..."*

A Vida, que cada vez mais se torna pratica e intelligente, ensina-nos a tirar bons effeitos de pessimas causas. Um homem que naufraga dá-se por satisfeito por ter tomado o seu banho de

e saes alcalinos: não ha chôro, por mais sincero e copioso que seja, que faça uma mulher ficar bôa, se é má, ou tornar-se fiel, se é voluvel...

Desse modo, o que os romanticos ganhavam com as suas lagrimas era... essas mesmas lagrimas. Mais nada! Pode o finado sr. Guerra Junqueiro dedicar todo um largo e formosissimo poema á lagrima, áquella que...

mar hygienico e feito um pouco de exercicio, tão util para ajudar á eliminação do acido urico e de outros venenos organicos...

Da mesma fórma, descoberto o valor bactericida da lagrima, percebe-se não terem sido de todo inuteis as expansões de sentimento que, nos theatros, no velorio dos defuntos, nas scenas de amor da vida real, se traduziam em tantos e tão copiosos chuveiros de lagrimas... Toda essa gente, sem o saber, defendia-se contra o Microbio á custa do Sentimento... Fazia hygiene quando imaginava servir ao coração. Ao invés de uma acção de valor puramente moral e affectivo, praticava um acto de limpeza pessoal. E, se nem sempre as lagrimas moviam corações alheios, acudiam entretanto ás necessidades proprias...

E' essa, para mim, a maior defesa, que se pode fazer do Romantismo. Elle fez derramarem-se oceanos de lagrimas mas contribuiu, ao mesmo tempo, para a saude dos que choravam... Já o Evangelho dizia, numa presciencia divina: *"Abençoados os que choram"*. Tenho de mim para mim que toda a Sciencia possivel, neste mundo, lá está no Evangelho sob as flores subtis das parabolas... Quando choramos porque uma mulher foi ingrata comnosco, de que serviriam as nossas lagrimas se não fossem desinfectantes? Era um dispendio inutil de agua

"..... ingenua e luminosa, ouviu, sorriu, tremeu e quedou silenciosa!"

Guerra Junqueiro attribuiu áquella maravilhosa lagrima todas as virtudes, todo os desprendimentos, todos os idealismos que podem caber num coração de poeta, mas negou-lhe a sua unica, real, positiva virtude: a virtude de matar microbios...

O Romantismo era assim: erigia um templo em honra da lagrima quando aquillo de que ella precisava era um provete para se fazerem reacções com os seus saes e descobrir, através dellas, as suas virtudes...

No fundo, a lagrima é uma solução alcalina. Chimicamente, serve para neutralizar os acidos. Ora, o amor, sendo como é corrosivo, ha de ter uma natureza acida — donde se conclue que chorar é, real e chimicamente, um optimo remedio para os que soffrem de amor...

Os nossos antepassados não sabiam chimica mas tinham o dom divinatorio dos romanticos. O que prova que toda a Civilização se resume nisto: saber a razão das cousas... O habito do chôro já existia, desde o das crianças de mama ao dos velhos de paixão tardia. O que não se sabia era a razão por que é bom chorar.

A Jangada

POR

AFFONSO de CARVALHO

Desenhos de Alberto Lima

A GLORIA do oceano não admitte meio termo na lucta com seus adversarios: ou o symbolo da força — a quilha dos formidaveis transatlanticos, humilhando-o com a maior potencia da engenharia naval — ou, então, o symbolo da fraqueza — os paus da fragilima jangada, boiando ao léo e dominando-o com a seducção das suas velas...

Neptuno, ao agitar, emplumado de espuma e chispante de sol, o velho tridente dos tempos mythologicos de Ulysses, não é covarde.

Se se rende á força dos motores e das caldeiras, abatendo o seu orgulho á passagem de palacios fluctuantes, porque tambem não deixar que dominem o seu reino azul as pobres jangadas que só teem a seu favor uma cousa forte — a coragem do caboclo?

E é assim que o oceano admitte a curiosa convivencia, o disparatado contraste — jangadas e transatlanticos, pigmeus e gigantes — tecendo nos verdes mares bravios a mais caprichosa renda do Norte, a espuma branca, que vae se prendendo ao linho das praias, na garridice do mais voluvel encanto feminino...

* * *

A jangada é uma das mais curiosas e temerarias creações do Norte.

Diante da grandeza e, digamos, da brutalidade do oceano com as suas demonstrações ostensivas de força e o acinte das suas tempestades, estalando no litoral como lategos de um deus colerico, debruçado nas nuvens, o nordestino só tem um recurso, diante de um Golias tão desigual: a temeridade, que aprendeu com os argonautas de Sagres, e a astucia, que herdou do indio.

Alguns troncos ligados toscamente; um pequeno banco; uns paus muito fracos, á guiza de mastros para a vela improvisada, um remo que tambem serve de leme... tudo feito da maneira mais rudimentar e apenas dando espaço para um ou dois homens, a rêde da pesca, a lata das iscas, o pote d'agua, a cesta do peixe... será *isto* alguma cousa capaz de se aventurar ao alto mar com toda a volupia destruidora das ondas e o rodopio allucinante dos ventos?

Pois *isto*, mal tremem os coqueiros com as primeiras brisas da madrugada, deixa decididamente a praia e — penumbra ainda — alçando a vela, que se encurva graciosamente prendendo em seu bojo, á maneira feminina, o vento favorito, lá vae mares á fóra, sumindo-se ás vezes no cavado das ondas, reapparecendo instantaneamente, num salto, na crista de uma vaga mais forte e sempre vogando para adiante, adiante até desapparecer na vastidão do mar.

Quando o sol começa a espiar a terra, atrás da barra azul do horizonte, já a destemida jangada está longe.

E confiando fatalisticamente no seu destino — espera.

Espera o milagre da pesca maravilhosa; espera o tempo melhor; espera o vento de volta; espera a protecção de S. Pedro.

Quando tudo corre ás maravilhas — a jangada volta. O caboclo passa fome; soffre a canicula em pleno mar; affronta a morte; lucta corpo a corpo com o destino. E para que? — Vender por uma miseria o peixe que lhe custou tanto sacrificio. Matar a fome da cabocla e do caboclinho, que não podem avaliar o preço de tamanho sacrificio... para, emfim, viver... Viver com a tentação dos abysmos... Viver, soffrendo a mais dura das injustiças e arrastando como uma rêde vasia o mais obscuro dos heroismos anonymos.

Mas, em todo o caso, o jangadeiro é feliz, porque consegue voltar!

Porque nem sempre retorna á praia amiga a vela que se lançou á mercê das ondas. O velho lobo do mar, terminada a faina diaria, conta as jangadas.

— Falta uma...

Espera toda a tarde... a noite... o dia seguinte...

..Nada!..

A jangada apodreceu na calmaria... O oceano não manteve a sua nobreza... Um imprevisto...

— Deus Nosso Senhor não quiz!

E o pescador conformado, tendo diante dos olhos o espectro da morte, nem por isso deixa, no dia seguinte, de preparar a sua jangada e partir, como sempre, para o cemiterio azul...

* * *

O jangadeiro é um heroe, e um heroe com a simplicidade dos bons e a ingenuidade primitiva dos que vencem; surprehende-se se alguem lhe applaude o heroismo.

E' forte e bom, simples e ingenuo. Desconfia do vento e das marés. Pode duvidar de tudo. Mas numa só cousa acredita — a sua jangada. Não conhece a lei de Archimedes. Pouco importa. Mas sabe que a jangada boia. Não conhece helices e motores. Mas sabe que o vento enfuna as velas, e a vela leva a jangada. Desconhece as rodas do leme. Mas sabe que com a vela dirige a jangada. Isto basta. E essa convicção dá-lhe o dominio dos mares do Nordeste...

* * *

Para definir o jangadeiro, a moralidade de uma anecdota.

Uma vez formidavel transatlantico vinha fazendo a sua viagem triumphal ao Brasil quando, ainda milhas e milhas da costa, um passageiro julga perceber no horizonte alguma cousa extranha, que não consegue bem definir.

Um pequeno barco? Impossivel! A tantas milhas da costa...

E uma exclamação parte afflicta.

— Naufragos! Naufragos!

Acodem outros passageiros. Todos correm ao tombadilho. O navio pára, effectuando a manobra para a descida dos escaleres. Apitos. Campainhas. Vozes de commando. Interrogações nervosas.

Explicações. Binoculos.

Não ha que ver — naufragos!

Descem os barcos de soccorro. Toda a tripulação acompanha nervosamente o serviço de salvamento daquelles pobres naufragos, que suppõe abraçados a miseraveis táboas de salvação.

Lá vão os barcos.

Mas, oh decepção! Que trazem elles?

— Uma jangada.

A tantas milhas da costa, ninguem comprehende tanta temeridade...

O commandante, em italiano grosseiramente mascavado, interroga os dois caboclos.

— De onde veem?

Um olha para o outro... Que estaria dizendo aquelle velho fardado, na ponte d'aquelle enorme navio?

— Para onde vão?

E' inutil. Os jangadeiros não comprehendem. Que estaria elle dizendo?

As perguntas tornam-se insistentes. Aquelle mundo de gente olha incomprehendidamente os pobres caboclos, lá do alto do possante transatlantico, diante do qual a jangada quase que desapparece.

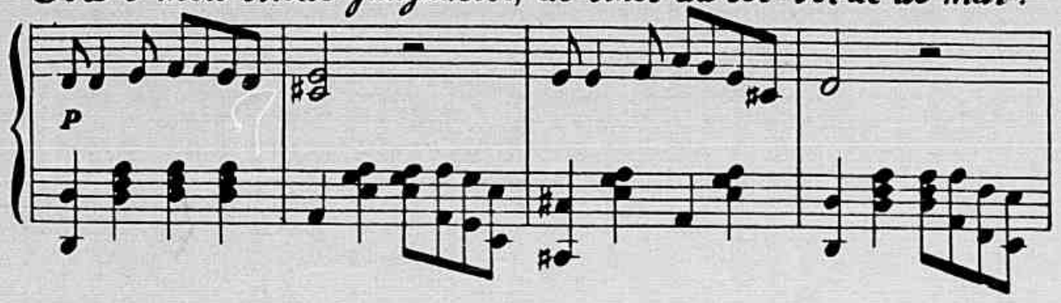
A situação ameaça prolongar-se indecisamente quando um jangadeiro, virando-se para o outro, interroga-o com a mais ingenua naturalidade:

— Quem sabe se elle não tá pedindo reboque?

* * *

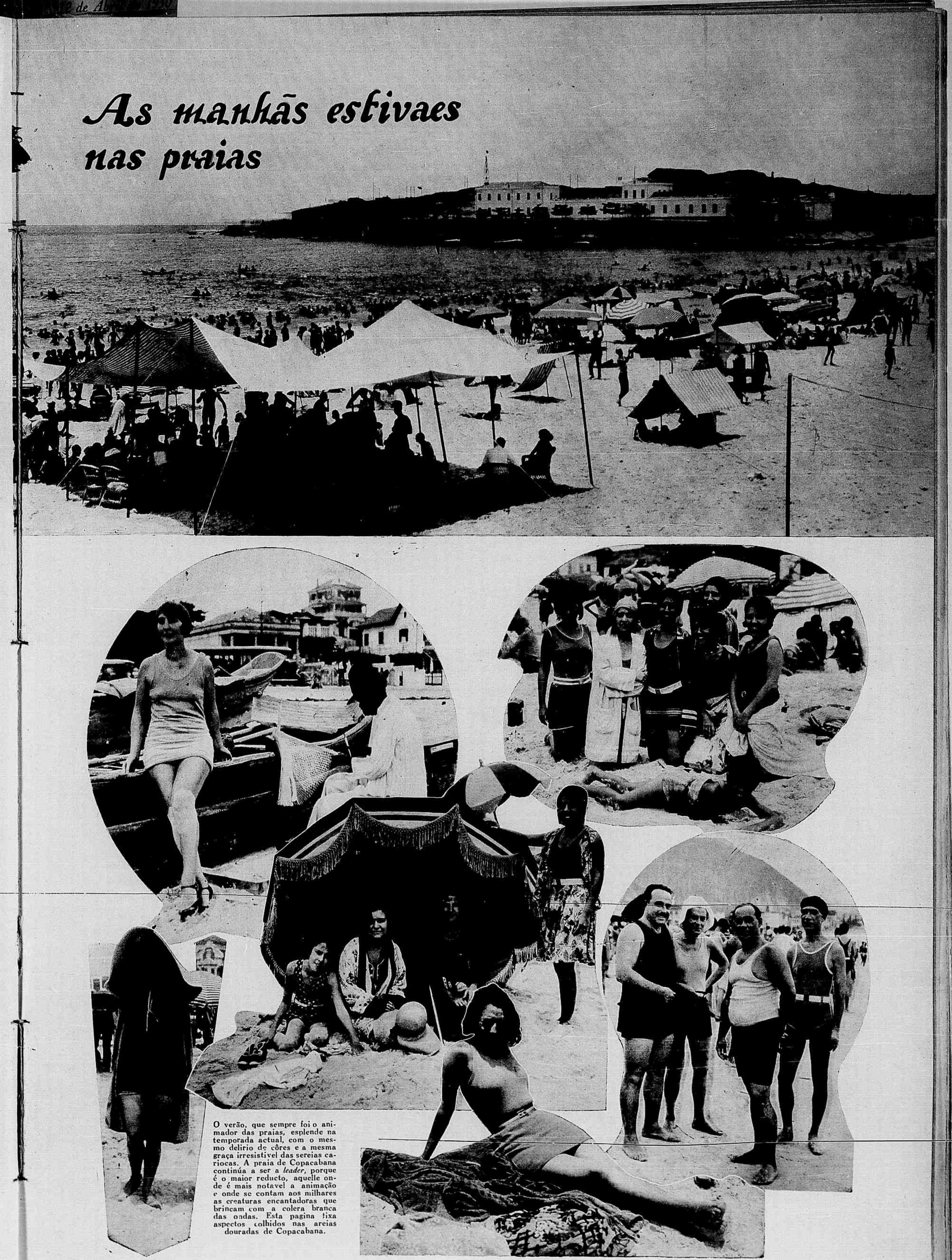
O Brasil é que está pedindo um cantor para a odysséa barbara das jangadas...

Era o meu lindo jangadeiro, de olhos da côr verde do mar.



Affonso de Carvalho

As manhãs estivaes nas praias



O verão, que sempre foi o animador das praias, esplende na temporada actual, com o mesmo delirio de côres e a mesma graça irresistivel das sereias cariocas. A praia de Copacabana continúa a ser a *leader*, porque é o maior reducto, aquelle onde é mais notavel a animação e onde se contam aos milhares as creaturas encantadoras que brincam com a colera branca das ondas. Esta pagina fixa aspectos colhidos nas areias douradas de Copacabana.

ANNIVERSARIOS

Hoje — as sras. Conrado Niemeyer, Maria Fischer Gambôa, Anna Cesar, Albertina Dutra da Fonseca e dra. Antonieta Gonçalves de Souza; a senhorinha Beatriz Saboia Porto; o almirante Pedro de Frontin; os drs. Leopoldo Teixeira Leite, Urbano Figueira e Leandro Cavalcanti.

No dia 9 — as senhoras Hyppolito da Fonseca e consuleza Parodi Machado; a senhorinha Maria da Gloria Teixeira; os drs. Cid Braune, Manoel Antonio de Carvalho, Carlos Lopes de Sayão, Mario Alves e Arthur Guaraná; os srs. Fausto Barreto Durão, Virgilio Lopes Rodrigues e Miguel Braga; o commandante Antonio Alves Torres.

No dia 10 — a baroneza de Paraná; as sras. Abigail Guimarães Braga, Eurydice da Silva Rodrigues, Luiz Gomes de Mattos e Laura Torres Homem; as senhorinhas Helena Pereira Lemos, Olga Ferreira da Cunha, Alice Ribeiro Braga, Lucy Dario de Mendonça, Jacy Martins, Maria Vaz de Barros; os drs. Nina Ribeiro, Oswaldo Gomes da Fonseca, Francisco de Paula Monteiro de Barros Lima e Mario Belletti; os coroneis Eduardo José Pereira e Luiz Fernandes Ramôa; o tenente Affonso Gomes; a formosa Elza, filhinha do talentoso caricaturista J. Carlos.

No dia 11 — as sras. Alda da Fontoura Caravelli e Zaira de Oliveira Santos; as senhorinhas Marina Silveira de Souza, Eulalia Seabra de Vasconcellos e Leonor Henrique da Silveira; os drs. João Capistrano Gomes de Paiva, Firmino Doelinger da Graça, Emilio Amarante Peixoto de Azevedo; o nosso collega Fernando Mendes de Almeida Junior; os srs. Alfredo e Guilherme Seabra e Eugenio de Paiva Rio; a interessante Léa de Campos, filha do sr. João Sebastião de Campos.

No dia 12 — a sra. Olga de Vasconcellos Abrantes; os drs. Mazzini Bueno e Gomes de Paiva; o professor João Brasil.

No dia 13 — as sras. Adelina de Oliveira Guimarães, Rosa Sampaio e Jussara Coelho Netto; a senhorinha Renée Alba Cordovil, Soledade Miguez, Abigail Barbosa e Dina Cabral; os drs. Alfredo Balthazar da Silveira, João Pereira do Couto Ferraz Junior, Abelardo Pardal, Candido Marianno Damasio, Abel Renato Pinto, Gastão Olavo de Almeida e Raphael Sébas; os jornalistas Frederico Oberlander e Baldomero Carqueja Fuentes; o dr. Durval Bandeira de Souza.

No dia 14 — as sras. Maria Pereira de Souza e Mello, Alice Brandão dos Anjos e Marieta Ramôa; as senhorinhas Cecilia José Saboia e Abigail Maria Cabral; o dr. Guedes de Miranda; o sr. Gustavo Feijó.

NOIVADOS

— a senhorinha Maria José Muller e o sr. Joaquim Moreira dos Santos;

— a senhorinha Annita Pinto Duarte e o sr. Mario Gallo.

— a senhorinha Darcy Motta Lima e o tenente José de Souza Bastos Junior.

— a senhorinha Juracy Queiroz de Magalhães e o sr. Benedicto Joaquim de Oliveira.

CASAMENTOS

— a senhorinha Nelly Araujo Costa e o sr. Carlos Guimarães Sá Brito;

— a senhorinha Leopoldina Neves e o sr. Leopoldo Rosner;

DIPLOMATAS

Está no Rio, depois duma ausencia de tres annos, o sr. Cavalcanti de Lacerda, nosso ministro no Perú.

O dr. Cavalcante de Lacerda veio acompanhado de sua exma. familia.

Commemorando o regresso ao Rio de Janeiro do dr. Joaquim Eulalio, director dos serviços Economicos e Commerciaes do Ministerio do Exterior, e a passagem pela nossa capital do jornalista norte-americano sr. Arthur Parper, do "Miami Herald", — iniciador da propaganda do turismo entre Miami, Cuba e America do Sul, o sr. ministro de Cuba e a senhora Barnet y Vinageras offereceram-lhes um jantar. Vê-se no grupo, feito após o jantar, a senhora Barnet y Vinageras tendo á direita a senhora Joaquim Eulalio e á esquerda a senhora Arthur Parper. De pé, o sr. ministro de Cuba, tendo á direita o sr. A. Parper e á esquerda o sr. Joaquim Eulalio.

O dr. Pedroso Rodrigues, conselheiro da embaixada de Portugal, seguiu para o Velho Mundo destinando-se depois a Tanger. O illustre diplomata deu-nos a honra de sua visita pessoal de despedidas.

Na Embaixada Norte-Americana

Aspecto tirado na séde da Embaixada norte-americana por occasião da ceremonia religiosa do casamento da senhorinha Noble Irwin, filha do sr. almirante N. E. Irwin, chefe da Missão Naval americana, com o capitão de corveta C. A. Lockwood, ajudante de ordens da referida Missão.

O nosso consul geral em Barcelona sr. J. M. de Moraes Barros, que se encontrava no Rio, embarcou para a Europa afim de reassumir o exercicio das suas funcções.

DECLAMAÇÃO

Marieta de Souza, a encantadora *diseuse*, num gesto de carinho e gratidão, offereceu uma hora de fina espiritualidade aos seus amigos da imprensa carioca.

VIAJANTES

O Rio de Janeiro deve hospedar em breve a princeza Maria Luiza Augusta, da casa real da Inglaterra. Sua Alteza visitará tambem S. Paulo que, assim como á terra carioca, tem muito interesse em conhecer.

Está no Rio sir Henry C. Biron, o mais celebre juiz da Inglaterra.

Aproveitando um periodo de férias vem ao Brasil em viagem de recreio, satisfazendo assim um seu grande e antigo desejo.

Seguiu para Bahia, acompanhado de sua exma. familia, o deputado Fiel Fontes.

Regressou da sua magnifica viagem á Europa o illustre e elegante casal dr. Diniz Junior, acompanhado da interessante Maria da Graça.

Petropolis, a princeza serrana, vive os seus dias de mais intenso enthusiasmo. Os drs. Oliveira Botelho, ministro da Fazenda, e senador Miguel Calmon já se encontram tambem ali veraneando.

CARNET

Meu amigo:

Da minucia no exame do cerebro de Lenine, ficou provada a sua poderosa mentalidade.

O professor Vogt, especialista em estudos cerebraes e actual presidente do Instituto de Moscou, foi quem encontrou no cerebro do genial russo as grandes cellulas pyramidaes, jamais vistas na sua carreira scientifica.

Confesso que, desde o momento em que li esta noticia, Lenine me preoccupou sobremaneira. No homem, admiro a cerebração; na mulher a belleza distincta, sendo que quando esses dons se encontram reunidos é a maxima perfeição.

Estudando a capacidade mental, devemos esquecer as tendencias bôas ou más, para só resaltarem os attributos de grandeza.

O genio creador, a audacia do pensamento, as idéas que se destacam concisas e dynamicas germinam, florescem e frutificam.

Para o bem ou para o mal, já é uma modalidade do feitio de cada um.

Tenho para mim que o sêr perfeito não pode ser inteiramente bom; a reacção é o resultado duma sensibilidade offendida; aquelle que não reage não tem hygidez.

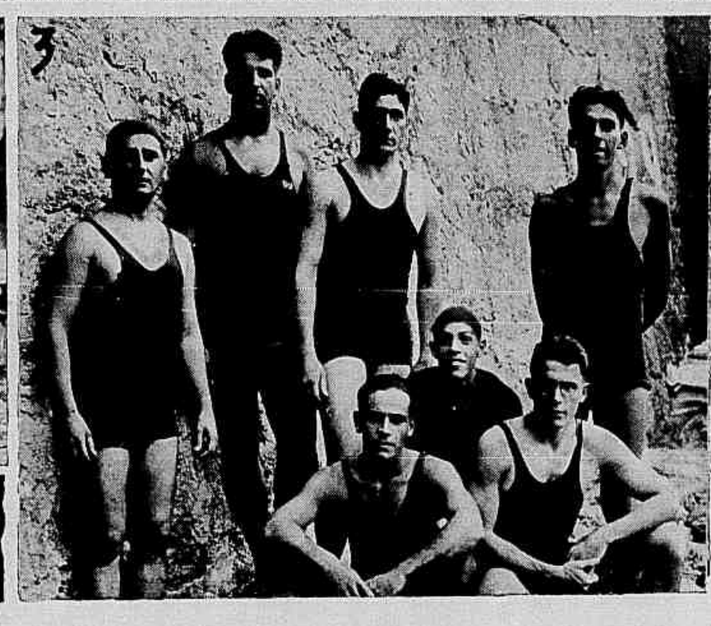
A vida extatica é estacionaria; contemplar apenas o que existe — fica muito aquem do movimento propulsor do Universo.

Viver pelo motivo de viver, não; deve-se viver para alguma cousa, para pelo menos uma realização.

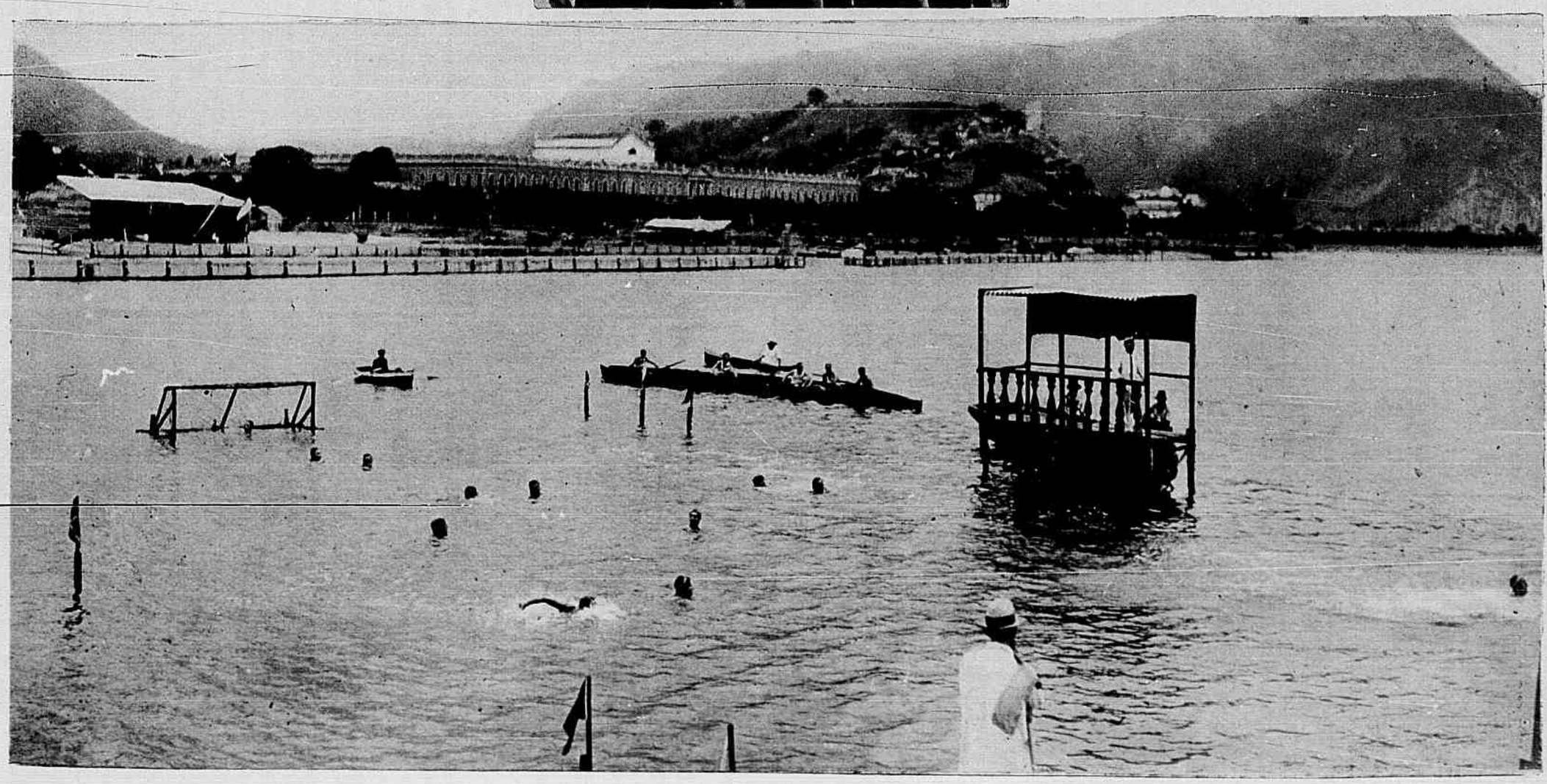
Lenine viveu pelos seus ideaes: foi um terror que se justificou depois de morto, mostrando ao mundo que as suas cellulas cerebraes eram differentes das dos outros homens.

Maria de Lourdes.

O Campeonato de Water-Polo



Tendo ao alto e em baixo dois aspectos da praia da Saudade, no domingo ultimo, quando da continuação do Campeonato Carioca de Water-Polo, vêem-se os seguintes *teams* disputantes: 1 — O do Guanabara, que venceu o do Botafogo. 2 — O do Vasco, que derrotou o do Natação. 3 — O do Natação. 4 — O do Botafogo.



A aviação no seu apogeu

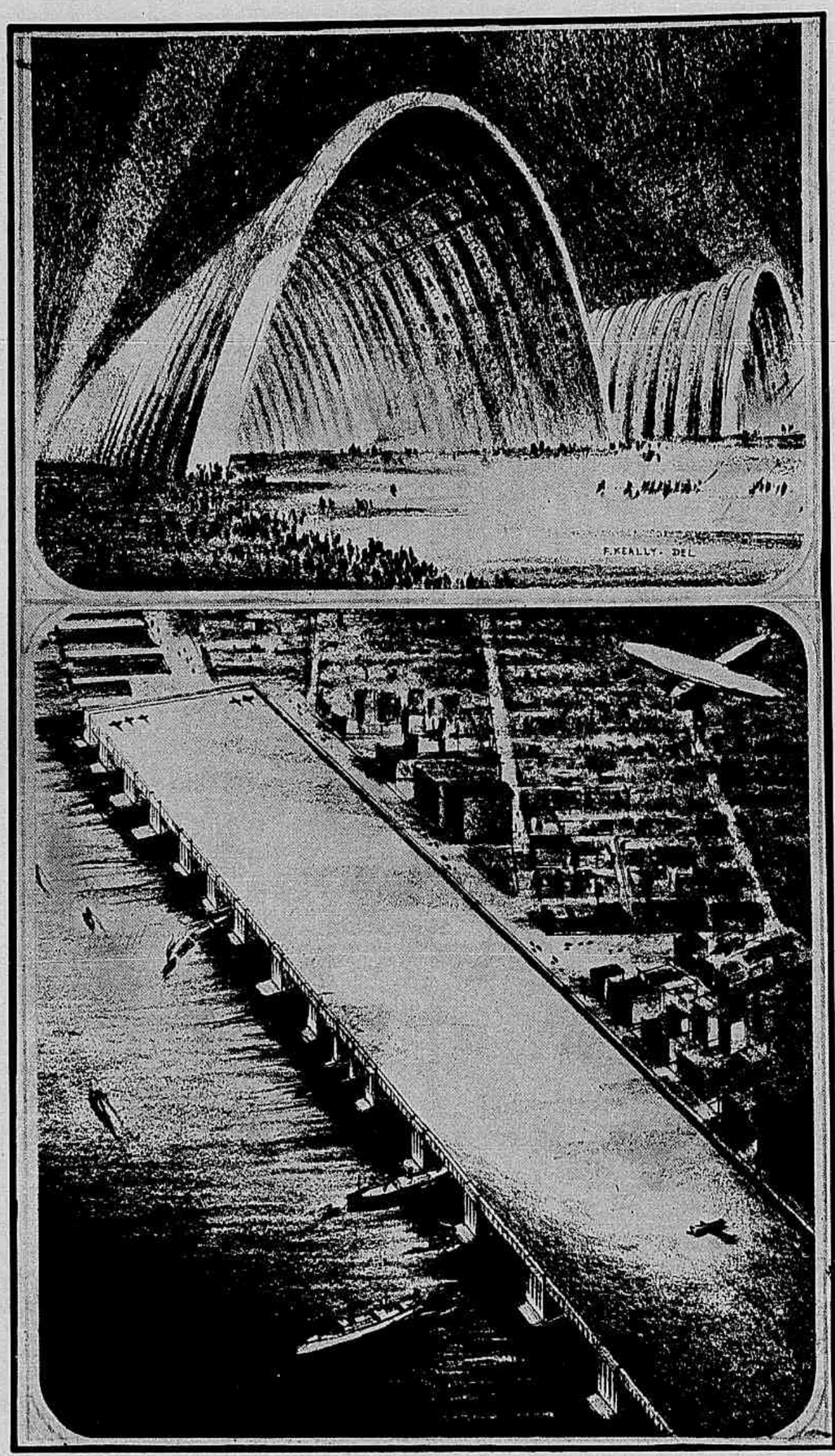
Os grandes e modernos aero-portos no centro urbano

A aviação mundial vae marcando dia a dia victoriosas etapas no seu desenvolvimento. Seja a aviação de guerra, seja a aviação civil como desporto, seja a grande aviação commercial que hoje empolga o mundo inteiro, offerecendo multiplas possibilidades e efficiencia nos transportes, a aviação vae attingindo a meta sempre desejada em dias passados.

Nos grandes e adiantados circulos do mundo aéreo as cogitações de agora, sejam de vulto, sejam de detalhes, giram em torno do maximo aperfeiçoamento technico para, tambem, se obter o maximo de segurança. Dia a dia essas cogitações entram no terreno da realidade e da pratica emquanto, parallelamente, progride, a serviço da civilização, a estatistica do movimento aereo mundial, já ascendendo a milhões o numero de passageiros transportados, afóra cargas, bagagens e encommendas.

E' o apogeu da aviação!

Para tanto, porém, o homem, o genio precisa conjugar os elementos materiaes que o cercam, para o exito maior de todas as iniciativas. E, assim como na navegação maritima, com os palacios fluctuantes e velozes, era mistér a construcção de modernas dócas de atracação para os mesmos, com accesso facil e perfeito; assim como, no transporte ferro-viario era, outrosim, mistér construir o leito da via permanente com segurança absoluta para supportar o peso e a velocidade dos modernissimos e confortaveis comboios de aço; assim na aviação o homem vinha sentindo a necessidade de pousos adequados, de parques com todas as garantias de uma boa aterragem ou pistas efficientes para grandes "décollages" com o peso maximo de ascensão. D'ahi a construcção pelo mundo inteiro de aero-portos magnificos, completos, servindo ás differentes classes do serviço aéreo, isto é aos grandes cruzadores de aluminium ou de téla de seda (os dirigiveis) aos hydroplanos de todas as categorias ou ao aeroplano propriamente dito.



Em cima: Na França — em Orly — um projecto de grandiosos hangars para aeronaves.
Em baixo: A's margens do Hudson, em New-York, concepção para um aero-porto central.

Como na Europa e na America já se idealizam grandiosos projectos tendentes a approximar o avião do borborinho central das grandes cidades

Aqui, temos acompanhado o progresso mundial da aviação embora, praticamente, num gráu muito inferior ao esforço dos "titans" que teem concorrido para aquelle apogeu que empolga a humanidade. Temos discutido tambem a necessidade immediata da construcção do nosso primeiro aero-porto-modelo, cujo projecto está estudado por technicos, inclusive o contratado pela Municipalidade para a remodelação da cidade — o professor Agache. O governo tem resolvido construir o aero-porto projectado pelo joven engenheiro patricio e autoridade na materia, dr. Hildebrando de Góes, actual inspector de Portos, Rios e Canaes.

Temos alguns campos de pouso em estudos e projectos, no Congresso, que transformarão o Brasil num verdadeiro jardim da aviação...

Noutros centros adiantados, como diziamos, os campos de pouso e aero-portos já satisfazem á aviação do momento. Entretanto, as concepções surgem cada vez mais arrojadas, ultrapassando tudo quanto no genero a phantasia, a imaginação de Julio Verne passára para o romance...

O conhecido engenheiro americano Francis Keally acaba de lançar em New-York os planos para a grande linha Paris — Londres — New York com o aproveitamento das ilhas fluctuantes, em construcção, para o Atlantico norte. Keally apresenta naquelle plano duas monumentaes construcções: uma a do aerodromo de Orly (França) dotado de 2 "hangars" monumentaes, para dirigiveis, campo de pouso e pista gigantesca de "décollage"; outra, a mais imponente, a do grande aero-porto á margem do rio do Norte, defronte de New York. Esse aero-porto dá abrigo a navios de todas as classes, hydro-aviões etc. Uma esplanada monumental de pouso podendo receber milhares de aviões, tudo isso, no centro urbano, pondo a aviação, pois, em contacto com as avenidas, ruas, e praças. Um projecto verdadeiramente *yankee*.

FILHO DA DOR

Chamando a enfermeira, a doutora ordenou que fizesse entrar a ultima consulente daquella tarde exhaustiva. Ansiava por terminar a consulta, que fôra dolorosa como de outras vezes. A vida se tornava cada vez mais triste, e o medico nem sempre perde o coração no assistir, com frequencia, a quadros pungentes...

Ella, pelo menos, ao cabo de dez annos de clinica, não se habituára ainda a vêr sucumbir um doente ou presenciar de perto as grandes tragedias dos lares infelizes. Esgotára-se em consolações repetidas. Aprendêra, como ninguem, a preparar os golpes, serenar os espiritos attribulados, suspensos á sabedoria de que tinha fama: ficára porém com a alma desencantada no sondar as almas e invadir, com a psychologia inherente, as consciencias revoltadas.

Nessa tarde, quanta energia despendêra em prol do sossego alheio e quanta lucta sustentára por se mostrar inflexivel no cumprimento do dever!

Quanto dinheiro promettido para lhe comprar o escrupulo profissional, e quantos ardis empregados para forçal-a a satisfazer intentos indignos! Nessa hora a sua palavra tomava uma entonação apostolica e o gesto se fazia brando, como uma caricia, até que a attitude definitiva, insophismavel fizesse desnortear os criminosos... E todos recuavam, desanimados de proseguir alhures a mesma tentativa.

Essa tarde havia sido fertil. Nada menos do que cinco mulheres, sob allegações de pretextos absurdos — vergonha, miseria, covardia e até mesmo vaidade, lhe foram pedir, com o argumento de varios dinheiros, que as livrasse de uma annunciada maternidade.

Ora o remorso de lançar ao mundo um bastardo inconsciente, ora a tristeza profunda de sujeitar o filho á miseria que voluntariamente procurára unindo-se a um homem de recursos minguados, ora o terror de passar pelo transe physico, ora emfim por não se comprometter na belleza da plastica, a mulher, nos ultimos tempos, lhe apparecia querendo ser tudo menos mulher.

Já por varias vezes ella, que abraçára uma profissão liberal contra todos os seus principios de domesticidade, houvera reflectido a questão. Lia com frequencia, em annuncio de destaque, o papel da mulher nos differentes ramos da actividade humana. O papel da mulher na sciencia, na literatura, no sport, na Liga da Defeza Nacional, de ampla significação — só não se cogitava do papel da mulher no seu papel. E então ella, a mulher, ia tirando o melhor partido das novas attribuições, de maneira que o filho, de quem já não se cogita, era nos tempos afflictivos de hoje uma alarmante surpreza, a que se seguia logo a indignação e os planos vingadores de eliminal-o, covardemente, arrancal-o, fructo verde ainda, uma esperança sempre, á arvore ingrata que o rejeita.

Assim, raro a mulher se reconhecia duplamente mãe de um filho sem pae; raro attentava nos commentarios da gente sobre sua conducta, se lhe não vinha o filho... Em vindo, porém, o mundo não perdoando, era mistér furtal-o aos olhares do mundo.

E a doutora pensava justamente no desassombro com que taes creaturas abordavam o assumpto, propunham o crime, attribuindo aos outros a mesma vileza de que eram capazes, quando mandara entrar a ultima consulente.

Seria mais uma?

Não. Essa já conhecia... E voltára... por que? Só então reparou que a mulher pobremente vestida, com vestigios de molestia recente no rosto descarnado, sobraçava um pequeno volume.

Antes que a interpellasse, ouviu-a:

— Trago meu filho para a doutora vêr...

E descobriu-lhe o corpo. Sob a flanella do agazalho, surgiu então um rochunchudo rostozinho, illuminado pelo olhar de velludo. Tão lindo era que a doutora se ajoelhou junto delle, tomando-lhe a mãozinha rosea, onde um beijo não cabia ainda.

Depois, lembrou o principio da historia, bem igual a tantas outras.

Aquella mulher entrára-lhe no consultorio, coberta de luto, e num desespero enorme expuzera-lhe a situação.

O marido morrêra havia dois mezes apenas, fulminado por um ataque de uremia. Deixára-lhe dois filhos, crescidinhos já, mas sem o menor peculio; lavava roupa com que se sustentava e ás crianças. Sabia porém que ia ter outro filho. Fizesse-lhe a esmola... Não poderia trabalhar, e um filho pequeno é sempre um estôrvo... Fizesse-lhe a esmola... a grande esmola...

E a doutora ouvira, sem uma crispação de revolta na face rubra, o appello da desgraçada. Desgraçada porque perdera um ente querido; desgraçada porque ficára na miseria, e mais desgraçada ainda porque não o sabia ser.

Então começou a fallar-lhe com persuasiva brandura:

— Gostavas de teu marido, lamentas a sua morte, desesperas-te de saudade. Deus, no emtanto, quiz que elle te deixasse essa lembrança preciosa: um filho. E a esse filho repelles... Calcula, agora, a decepção cruel de teu marido, vendo que na terra tens o intento criminoso de sacrificar o thesouro que elle te deixou!

Depois, observando que ella chorava, proseguiu:

— Si elle fosse vivo, pedias-lhe conselho, autorização; mas elle se foi com Deus, e queres destruir o que não é exclusivamente teu, sem acquiescencia do outro?

— Mas eu não tenho nada!

— Que thesouro é um filho! Vae para casa e espera que elle venha por si...

"No esperal-o, tua energia se refará e, se te sentires incapaz, vem a mim, eu te auxiliarei.

Prometteu guardal-o e se foi... Voltava agora com o precioso fardo.

A doutora, contente, não se fartava de remiral-o.

— E' lindo... lindo o teu filho! E pensar que se perderia esse encanto!

A mãe, num gesto repentino de defesa, aconchegou ao seio o corpinho roseo do pequerrucho; e nesse gesto havia uma grande ameaça:

— Que m'o tirem agora!

A doutora o comprehendeu, sorriu e indagou:

— Que nome lhe puzeste?

Beijando a fronte pequenina e querida, a mãe respondeu significativamente:

— Moacyr.

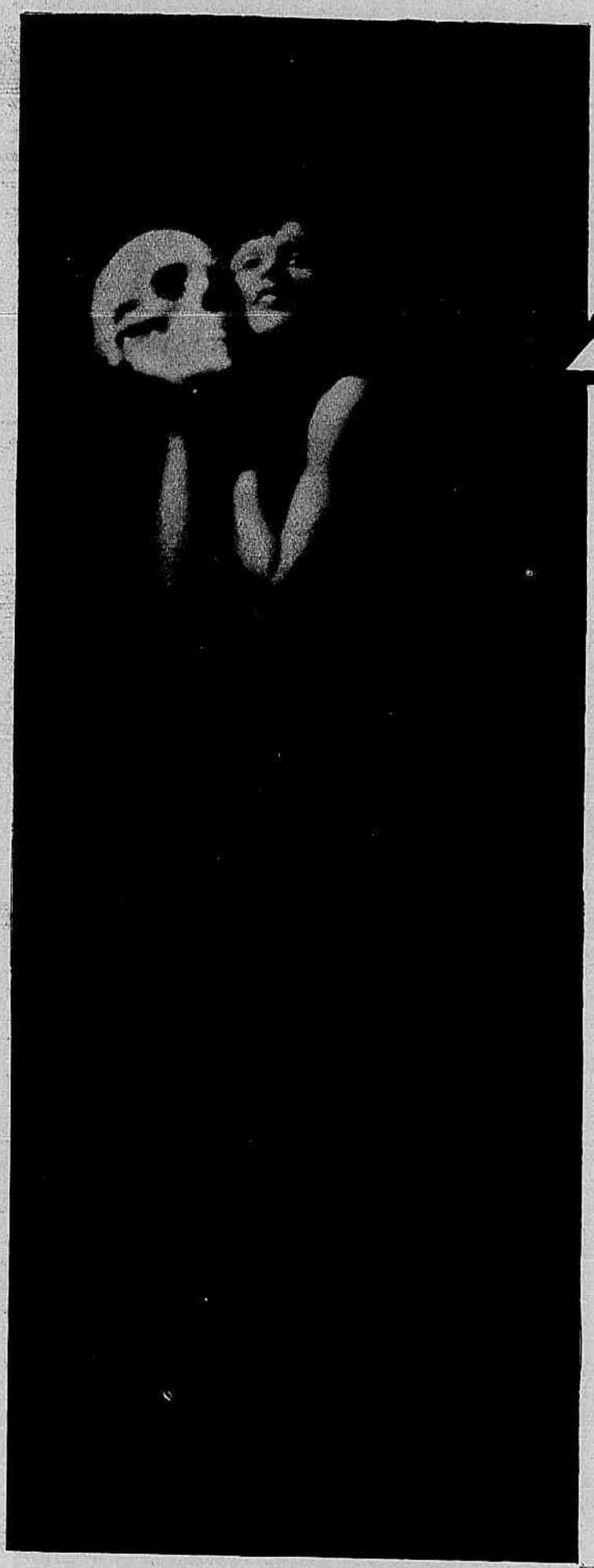
IRENE DRUMMOND

FIGURINOS PARA O CARNAVAL DE 1930

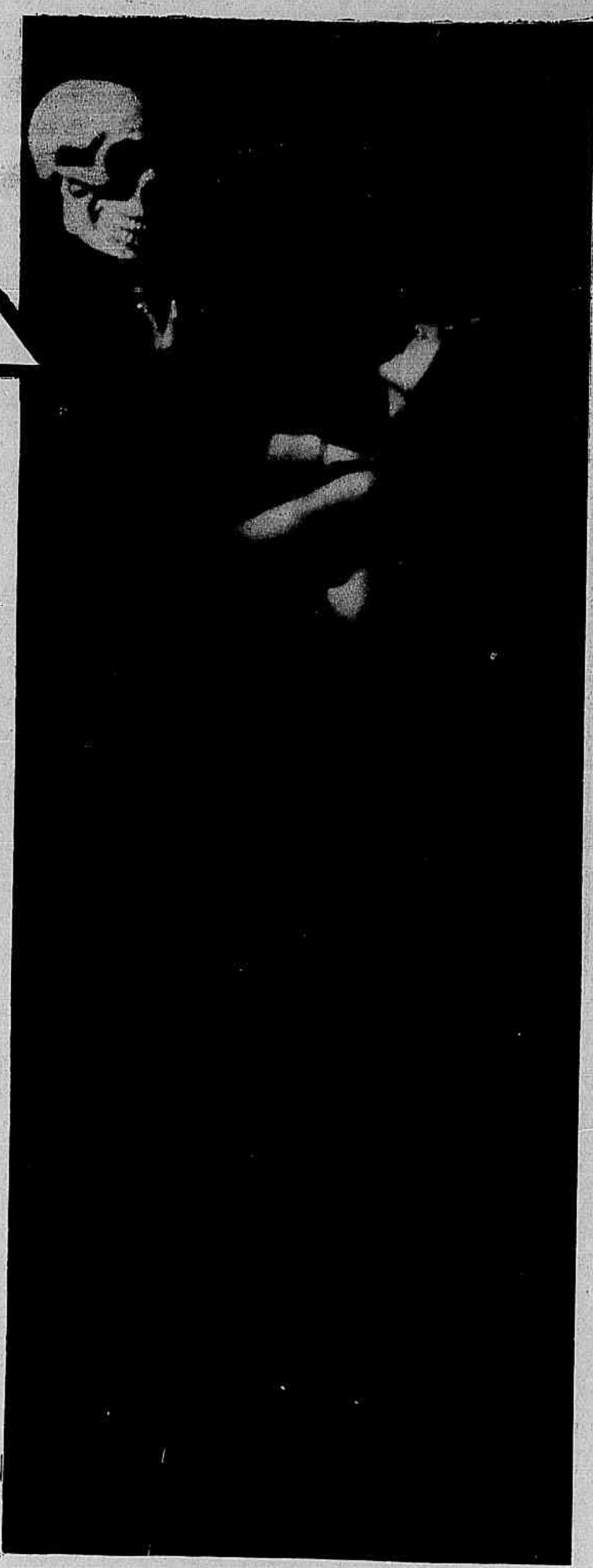
1 — Pan. — *Travesti original, combinado com crepe de lã amarella, ferrugem e castanho escuro. Enfeite de folhas e de fructos. Cabelleira ruiva com chifres. 2* — A Girl da Marinha. — *Travesti muito moderno, de crepe de lã azul. Camiseta e enfeites de batiste branca. Botões, galões e borla de ouro. 3* — A Boneca de páu — *Corpete ajustado e saia ampla de sedinha ou setim laranja. Partes intercaladas de tecido verde claro. Guirlandas de grandes flores pintadas á mão. 4* — Egypcio. — *Costume historico de lamé ouro e seda verde. Hieroglyphos pintados á mão. 5* — Morango com creme. — *Travesti vaporoso com innumeros morangos em seda. Chapéu condizente egualmente ornado de morangos. A aba do chapéu e a banda que cinge a fronte são de prata.*

FIGURINOS PARA O CARNAVAL DE 1930

1 — *Principe Arabe.* — Costume de seda multicor. Rico bordado. Toucado original. 2 — *Sheherezade.* — Travesti muito rico, de seda multicor e gaze metallica. Bordado de tons vivos e joias completam agradavelmente este magnifico costume. 3 — *Princeza Arabe.* — Calça oriental e bolero em brocado e seda de tons vivos. 4 — *Principe Oriental.* — Costume muito rico de seda, com lindo bordado ouro. Turbante ornado com uma aigrette presa por magnifica joia. 5 — *Servidor Arabe.* — Costume simples de sedinha. Echarpe e turbante de seda com listas multicores.



Barabuc, a Morte e a Imperfeição



PORQUE és tão melancolico? — interroguei a Barabuc, o eremita.

E elle, o philosopho de vulto alquebrado e tortuoso como um tronco de nogueira, cofiou as barbas e principiou a dizer-me lentamente:

— A Morte criou raizes negras e poderosas em minha sombra; e, ao divisal-a a todo instante, experimento a sensação de quem trouxesse um polvo a alimentar-se da sua angustia e da sua duvida... De dia, em plena força da canicula, eu a sinto a enredar-me em tenebrosos e arrepiantes fios, que me devassam a estructura organica, até os ossos e a espinha dorsal. De tarde, quando o céu é uma orgia de brazas e quando o perfil das arvores toma o lampejo de um aço côr de rosa, eu me inclino á tyrannia da sua grande mão hirta, que me comprime as temporas, ensanguentando em mim as suas unhas retorcidas. E de noite — após a fuga da scintillação e da alegria do Sol, quando não ha mais bandos de andorinhas a ferver no espaço — de noite é que melhor a percebo, com sua immensa aza estendida sobre a Terra, com sua hedionda energia a instillar-se-me nas veias, com sua pavorosa belleza identificada a meu corpo.

E irradio, nessa hora, como um esguio e móvel diamante negro, que se contorcesse e se desdobrasse voluptuosamente na solidão nocturna. Todos os soffrimentos me veem á memoria; os mais illuminados e os mais absurdos, os mais complexos e os mais limpidos. Soffro potencialmente por tudo que é disforme e sem generosidade que possa existir no Universo. Sou o martyr synthetico, a esponja humana que se absorve de todas as dôres universaes, o réo cujo destino é a reunião de todos os destinos soffredores.

Com esse desanimo, tenho a visão de espectaculos fluidicos medonhos, que me enlouqueceriam si eu não fosse senhor absoluto dos meus nervos. Porque não deveis ignorar que o estudo constante e o exercicio mental me fizeram um verdadeiro mathematico da vontade, um geometra da acção — o que me torna indifferente ao mundo, de feições glaciaes e duras, de verbo quasi fatal. Adivinho ou, melhor, sei, com uma presciencia agudissima e exacta, o que me deverá acontecer horas além do meu presente. Na elaboração d'este phenomeno, disponho da acuidade e da destreza de um relampago em dia de calmaria.

Entretanto, como eu vos disséra, não consigo subjugar esse demonio intuitivo que me prova estar a Morte numa oscillação permanente junto ás linhas do meu corpo, numa sorte de fluxo e refluxo em redor de mim, ora deixando que as minhas cellulas se reproduzam, ora querendo abandonar-me á dissolução.

Estou convencido de que a Morte está em minha sombra. E, d'ahi, vem-me a ansia de conhecer as leis que regulam os espectros e a chimica do Além Tumulo. Sei que ha venenos e punhaes no outro lado da Vida. Sei que ha demonios que descem do paiz da Morte para sugar o sangue dos que ainda são de carne. Sei que ha ventanias na região extra-tumular, ventanias cortantes que, ás vezes, levam de roldão os corações humanos, como si estes fossem rochedos — desabando thronos, erigindo forcas e traçando dentro de cada nação a figura grotesca de um Messias de cabelleira em sangue.

Sei que este mundo é apenas a caricatura de um outro mundo que descortinamos pela subconsciencia dos nossos feixes nervosos.

Além de sentir em mim a presença da Morte e de ter a faculdade de vêr os espectros, eu, quando me abstraio, me surprehendo como que atravessado por todas as constellações, todos os planetas, todas as aves, todos os rios, todos os bosques. E parece-me que sou universal, que minha contextura é da natureza veloz e diáphana, golpeante e immensa do *radio*. E embebédo-me, por um momento, do mesmo ar genesiacó de Deus do ar, que é o ether cosmico, o sopro dos mundos, o embryão infinitamente flexivel e penetrante que dá nascimento a tudo.

Mas a minha universalização fatiga-me: recáio, em breve, dentro dos limites asphyxiantes da minha pequenez. E, olhando para trás, avisto a Morte offegando em minha sombra, ao fluxo e refluxo das minhas cellulas, que se esgotam e se reproduzem alternadamente.

A feição da minha personalidade me fez poeta e philosopho. Todavia, como poeta, só amo a belleza vista através o prisma de fel da tristeza, e todas as cores, para a minha retina, teem um aspecto lobrego, um effeito quasi terrivel e mortal. Como philosopho, só admiro os pensadores da Injustiça, os mergulhadores do Tédio — esses degenerados para cujos olhos a noite é o dia e o dia é a noite.

S. Francisco de Assis do Odio, eu prégaria aos morcegos e ás hienas, e os obrigaria, aquelles a pousar em meus hombros, e estas a lamber-me os dedos, falando-lhes da doutrina do Mal, á beira do arroio da Loucura. E, Job dos lodaçaes, eu construiria uma Babel de lama até Deus, e insultaria o firmamento com o trovão das minhas blasphemias. E sou semelhante áquella ave, pesada como um fraguedo, que o "Ab-Ib-Al-Hind" refére em suas memorias — ave que esmagou, com o seu peso, as cabanas de junco de uma aldeia indiana e ainda, depois de morta, envenenou a todos os que fizeram ração das suas carnes peçonhentas.

Eu sou triste e perverso. A minha cabelleira amargúra o ambiente, quando a viração a agita, e a minha aureóla de sombra arroxeada produz cansaço a quem a póde enxergar. Sou taciturno e vivo na obsessão da Morte, a lêr e a relêr o Evangelho do Horror. Cada versiculo d'essa obra maldita é profundamente verdadeiro, como o bater das artérias, a gravitação dos astros e a fecundidade da luz.

Eu amo a Imperfeição. E é por isto que, ao inverso de Tshi, o bom letrado chinez, eu me convenço de que, emquanto houver uma unica linha de perfeição no Universo, não será possivel conceber-se felicidade entre os homens...

*

Barabuc interrompeu-se, num exhaustivo, num doloroso extase de amargor. E ficou a scismar, a contemplar a sua alta sombra delineada no chão. Poz-se a caminho; e, sob a claridade que o brazeiro do sol poente accendia nas montanhas, elle me deu a illusão do Destino — o melancolico e velho zagal que tanto é o senhor autoritario da Vida como é o escravo obediente da Morte.

Padua de Almeida

(Photo *De los Rios*)

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O novo chefe do governo de Espanha

A dictadura do general Primo de Rivera, marquez de Estella, que dirigia ha annos os destinos da Espanha, cahiu. Cahiu subitamente, num imprevisto,

O general Dámaso Berenguer.

porque de cá de longe nada indicava que periclitasse a politica de Madrid. Seguiu-se á queda a noticia, logo confirmada, de haver sido escolhido por S. M. o general d. Dámaso Berenguer.

O nome do novo chefe do governo espanhol impôz-se ao mundo pela bocca do proprio Primo de Rivera, que disse, num banquete realizado na Assembléa de Ceuta em homenagem aos Reis de Espanha, entre outras cousas, o seguinte: "Todos os elogios que me são feitos pela minha obra militar eu os transfiro, integralmente, ao general d. Dámaso Berenguer, cujos dotes brilhantes culminaram na famosa conquista de Xauen, e mais tarde, nas campanhas do Rif e de Yebala; ao homem brioso — disse — a quem ainda não se fez a devida justiça, E para remedial-a — accrescentou — neste momento eu me permitto propôr a Sua Majestade que conceda ao general d. Damaso Berenguer o condado de Xauen".

O Rei então, em meio de grande silencio, levantou-se para declarar que acceitava a proposta do presidente do Conselho.

E assim estava em elaboração nesse banquete memoravel o futuro chefe do governo espanhol.

Na legação da Bolivia, na occasião em que o illustre sr. Gregorio Reynolds, encarregado de Negocios da Republica amiga, fez entrega das insignias da Ordem do Condor dos Andes a varias personalidadas brasileiras, que compareceram pessoalmente ou se fizeram representar. Foram agraciados com a Ordem boliviana os srs. ministro Octavio Mangabeira e senador Antonio Azeredo (Grãs Cruzes); senador conde Paulo de Frontin, senador Gilberto Amado, deputado Augusto de Lima e general José Victorino Aranha da Silva (Grandes Officiaes); Ronald de Carvalho, Hildebrando Accioly, Mario de Barros e Vasconcellos e Rudolph Kesselring (Commendadores); Edgard Rangel do Monte e major Angelo Mendes de Moraes (Officiaes) e Antonio de S. Clemente (Cavalleiro). Ao acto da entrega asistiram os demais cavalleiros da Ordem. Na gravura vê-se sentado o sr. Gregorio Reynolds, encarregado de Negocios da Bolivia, tendo á direita o sr. ministro Leão Velloso, que representou o sr. ministro Octavio Mangabeira, e á esquerda os srs. senador Gilberto Amado — que produziu o discurso de agradecimento em nome dos agraciados — e coronel Armando Duval, que representou o sr. General Aranha da Silva. De pé, á direita do leitor, o sr. Aureliano Machado, director da REVISTA DA SEMANA, que, na qualidade de antigo dignatario da Ordem, assistiu, especialmente convidado, á ceremonia.

Aspectos tirados na sessão solemne realizada no Gremio Republicano Portuguez, por motivo da posse da nova directoria e commemoração do 31 de Janeiro. Ao alto, vêem-se os directores empossados; ao lado e em baixo, dois grupos de senhoras e senhorinhas presentes.

S. Sebastião na Matriz da Salette

Visões da passagem, pelo bairro de Catumby, da procissão de S. Sebastião, sahida no domingo ultimo da matriz de N. S. de La Salette, no mesmo bairro.

MARIA EUGENIA CELSO

Embarcou com destino á Victoria, na segunda-feira ultima, a fulgurante escriptora e poetisa patricia sra. Maria Eugenia Celso, nossa eminente collaboradora.

Propositadamente, dissemos que foi com destino á Victoria; destino de duplo sentido, porque se refere á capital formosa do Espirito Santo e ao formoso triumpho que colherá a illustre litterata, de vez que irá iniciar a sua *tournée* de conferencias pelo norte do paiz.

A sra. Maria Eugenia Celso deverá ir até ao Maranhão. Irá, com certeza, porque tantos e tão assignalados serão os seus triumphos que não poderá interromper a trajectoria luminosa prestabelecida.

A REVISTA DA SEMANA — que tem a convicção de que a sra. Maria Eugenia Celso voltará do Norte mais aureolada ainda, se possivel fôr a addição de novos louros a quem já os conta em numero infinito — apresenta á scintillante escriptora e poetisa os melhores votos de bôa viagem.

Grupo tirado no chá dansante realizado no Club Central de Nictheroy, por occasião da solemnidade da posse da nova directoria.

OS NOSSOS FIGURINOS DE CARNAVAL

A' semelhança do que foi feito no anno findo, a REVISTA DA SEMANA publica neste numero, em trichromia, lindos figurinos de Carnaval. Nos numeros que antecedem ao triduo ruidoso e empolgante de Momo, damos habitualmente, de longa data, figurinos a uma côr, de fantasias escolhidas; no ultimo anno innovámos a publicação enriquecendo-a com côres. Tendo dado já no numero do ultimo sabbado a pagina costumeira — que será seguida de outras até ao Carnaval — voltamos a repetir a innovação apontada, publicando agora quatro paginas coloridas que esperamos serão recebidas com o agrado que despertaram as da primeira tentativa.

Ao alto, á esquerda: aspecto do desembarque, na estação Pedro II, do dr. Lazary Guedes, secretario da presidencia do Estado de São Paulo. Ao alto, á direita, e em baixo: dois flagrantes tirados no Centro Paulista ao realizar-se a homenagem ao illustre viajante, promovida pelas classes trabalhadoras do Rio de Janeiro.

Os Bachareis de Nictheroy de 1929

Ao alto: á esquerda, o sr. Manoel Duarte, presidente do E. do Rio, entre altas autoridades do Estado, lentes da Faculdade de Direito de Nictheroy e os bachareis de 1929 desse estabelecimento de ensino; á direita, a ceremonia da collação de grau no Club Central, em presença do sr. Presidente do Estado. Ao lado: grupo de senhoras e senhorinhas que tomaram parte no baile da formatura, realizado no Club Central.

A mesa que presidiu á sessão solemne da posse da nova directoria da Associação Commercial de Nictheroy, vendo-se ao centro o sr. Eduardo Gomes (presidente cujo mandato findou) e o sr. Antonio Miranda, novo presidente.

O novo governo do Mexico

Ascendeu ao posto supremo de Presidente da Republica do Mexico o eminente sr. general Pascual Ortiz Rubio, ex-embaixador da grande nação amiga junto ao nosso paiz.

O acontecimento politico da quarta-feira ultima não ficou adstricto á sua alta significação nacional, por isso que teve a mais intensa repercussão no Brasil de onde s. ex. se foi recentemente, deixando a mais vivida das impressões e a mais justa das certezas de uma indestructivel amizade mexicano-brasileira.

A ascensão do sr. engenheiro Ortiz Rubio á presidencia da Republica é um facto de auspiciosissimo relevo, por isso que constitue um penhor da consolidação da tradicional amizade fraterna que une os dois povos americanos, perpetuando-a, para suprema gloria do Continente e orgulho da affectividade da raça latina.

A REVISTA DA SEMANA tem a honra de apresentar ao sr. presidente Ortiz Rubio as suas homenagens.

O sr. Ortiz Rubio, presidente do Mexico. Ultima photographia de s. ex. feita no Rio de Janeiro, quando embarcou de regresso á sua patria.

A inauguração da Polyclinica Moura Brasil, novo instituto scientifico para os pobres atacados de doenças dos olhos. A gravura reflecte um aspecto da solemnidade, vendo-se no grupo os directores drs. João Pires e Moura Brasil do Amaral, neto do grande professor cujo nome serve de orago ao instituto scientifico

Senhorinha Henriqueta Lisbôa, a poetiza brilhante do *Fogo Fatuo*, que acaba de nos dar, com o *Enternecimento*, mais uma linda amostra do seu formoso espirito.

Agua

Agua da bica, muitas vezes por empenho

Agua dos olhos

Agua na bôcca

Agua furtada

Agua ardente

Agua dôce

Agua suja

Agua do pote

Aguinha

Agua morna

Agua salgada

Agua «régia»

RAUL

Um jornalista americano tentava ha muito tempo obter uma entrevista com o celebre financista americano Pierpont Morgan Jr.

Por carta, tinha lhe pedido para conceder-lhe alguns instantes nem que fossem apenas dois minutos. Sob pretexto de que não tinha tempo a perder para taes futilidades, pois cada minuto da sua vida tinha um valor de cincoenta dollars, etc., o sr. Pierpont Morgan recusou.

O jornalista não desanimou. Escreveu-lhe que estava disposto a pagar a somma correspondente a dois minutos de entrevista. No dia seguinte era elle recebido.

— Afinal o que quer de mim? perguntou o sr. Morgan.

— Quero apenas pagar-lhe a quantia correspondente aos dois minutos que me vendeu. Estão aqui cem dollars! respondeu o jornalista.

O sr. Morgan fechou a carranca e perguntou:

— Então não quer fazer nenhuma pergunta para publicar?

— Absolutamente nada! Não quero lhe perguntar nada!

— Então porque insistiu em pedir-me uma entrevista?

— Porque apostei quinhentos dollars que conseguiria obter uma entrevista comsigo. Portanto fiz um esplendido negocio; ganhei quatro centos dollars, Mr. Morgan, quer dizer cento e cincoenta dollars por minuto mais que o senhor.

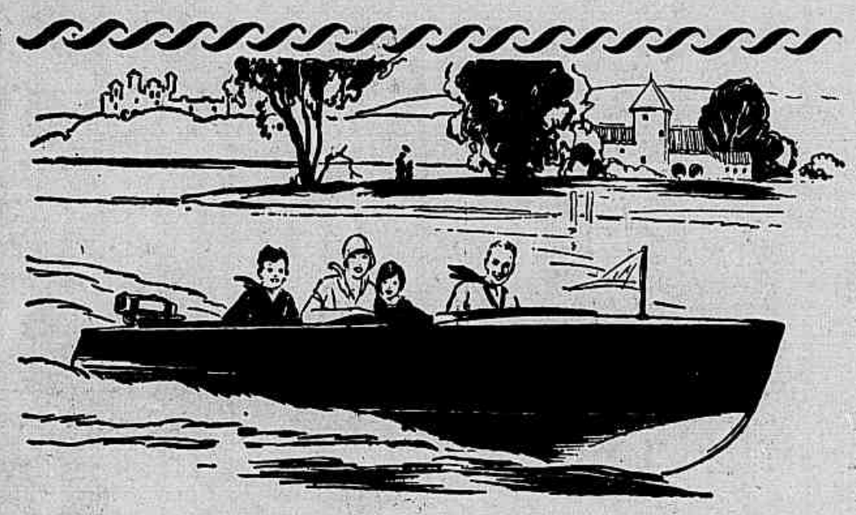
— Não é possivel, não posso acreditar que seja a minha mãe.
— Sou eu mesma, Mathurin, fui rejuvenescida por Voronoff.
— E quem é aquelle que está dentro do carrinho?
— E' o teu pae.

Este é que é o bom!

Ortizon

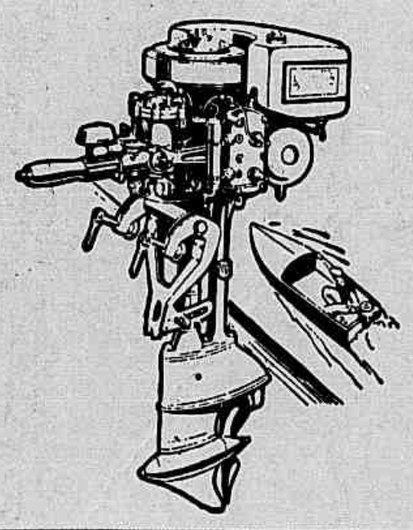
DENTIFRICIO EM GLOBULOS

BAYER



GOZE DE UM NOVO PRAZER NAUTICO!

Com os novos *Sea Horses Johnson* V. S. poderá gozar prazeres no automobilismo nautico, outr'ora impossiveis. Installe um no seu bote. Basta um puxão na corda e o motor começa a zumbir, prompto para funccionar por horas sem fim. O Supercompressor de alavanca de Johnson realiza este milagre.
Accelere-o e sinta a embriaguez da força e da velocidade ao seu dispôr... Sulque as aguas sem ouvir o menor ruido nem sentir o máu cheiro do escapamento. O escapamento submerso de Johnson de todo elimina esses inconvenientes.
Os *Sea Horses* inauguram uma nova éra no motorismo nautico, uma éra fertil em prazeres e luxos nunca sonhados! Peça, hoje mesmo, uma demonstração desses novos motores!



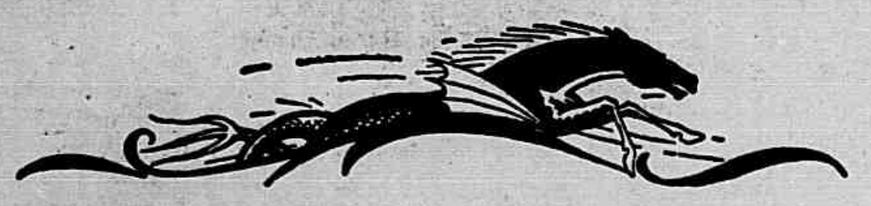
SEIS TAMANHOS

Sea Horse 32 — motor de quatro cylindros e valvula giratoria; *Sea Horse 16* — motor de dois cylindros e valvula giratoria; *Sea Horse 14* — motor da classe C; *Sea Horse 10* — motor da classe B; *Sea Horse 3* — o motor de dois cylindros mais leve do mundo, 17 kgs.; *Sea Horse Single* — (de um cylindro) o mais leve motor do mundo, 11 kgs.

OLIVEIRA BORGES
Representante exclusivo para todo o Brasil.
Rua Jaguaribe, 12
S. PAULO
Rua de S. Pedro, 65
RIO DE JANEIRO

Johnson

Motores Amoviveis



Alguem chamou ao Gleneagles Hotel o "Palacio da Escocia". E que palacio esse!... um palacio collocado entre charnecas, rodeado de urzes, tojos e colinas, onde as mais distinctas personalidades do mundo dos negocios e das elites sociaes dos dois lados do Atlantico veem passar as suas férias, tomando parte nos sports e gosando a confortavel vida de variadas diversões, no famoso hotel.

A hospedagem deve ser reservada o mais cedo possivel. Dirigir-se ao Gerente, Hotel Gleneagles, Perthshire, Escocia. O hotel é dirigido por Arthur Towle, Superintendente dos serviços do L. M. S. Hotel, St. Pancras, Londres, N. W. 1.

Folhetos explicativos podem obter-se de T. R. Dester, 200 Fifth Avenue, New York.

Serviços directos de Expressos com Restaurantes e Sleeping Cars, desde Londres (Euston).

Aberto todo o anno.

Vinde visitar Gleneagles Hotel em Maio e Junho.

GLENEAGLES

HOTEL, Perthshire, Scotland

GOLF TENNIS DANCING FISHING
NATAÇÃO EQUITAÇÃO CAÇA (*Pombos*)

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Quaes serão as cores mais preferidas — é difficil dizer-se porque cada costureiro apresenta modelos com coloridos tão lindos que não se sabe quaes os que terão mais adeptos. Quando appareceu a collecção de Jean Patou para a nova estação estavam todos persuadidos que seriam o dahlia e o vermelho Patou (d'um colorido tão quente, tão original que se tem a impressão de nunca ter visto um vermelho igual) os tons preferidos. Mas appareceram os verdes nos modelos de Worth, que vão do verde esmeralda mais carregado ao verde Nilo mais suave, destinados sem duvida alguma a obter todos os suffragios, seja para o tailleur da manhã, para o vestido da tarde como para o da noite. Quanto a Jenny, foi o marron o tom escolhido para os seus modelos, indo desde o beige muito claro até ao marron muito escuro, todos encantadores, e Lelong deu a preferencia ao azul, vendo-se desde o azul ardoise até aos tons saphiras e turquezas d'uma incomparavel belleza. Serão portanto todos esses coloridos os usados, cada pessoa podendo assim escolher o que melhor diz com o seu physico.

As gollas estão sendo usadas de lingerie, singelas ou bordadas; nos vestidos simples da manhã, acompanhadas ou não por punhos iguaes, quasi todos os decotes são guarnecidos.

Os vestidos da noite teem babados sobrepostos, pontas, quadrados terminando o seu acabamento.

Cintos de camurça, em geral estreitos, acompanham os vestidos da manhã. Esses vestidos tambem estão ficando muito mais compridos apezar de todas as promessas de que tão cedo não seria modificado seu comprimento.

Quanto aos manteaux quasi todos apparentam mais ou menos a classica redingote. A linha ajustada alarga-se progressivamente em godets regulares, vendo-se em muitos a golla tailleur e a dupla carreira de botões, naturalmente tratando-se sómente dos manteaux para acompanhar os vestidos para o dia; os manteaux da noite, feitos com os tecidos muito ricos, são d'um corte mais complicado e muito mais guarnecidos.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crêpe *georgette lavande*; saia en-forme, *jabot* e guarnição das mangas do proprio tecido.

2 — Vestido de crêpe de *Chine* azul vivo, saia en-forme, pala na saia e no corpo.

3 — Vestido de crêpe *marocain* azul marinha, babados en-forme e golla terminando em gravata.

4 — Saia e blusa de crêpe de *Chine beige*, saia com pala e babado en-forme, a blusa enfeitada com galões, preto e azul vivo.

5 — Vestido de *voile* de fantasia, duplo babado en-forme na saia.

Como cuidam de sua cutis as "estrellas" do cinema

Toda artista de cinema é vivaz. Ella sabe que em seu rosto está a sua fortuna. E isto é assim para todas as mulheres, actrizes ou não, pois, em egualdade de condições, tem mais probabilidades de obter ou conservar um emprego aquella que offerece um aspecto mais attrahente. Não ha chefe que não comprehenda que os seus escriptorios resultam de melhor apparencia se a secretária é uma jovem attrahente e sympathica. E, para que uma mulher resulte assim, não ha mister de outra cousa para ella que inspirar-se no exemplo que lhe brindam as grandes actrizes da tela applicando em sua cutis, todas as noites, antes de deitar-se, CERA MERCOLIZED, substancia que é encontrada em qualquer pharmacia e que faz com que a tez envelhecida vá sendo gradualmente substituida pela cutis nova e encantadora que toda a mulher possue logo abaixo da velha e gasta cuticula exterior. Seguindo este processo, toda a mulher rejuvenesce em poucos dias.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Directora: Mme. Campos

Tratamentos **Esthethicos por uma autoridade** em assumptos de **Belleza** e 400 Especialidades de BELLEZA de **fama mundial** premiados com o **Grand Prix** que **Embellezam, Rejuvenescem, Eternizam** a mocidade. Use diariamente, em **Massagem** e na toilette, Cremes, Agua Rouge de Vie e Pó d'Arroz **Rainha da Hungria.** Peça catalogo gratis. Av. Rio Branco 134, 1.º, e rua 7 de Setembro 166. Rio.

Conselhos sociaes

O POUCO MAIS OU MENOS

A paciencia e a perseverança são as qualidades mais difficeis de conservar na maior parte das circunstancias: não nos falta muitas vezes coragem para enfrentar um trabalho penoso; no emtanto esmorecemos quando temos que fazer um trabalho mais suave, mas mais longo.

Nosso aperfeiçoamento interior, sobretudo, depende de uma firmeza de caracter decidida a vencer. Contentar-se em não fazer o mal não é sufficiente; deve-se visar, o mais possivel, o bem.

Do ponto de vista pratico, os trabalhos mal acabados não pódem satisfazer as pessôas de bom gosto, sejam elles de que natureza forem: objectos de uso, roupas, bordados, são sempre mais apreciados os bem acabados. O que é feito ás pressas, sem cuidado, é sempre desprezado.

No dominio moral, a relação é ainda mais categorica; ha certas qualidades que não se póde possuir n'um gráu qualquer: tem-se ou não se tem, e o menor qualificativo alteraria a significação da palavra que as designa.

Póde ser-se mais ou menos sensivel, mais ou menos generoso, amavel, intelligente, trabalhador: isso não se applica senão ás gradações do caracter e da intellectualidade, que são especiaes para cada individuo. Quem ficaria satisfeito de ouvir dizer que elle é pouco mais ou menos honesto, ou franco? Ninguem, porque a probidade e a veracidade não podem ser senão absolutas.

Somente para os trabalhos insignificantes, dos ignorantes, dos fracos, dos inexperientes é que se póde tolerar o pouco mais ou menos — na esperança do possivel aperfeiçoamento. O collegial, o aprendiz, o principiante de qualquer idade farão progressos porque é chamada a sua attenção sobre os defeitos e lacunas dos seus trabalhos. Applicar-se-hão a melhorar sempre.

Mas, quando tivermos attingido o desenvolvimento normal das nossas faculdades e estivermos de posse de todos os nossos meios intellectuaes ou manuaes, devemos exercel-os sómente para a realização integral da nossa tarefa.

Por mais humilde que seja, não deixa de concorrer para a bôa harmonia de todas as coisas no meio em que vivemos. Por essa razão devemos pôr todo nosso coração, toda nossa consciencia. Assim que se trate de cumprir seu dever — esse dever seja elle para nós uma simples distracção antes que uma estricta obrigação — o cuidado empregado no menor dos nossos actos habitua-nos a fazer bem feito tudo que fazemos, e esse habito perpetua-se em seguida.

No dominio material, todos podem constatar que o pouco mais ou menos dá resultados desastrados; a casa mal arrumada, o desprezo das leis da hygiene, a cozinha mal cuidada tornam um lar intoleravel. Isso é o sufficiente para que um bom chefe de familia tome horror á casa, emquanto que uma bôa dona de casa consegue reter ás vezes os mais voluveis, o conforto do lar prendendo-os.

A roupa, vestidos mal cosidos depressa deformam-se, estragam-se. Emfim tudo que não foi feito o melhor possivel é mal feito: por essa razão devemos procurar o aperfeiçoamento, em vez de nos contentarmos por preguiça ou pouco caso com o pouco mais ou menos.

MODA INFANTIL

1 — Vestidinho de linho azul com golla e viezes de linho branco.

2 — Vestido de crêpe marocain cinzento, golla e punhos do mesmo tecido branco, gravata listada preto, branco e vermelho.

3 — Vestido de *toile* de seda branca, pala em bico, saia com grupos de pregas duplas.

4 — Vestido de linho branco, casaquinho sem mangas de linho vermelho, gravata de seda vermelha, com pintas brancas.

5 — Saia de crêpe marocain preto, blusa de crêpe de Chine branco, gravata de setim preto.

6 — Vestido de lã de fantasia, fundo branco com desenhos verdes.

7 — Saia de crêpe marocain de lã marron, a blusa do mesmo tecido beige claro com xadrez marron. Guarnição da blusa e cinto do tecido da saia.

O Odorono assegura Conforto e Limpeza nos Dias de Calor.

Acabaram-se os maus effeitos da transpiração e da humidade!

Só pelo uso regular do Odorono podemos libertar-nos dos odores desagradaveis da transpiração. O Odorono conserva as axillas sempre seccas e sadias, reprimindo o suór sem prejudicar a saúde. Preparado por um medico para seu uso pessoal, o emprego do Odorono é sempre uma garantia contra os effeitos da estação calmosa.

Ha duas formas de Odorono Liquido:

O de Força Regular para ser usado duas vezes por semana, e o Odorono numero 3, Moderado, que recommendamos para as pelles finas e que pode ser usado todos os dias. Ha tambem o Creme Odorono, que se vende em bisnagas.

The ODO-RO-NO CO. INC.

Nova York E. U. A.

SAL DE MEZA

PURIFICADO POR PROCESSO PRIVILEGIADO

UMA CAIXA COM 12 VIDROS 24$000

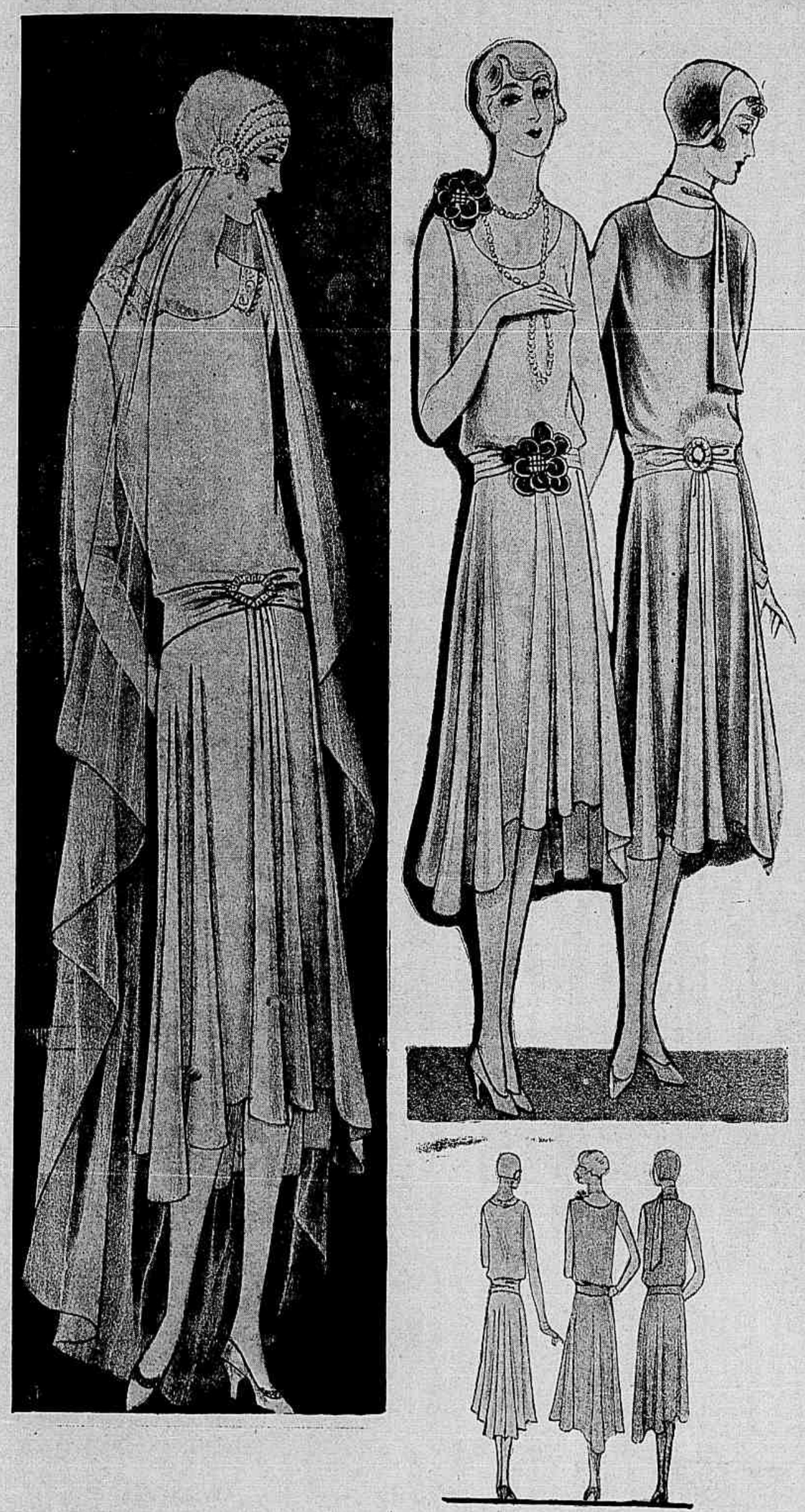
Desconto de 5 a 15 %.

Pereira Carneiro & Cia. Ltda.

110 — AVENIDA RIO BRANCO — 112

O unico que depois de usado deixa a pelle persistentemente perfumada e macia.
A' venda em toda parte e na Casa Hermanny, Rio.

Vestido de noiva e a maneira de transformal-o



1 — Vestido de casamento de crêpe de *Chine* branco, cinto franzido do proprio tecido com fivella de perolas, gollinha bordada com perolas, saia formando *godets*. Véu de tulle mantido por uma guarnição de perolas. 2 — O mesmo vestido transformado em vestido de baile; o decote mais accentuado; no hombro e na cintura uma grande flor de velludo azul. 3 — O mesmo vestido transformado em vestido para a tarde e tinto de verde amendoa; uma fivela de fantasia termina o cinto e uma *echarpe* do proprio tecido guarnece o decote.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

OS OVOS

O ovo é muito bom alimento. E' o melhor dos alimentos albimunoides de origem animal que se possa dar ás creanças para desenvolver seu organismo e aos adultos para conserval-o. O ovo não é tão nocivo para o figado e intestino como era crença até pouco tempo. O que deu logar a essa ideia do ovo ser um alimento toxico foi o abuso de fazerem engulir quantidades de ovos por dia, em superalimentação, aos anemicos ou tuberculosos. A ictericia, a enterite sangrenta, a urticaria, a hemoptise, o envenenamento do sangue são as tristes consequencias de taes prescripções.

Na realidade, a intolerancia absoluta para os ovos, mesmo dados em dóse reduzida e misturados com farinaceos, é rarissima. Quanto ás pessoas que affirmam ficarem invariavelmente intoxicadas pelos ovos e garantirem que ha annos não os consomem, se reflectirem verão que os estão tomando em dóses reduzidas misturados nos bolos, massas, môlhos e doces, sem sentirem absolutamente nada. Com effeito, nos casos em que existe, nos arthriticos ou nos de digestões difficeis, sejam creanças ou adultos, intolerancia pelos ovos preparados — quentes, cozidos, mexidos ou fritos — observa-se quasi que inva-

Vai ao Rio de Janeiro?

Procure hospedar-se no

NOVO HOTEL BELLO HORIZONTE

Onde encontrará todas as commodidades modernas, a par de uma bôa meza e a bôa vontade e solicitude do seu proprietario coronel Manoel Antonio Xavier que com sua familia reside no mesmo Hotel.

Preço da diaria para solteiro a partir de 16$000 e para casal a partir de 30$000.

BONS APPARTAMENTOS PARA FAMILIAS

Preços a combinar.

RUA RIACHUELO, 134

riavelmente a perfeita acceitação respeito do ovo misturado com leite ou com farinhas. E mesmo muitos desses individuos conseguem depois d'uma adaptação progressiva supportar um ovo quente, todos os dias, quando são forçados a seguir um regime vegetariano severo.

O ovo fresco é naturalmente muito mais digestivo, sobretudo o ovo da gallinha alimentada logicamente com milho, verduras e insectos, que aquelles postos por gallinhas forçadas por meio de alimentos industriaes.

Em resumo quasi todos podem comer ovos, uns preparados simplesmente outros incorporados nos preparos culinarios, o que permitte variar o regime de muitos doentes das vias digestivas.

ALGUMAS RECEITAS DE OVOS

OVOS QUENTES

Em geral é seguido o processo mais rapido para preparar os ovos quentes: depôl-ós com a ajuda d'uma colhér na agua fervendo, esperar tres minutos; retirar e servir. Mas o processo mais lento é preferivel. Deixar chegar á ebulição um litro d'agua para tres ovos, tiral-a do fogo, mergulhar dentro os ovos e esperar dez minutos. O ovo coze-se assim uniformemente, tornando-se mais digestivel.

OVOS FRITOS

Os ovos devem ser quebrados primeiro num prato para verificar se estão perfeitos e depois despejados dentro d'uma frigideira com manteiga ou azeite (mais digestivo). Pôr o sal sobre cada ovo e tomar o cuidado de não deixar a clara collar no fundo da frigideira.

Os ovos fritos podem ser regados depois de promptos com um môlho feito com um pouquinho de vinagre e 20 grs. de manteiga, na propria frigideira onde foram fritos os ovos.

VESTIDOS DE LUTO

1 — Vestido de drap de seda preto. guimpe, jabot e punhos de crepe georgette branco. Tira encrustada na cintura, de crêpe de chine preto; saia en-forme. 2 — Vestido de crêpe marocain preto guarnecido com nervures e tiras de crêpe inglês. Golla de crêpe georgette branco. Saia en-forme. 3 — Vestido de crêpe de chine preto, saia en-forme terminada em bicos. O corpo é guarnecido com um duplo jabot, um branco e outro preto, ambos de crêpe georgette. Os babados das mangas são feitos tambem com esses crêpes. 4 — Vestido de crêpe de chine preto, guarnecido com botões de vidrilho e plissados de crêpe georgette preto. 5 — Vestido de crêpe marocain preto, a frente e a guarnição das mangas de crêpe georgette preto enfeitadas com soutaches de seda preta.

OVOS MEXIDOS

Os ovos mexidos pódem ser preparados simples ou misturados com differentes ingredientes. Preparados com manteiga ou com azeite ou com agua para os dyspepticos. Faz-se ferver duas colheres d'agua numa pequena panella, juntam-se dois ovos batidos levemente e temperados com um pouco de sal. Mexe-se com uma colhér de páu sobre fogo moderado. Assim que os ovos começarem a endurecer, tira-se a panella do fogo e continua-se a mexer até ficarem cozidos. Juntam-se então 5 grs. de manteiga no momento de servir. Ainda dá melhor resultado se cozerem no banho-maria.

Ovos mexidos com cebolinha: junta-se aos ovos mexidos um pouco de cebolinha picada. Ovos mexidos com presunto ou com bakon são feitos da mesma maneira, assim como os ovos mexidos com pão torrado (quadradinhos de pão torrado fritos na manteiga) e salsa picada. São tambem muito apreciados os ovos mexidos com ervilhas.

OVOS DUROS

Fazem-se ferver os ovos cinco minutos, depois são deixados dentro da agua quente (afastada do fogo) oito minutos. Refrescal-os dentro da agua fria. Depois tirar a casca. Pódem ser apresentados em salada com alface ou com môlhos variados (branco, maitre d'hotel, poulette, mayonnaise, matelote etc.) ou *au gratin* no forno (cortados ao meio, cobertos com môlho branco, salpicado com queijo ralado) ou cortados em fatias sobre um prato de espinafres ou picados e misturados com farofa.

OVOS ESCALDADOS

São cozidos em agua fervendo temperada com sal, e apresentados sobre pirão de farinha que se faz com a propria agua na qual se cozeu os ovos, e á qual juntou-se um cebola e tomates refogados n'um pouco de manteiga. São servidos tambem com môlho

— O Hotel mais novo de S. Paulo.
— A 3 minutos do centro. Bondes em frente para todos os pontos da cidade.
— TEM 250 apartamentos de diversos tamanhos e preços: de 2 peças (quarto e sala de banho), para solteiro e casal; de 3 e 4 e até de 5 peças, para familias numerosas.
— COM 120 salas de banho; 150 telephones; 3 ascensores etc.
— OPTIMO salão de refeições e cozinha excellente. Alugamos apartamentos com diaria completa ou sómente com café, á vontade dos srs. passageiros.
— GRANDE reducção para longa permanencia.

RUA DE SANTA EPHIGENIA 30

TEU E' O MUNDO

Intelligente leitor ou encantadora leitora:

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jógos e Loterias?
Pede GRATIS o meu livrinho
"O MENSAGEIRO DA DITA".
Remette 300 rs. em sellos para resposta.
Direcção: Profa. Nila Mara — Calle Matheu, 1924.
BUENOS AIRES (Argentina)

1 — *Tailleur* de renda preta, a parte de cima da blusa é de crepe *georgette* branco.
2 — *Tailleur* de renda de seda côr de cinza. A blusa de mousseline de seda cinzento muito claro.

branco ou com môlho de tomates.

OMELETA

Os ovos depois de partidos são temperados com um pouco de sal e junta-se uma colherinha (das de café) d'agua para cada seis ovos; bate-se um pouco com um garfo. Aquece-se bem numa frigideira um pouco de manteiga e despeja-se dentro os ovos batidos. Deixa-se cozinhar em fogo não muito forte e levanta-se com o garfo para evitar que a omeleta grude no fundo da frigideira. Quando está em bom ponto, dobra-se em duas com a ajuda do garfo. Para tirar a omeleta sem partir colloca-se um prato sobre a frigideira e volta-se a frigideira.

A omeleta póde ser simples ou recheiada com diversos ingredientes, carnes picadas, camarões, ostras, batatas, legumes, assim como doces de fructas, cremes etc.

Meu vestido manchado?

Isto acontece ás senhoras que não são modernas e chics. Hoje a dama chic não usa mais suadores de borracha, nem mancha os vestidos de suor. Todas usam o ***MAGIC****, preparado pharmaceutico que tira a humidade e o cheiro natural mas desagradavel do suor, conservando seccos os sovacos e não manchando mais os vestidos.*

Não haja receio em usal-o pois é aconselhado pelos drs. Couto, Aloysio de Castro, Austregesilo, Werneck Machado, Terra e outros, como inoffensivo.

Vende-se nas pharmacias e perfumarias. Preço 7$000. (Dá para 6 mezes). Pelo correio 2$000 mais. — Peçam prospectos a Araujo Freitas. Rua dos Ourives 88 — Rio.

MAGIC

Pensamento

Que alivio se sente quando se teve a coragem de confessar seus erros!

Vestido de crêpe *georgette* azul turqueza; nervures ajustam o tecido nas cadeiras. *Panneaux* em ponta na saia.

Preceitos de Hygiene

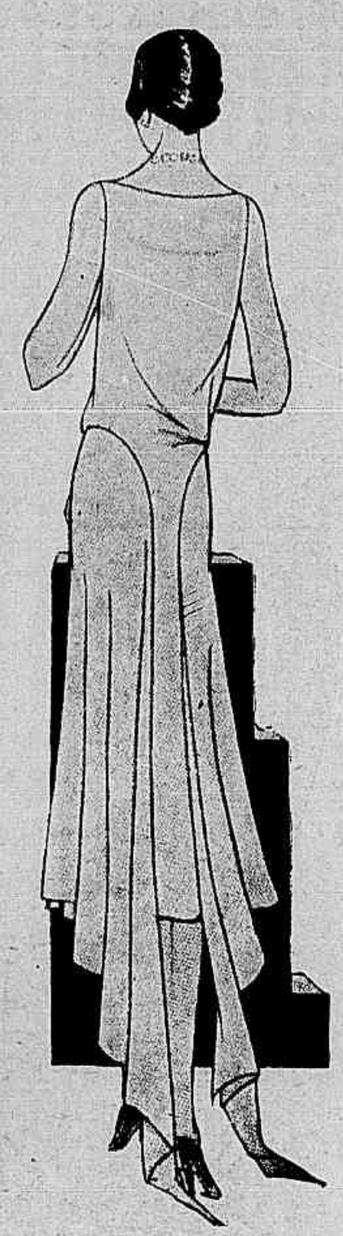
A QUEDA DOS CABELLOS

Quasi sempre quando uma pessôa perde os cabellos é porque tem a seborrhéa gordurosa do couro cabelludo. Teve primeiro caspas, depois as caspas desappareceram para darem logar á seborrhéa; é então que os fios de cabello começam a cahir.

Naturalmente todos luctam, porque ninguem perde seus cabellos sem defender-se. Foram-lhe receitadas as ensaboações da cabeça e as pomadas sulfuradas, porque diversos são os especialistas que decretaram que o enxofre é o unico tratamento para a seborrhéa. A maior parte das vezes, depois de alternativas de melhoras e de voltas da seborrhéa, o fu-

Vestido de mousseline de seda preta com desenhos de ouro.

ALLONAL ROCHE
COMPRIMIDOS
INSOMNIAS
ENXAQUECAS
NEVRALGIAS
DÔRES EM GERAL
PRODUCTOS F HOFFMANN-LA ROCHE & Cia - PARIS.
UNICOS CONCESSIONARIOS HUGO MOLINARI & Co LTD. - RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO.



Toilette para baile de crêpe-setim azul claro.

turo calvo abandona os tratamentos, desanimado com a tenacidade do seu mal.

Actualmente ha muito menos enthusiasmo pelo enxofre, pelas ensaboadellas e pelas materias desengordurantes (alcool, ether) para o couro cabelludo. Isso não quer dizer que não sejam mais empregadas, constituem mesmo a base da medicação; mas ha uma tendencia para dar o primeiro papel ao tratamento physiotherapico.

Este tratamento comporta tres methodos: os raios ultra-violetas, a escovação e a massagem.

Os raios ultra-violetas teem ás vezes dado resultados extraordinarios e citam-se, depois do seu emprego, observações de renascimento do cabello verdadeiramente assombroso. Mas algumas vezes tambem o seu emprego teve resultado negativo.

O unico inconveniente que tem o emprego dos raios ultra-violetas é provocar ás vezes uma irritação na pelle. Porque na questão dos raios ultra-violetas, as dosagens ainda não estão bem fixadas.

A massagem é menos perigosa e muito efficaz. A massagem do couro cabelludo faz esvasiar as glandulas sebaceas do seu conteudo gorduroso e ao mesmo tempo excita a vitalidade da pelle. E' certo, depois de um certo numero de massagens, a queda do cabello diminuir muito se não cessar de todo.

A escovação do couro cabelludo com uma escova, dura, metalica mesmo, age pelo mesmo mechanismo e completa a acção excitante da massagem.

Isto não quer dizer que o tratamento radical da queda dos cabellos esteja achado e que não haverá mais calvos; mas o que parece é que este tratamento bem guiado (quer dizer alliança therapeutica, da massagem, da escovação, do enxofre e dos desengordurantes) deve dar resultados bons. Seguindo-o, póde se ter a certeza de que os cabellos não cahirão mais, não se podendo no entanto garantir que nascerão outros, o que pode no entanto se dar.

Pensamento

A verdadeira felicidade está na paz da alma, no testemunho secreto da consciencia. Só pode obtel-o aquelle que sabe se respeitar.

MME. DE LAMBERT

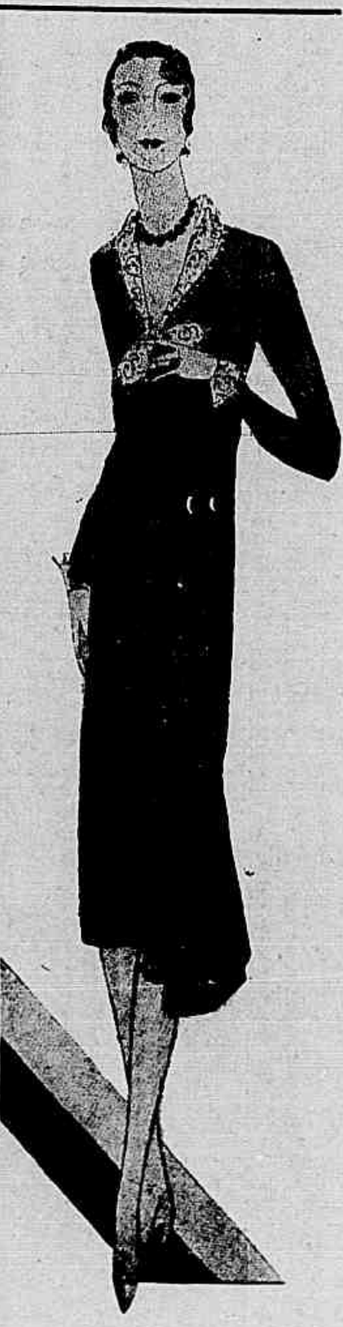
A Salvação das Senhoras está no Elixir das Damas

O MEDICAMENTO MAIS EFFICAZ, PARA COMBATER E EVITAR TODAS AS MOLESTIAS DE UTERO E OVARIOS, COLICAS UTERINAS, MENSTRUAÇÕES EXAGERADAS, FALTA DE REGRAS, HEMORRHAGIAS DURANTE A MENSTRUAÇÃO, CORRIMENTOS, CATHARROS UTERINOS ETC.

O ELIXIR DAS DAMAS E' UM AGENTE THERAPEUTICO DE UMA ACÇÃO ENERGICA E SEGURA, ACTUANDO TAMBEM SOBRE OS INTESTINOS REGULARISANDO SUAS FUNCÇÕES.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

UNICOS DESTRIBUIDORES:
MARTINS LIBERATO & C.
RUA SENHOR DOS PASSOS 8, RIO DE JANEIRO.



Vestido crêpe *Chine* verde, todo trabalhado de nervures. Golla e punhos de lingerie.

VARIEDADES

Quem é que poderia imaginar que se pudesse construir e mobiliar uma casa, empregando para isso jornaes velhos?...

Assim fizeram — dizem — em Massachussetts, a senhora e o sr. Steenman.

Na America do Norte, onde nada surprehende, esta casa de papel adquiriu no entanto uma especie de celebridade e vão pessôas de longe para a ver. (Mas é preciso que se diga que o sr. Steenman é um inventor que já está na sua decima oitava descoberta).

Não tirou patente desta invenção e, generosamente, sua esposa e elle explicam aos visitantes como se deve proceder para se tornarem como elles, com poucas despezas, proprietarios de uma bonita casa.

Essa resolução tomada, durante dois annos ajuntaram jornaes.

São necessarios muitos. Enormemente mesmo. Mas ha tanta gente que não os guarda! Pediram a todos os seus conhecidos.

Tinham escolhido á beira mar um pequeno planalto sobre rocha, abrigado do vento, e foi alli que um carpinteiro levantou a armação da casa e collocou um assoalho alguns centimetros acima do solo. As janellas tambem foram feitas por elle. Quanto ás paredes exteriores e interiores, foram feitas com numerosos jornaes collados uns sobre os outros até formar uma bôa espessura que em seguida foi pintada com uma bôa camada de verniz e logo depois desta secca com uma nova camada.

A mobilia foi executada com os mesmos materiaes. Os jornaes, estendidos no chão, eram enrolados muito apertados, de maneira a parecer um páu redondo mais ou menos grosso.

Bem collados e em seguida passadas algumas camadas de verniz, adquirem então a rigidez e a resistencia do páu mais duro. E' facil então fazer com elles sophás, cadeiras, mesas, d'um estylo bem moderno, de linhas muito simples e rectas.

Mrs. Steenman teve mesmo a fantasia — uma fantasia que, neste caso, era uma especie de luxo — de empregar para a escrivaninha sómente jornaes dedicados a Lindbergh.

*

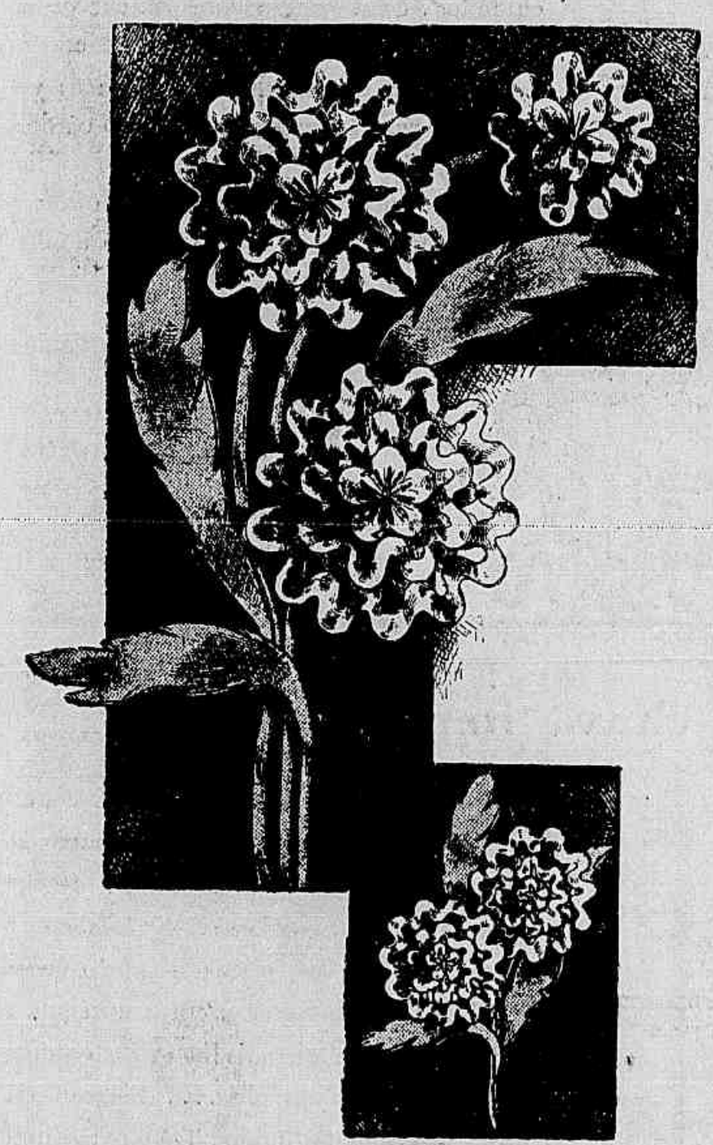
Um religioso allemão, chamado Stoss, soffrendo de alienação mental, foi fechado num convento de Aix-la-Chapelle; passou alli cinco annos, do anno 1885 a 1890, a reconstituir, com ajuda de sellos, o quadro da Ceia, de Leonardo da Vinci. Recortando as cores, collando com cuidado, conseguiu um resultado tal que, desde então, o quadro era mostrado aos visitantes como uma grande curiosidade.

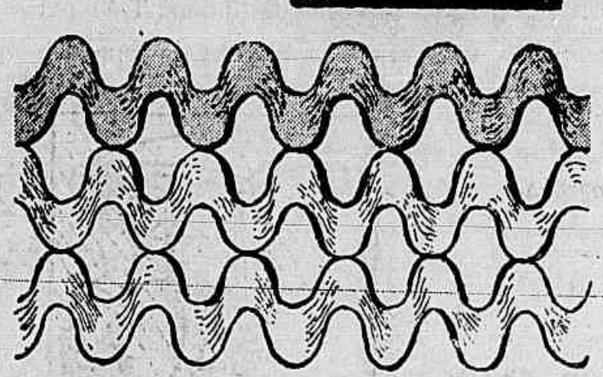
Estava ultimamente na Austria, em Sepising, num orphanato.

Um Americano do Norte acaba de offerecer por elle dez mil dollars, quer dizer 92 contos.

Calcularam que foram alli empregados cem mil sellos.

Flores originaes para guarnecer os tailleurs de verão





Maneira de unir os bicos do cadarço.

As flôres, como se póde ver pelo desenho que damos, são feitas com o cadarço conhecido agora como "serpentina", mas que era muito empregado antigamente para fazer bicos e entremeios de crochet com o nome de *sinhaninha*.

Depois de unidos os bicos do cadarço com um ponto forte pelo avesso, é franzido, e o centro formado por pontos dados com lã ou linha amarella; as folhas são cortadas no *drap* verde, as hastes feitas com o proprio *drap* ou o arame coberto com fita verde. Encontra-se agora esse cadarço de diversos tons, podendo se, assim, fazer cada flôr do *bouquet* num tom.

Maneira de executar a haste.

A folha de drap

Comece bem o dia!

RICO em energia, o Quaker Oats é incomparavel para a primeira refeição. É um alimento delicado e delicioso, facil de comer, facil de digerir e, todavia, cheio de elementos nutritivos.

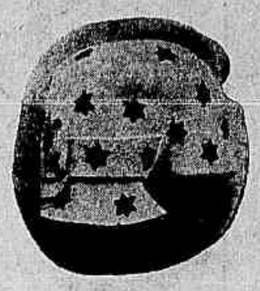
Os seus ingredientes restauradores sustentam o corpo durante as cinco horas da manhã em que é feito 70% do trabalho do dia. É o inimigo da dôr de cabeça matutina, da fadiga, e da fóme no intervallo entre as refeições.

As pessoas sentem-se mais bem dispostas, trabalham melhor com uma primeira refeição de Quaker Oats—todos os dias!

Quaker Oats

2667

CARAPUÇOS, CHAPÉUS DE FELTRO, PALHA E SEDA PARA SENHORAS



COMPANHIA
BRAGA COSTA
Fabrica de Chapéus

GRANDE PREMIO nas Exposições: Nacional de 1908 e Internacional do Centenario.

Fabrica toda a qualidade de chapéus de estylo em feltro, palha e seda; para Senhoras e Senhorinhas.

RECEBE ENCOMMENDAS

R. Humaytá n. 129

Botafogo — Rio

ESCRIPTORIO:

Rua Buenos Aires, 118

O SOL E O AR

envelhecem a pelle.
O uso diario do
CREME HINDS
A rejuvenesce.

CALLOS

Não cortem os callos, pois a gangrena fatal pode seguir-se. Uma gota do novo liquido mata a dôr em 3 segundos. Enruga o callo e o desprende completamente. Os médicos o recommendam com enthusiasmo. Á venda em toda a parte. Cuidado com as imitações!

"GETS-IT"
Chicago, E. U. A.

A "Revista" Infantil

Entre pretos

— Pega lá, pequeno; toma este cesto e vai apanhar tamaras.

— Como as hei de colher, mamã?

— Subindo á arvore, é claro!

— Até ao cimo?...

— Pois arranja-te como puderes: quero que me tragas tamaras e, se as não trouxeres, castigo-te como merece ser castigado um preguiçoso.

O pretinho bem sabe por experiencia que sua mãi tem a mão pesada. E como é muito intelligente vai procurar o seu elephante Jumbo, dispõe-lhe as orelhas de modo a formarem dois cartuchos e, fazendo encaminhar-se para o sitio onde se acham as palmeiras, não tem necessidade de mais cuidados. Sentado em cima da cabeça de Jumbo chega bem á altura onde se encontram as tamaras maduras e assim as vai colhendo sem trabalho e enchendo os dois cartuchos formados pelas orelhas do seu fiel Jumbo, a quem de vez em quando offerece alguns dos mesmos fructos, que o animal saboreia com satisfação.

Guarda-chuva improvisado

O cavalleiro do nobre escudo sáe do seu castello para tomar parte n'um torneio. Mas eis que a chuva começa a cahir

sobre a sua brilhante armadura. O nobre cavalleiro não receiava qualquer combatente que encontrasse na sua frente com a lança em punho, mas tremia de susto ao pensar que a sua bella armadura de aço reluzente se enferrujasse. E tambem o incommodavam as gottas d'agua que se introduziam pelas gretas entre a celada e a coiraça, e que ademais lhe estragavam as vistosas plumas do elmo... Forçoso era abrigar-se d'algum modo. Teve então uma idéa: cravou na ponta da espada o escudo

e assim obteve um forte guarda-chuva, podendo então rir-se dos elementos.

COMO os convidados saboreiam um delicioso punch Welch numa noite quente e afflictiva. Como refresca, mata a sede e restaura!

Tenham-se á mão algumas garrafas de Welch — está sempre prompto a servir.

Succo de Uvas

Welch

PAUL J. CHRISTOPH CO., 98 Rua Ouvidor, Rio 31-11

MEDICAÇÃO ALCALINA PRATICA E ECONOMICA

Comprimidos Vichy-État

3 a 4 Comprimidos para um copo de agua.

TODAS AS PHARMACIAS

A maldade castigada

O cão Toby é o melhor dos *tótós*; o menos brigão, o mais inoffensivo dos cães. E por isso não póde comprehender porque será que a pata Tagarella lhe tem uma raiva feroz, injusta e que nenhuma razão tem de ser. Mas, justa ou injusta, essa raiva não deixa de existir. E cada vez que a pata Tagarella por acaso se encontra no pateo da fazenda com o nosso Toby, nunca deixa de lhe fazer uma partida. Portanto, não é de admirar que aconteça o seguinte, pois que a rabina da ave não muda de tactica. Quando póde conseguir agarrar o rabo de Toby com o seu largo bico, belisca até fazer espirrar sangue.

"Estou farto d'esta perseguição, até aos olhos! Hei de pôr-lhe fim, por força!" — exclama Toby um dia, todo enfastiado.

E sabem os meus leitorzinhos como o ladino do tótó conseguiu desfazer-se da sua inimiga? Mergulhou a ponta do rabo n'uma lata de veneno para matar ratos, veneno violento e mortal! Em seguida, o mais disfarçado possivel, foi passear e saltar em volta da Tagarella. Ao vel-o, a rabina da pata logo se precipitou sobre elle e o agarrou no bico pelo apendice caudal, conforme costumava fazer. Mas em breve o largou, porque lhe não agradou o gosto do veneno dos ratos. Entretanto, o veneno já produzia os seus effeitos. A Tagarella, sentindo-se mal, foi acocorar-se a um canto. D'ahi a poucos minutos ia d'esta vida para melhor... Toby ficou assim livre da sua inimiga. Comtudo derramou algumas lagrimas, pois que, conforme dissemos, era um bom tótó e grande desgosto sentiu de ter matado a Tagarella, á qual tinha querido apenas dar uma bôa lição.

Miscellanea

Quebra-cabeças: — Pareceu-me ouvir tocar a campainha da porta. Mas onde está a campainha? Acaso a vê o leitor?

Lição de Historia: — Sim, senhores, é pouco provavel que Meroveu existisse; porém o que é bem certo é a existencia de seu filho Chilperic. Ninguem se atreve a negal-a!

PENSAMENTOS

Se é duro supportar injustiças é mais triste ainda fazermos correr lagrimas.

MARIA-EULALIA

A affeição do homem é muitas vezes um apoio; a amizade da mulher é sempre um consolo.

LA ROCHEFOUCAULD.

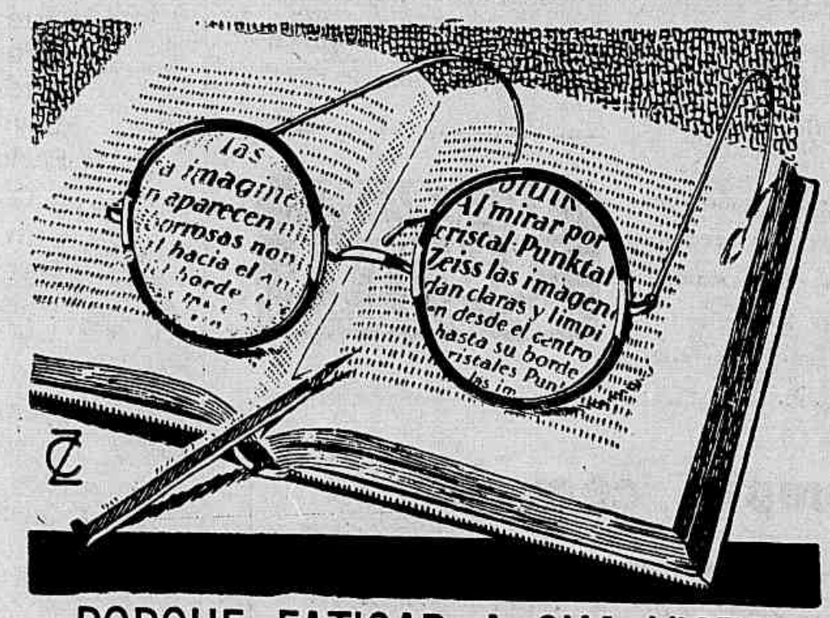
Não devemos esquecer que só a hora presente nos pertence — momento infinitamente pequeno: o resto já se viveu e o futuro é incerto.

Pela sua inconfundivel perfeição, elegancia, durabilidade e bom gosto, FOI O UNICO que obteve a mais alta classificação na Exposição Internacional do Centenario da Independencia do Brasil em 1922: HORS CONCOURS.

A' venda em todas as bôas casas da Capital e dos Estados

Fabrica: FERREIRA SOUTO & C.

RUA FONSECA TELLES 18 a 30 — Rio de Janeiro



PORQUE FATIGAR A SUA VISTA

com vidros correctores de qualidade inferior como o do lado esquerdo?

Se com essas lentes não olha pelo proprio centro do vidro, a imagem lhe apparece turva. Ao contrario, o vidro á direita offerece um grande campo visual, reproduzindo as imagens perfeitamente nitidas em todas as direcções da vista. Este é um vidro Punktal Zeiss.

Quando V. S. os tiver experimentado uma vez, nunca mais usará vidros de outra marca.

ZEISS Punktal

Para a sua vista não ha melhores.
A' venda em todas as bôas casas de Optica.
Peçam brochura illustrada N. Op. á propria filial da fabrica

CARL ZEISS

Rio de Janeiro — Praça Floriano, 55, 1.º andar
S. Paulo — Rua B. Itapetininga, 18

é facil conseguir uma pelle macia e limpa

desde que se depure o sangue tomando

"SAL DE FRUCTA" ENO "FRUIT SALT"

MARCA REGISTRADA

Vestido de *mousseline* de seda, fundo branco com desenhos amarellos. Este vestido com umas rosas de velludo vermelho no hombro é uma *toilette* para baile e tendo o corpete com as mangas é um vestido para a rua.

SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI

CAMBIO

Rio de Janeiro — São Paulo — Santos

SAQUES SOBRE PORTUGAL, ILHAS, HESPANHA E TODAS AS PRAÇAS DO CONTINENTE EUROPEU

Endereço telegraphico: "MARTINELLI"

Avenida Rio Branco, 106 - 108

RIO DE JANEIRO — Caixa 1254

O medico — Para emmagrecer, minha senhora, é preciso tomar algumas folhas de alface, sem azeite, e um copo de sumo de laranja.
A senhora gorda — Devo tomar isso antes ou depois das refeições?

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE

VENDE-SE NAS PHARMACIAS

Conselhos praticos

LIMPEZA DOS OBJECTOS E UTENSILIOS DA TOILETTE

E' necessario lavar as banheiras, bacias e baldes com uma escova molhada em agua na qual se desfez um pouco de cremor de tartaro.

Quanto ao marmore dos lavatorios, deve ser lavado todas as semanas com sabão preto e quando está manchado esfregar muito levemente com a pedra pomes.

Se as manchas resistirem a este meio, terão então de ser tiradas com cremor de tartaro desfeito na agua.

As esponjas contaminam-se facilmente devido á: suas cavidades, por essa razão precisam ser lavadas todos os dias. As mais hygienicas são as de borracha. São lavadas em agua á qual se juntou umas gottas de thymol. As esponjas marinhas precisam ser todos os dias mergulhadas durante uns dez minutos dentro d'agua morna com bicarbonato de soda. São em seguida enxaguadas em agua com thymol.

Quanto aos pentes e escovas, precisam ser lavados pelo menos uma vez por semana com agua e ammonio (para um litro d'agua uma colherinha de ammoniaco). Enxagua-se com agua pura, enxuga-se e põe-se para seccar ao ar quando não póde ser ao sol, mas nunca no calor artificial, que deformaria o chifre ou a tartaruga e arriscaria a queimar os feitos com celluloide.

OS SAPATOS QUE RINCHAM

Nada é mais enervante que os sapatos que rincham. Para evitar isso, untam-se bem as solas com oleo e deixa-se seccar; no caso que não tenha dado resultado perfeito, recomeça-se a operação.

PARAFUSOS REBELDES

Quando os parafusos ficam muito tempo dentro da madeira, é muito difficil desaparafusal-os. Para conseguil-o colloca-se sobre a sua cabeça um pedaço de ferro rubro e logo em seguida dá-se uma pancada com o martello em cima da chave de parafuso e desaparafusa-se. O calor faz com que o parafuso se dilate e rompa a capa de ferrugem que o envolvia.

SYPHILIS
LUETYL
SUPER-DEPURATIVO

Não Se Desespere!

MENTHOLATUM

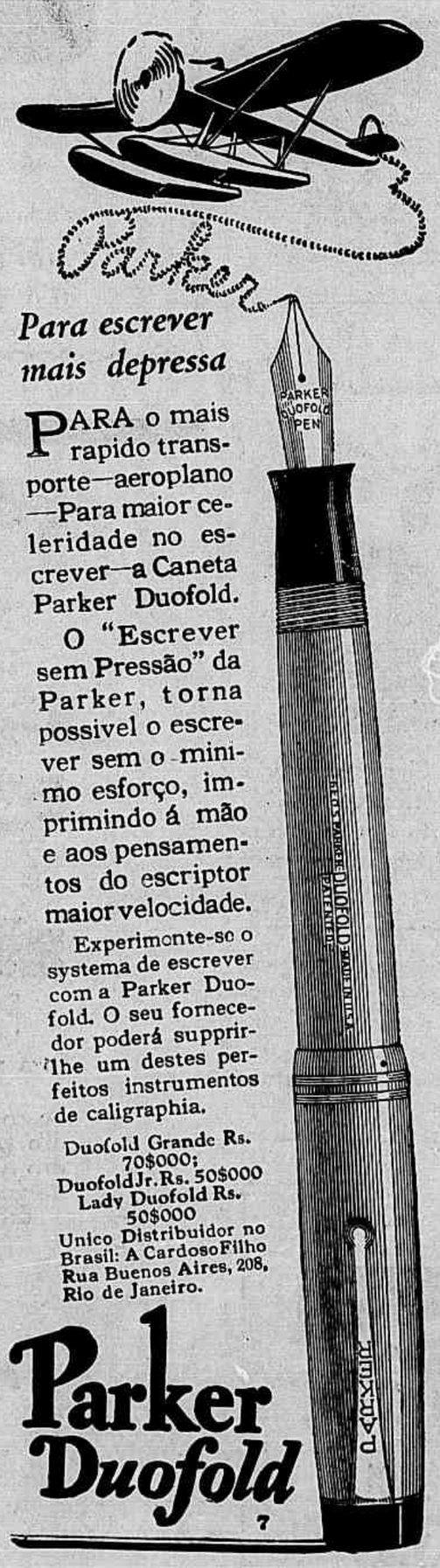
É sem rival para inchações, cortes, pancadas, queimaduras, etc. Indispensavel num lar para um numero infinito de applicações.

Sempre com febre!

A febre não cede! A criancinha mantem-se abatida, e os paes afflictos! Em muitos destes casos, trata-se de pyelite, muito commum entre as crianças de todas as idades.

Nestes casos o medico prescreverá os comprimidos Bayer de Helmitol, que fazem milagres! Um comprimido em agua com assucar constitue uma deliciosa limonada, que as crianças tomam com prazer e, o que é melhor, com magnifico resultado.

O Helmitol é indicado como precioso medicamento auxiliar em todos os casos de infecção das vias urinarias e do organismo em geral.



O sol nas praias

Dizem os medicos que as crianças aproveitam muito mais os saes de calcio dos alimentos, como dos medicamentos que os contêm, quando tomam banhos de luz natural ou artificial. Entre nós estão se tornando cada vez mais usados esses banhos, para tratamento das crianças fracas. Infelizmente do uso passou-se ao abuso, havendo mães que deixam os filhos se *torrarem* nas praias, como se isso fosse saudavel. Os banhos de sol devem ser dados criteriosamente, sobretudo ás crianças, afim de evitar sérios perigos aos rins. Como medicação tonica aconselham os medicos de todo o mundo as tablettes Bayer de Candiolina ao chocolate.

AGUA dos CARMELITAS

BOYER

Contra:

ATAQUES NERVOSOS
VERTIGENS, DESMAIOS
NAUSEAS, INDISPOSIÇÕES

(N'um pouco d'agua fresca).

Tomem-se algumas gottas n'um pedaço d'assucar depois de um **Golpe**, uma **Queda**, uma **Emoção**.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua S. José, 84-3.º andar — Telephone 2-1838.*

Salustiano Lemos (Rio G. do Sul) — Só trabalho de chapa.

Felicio Medeiros (Minas Geraes) — Deve mandar radiographar a região doente.

Wenceslau Garjo (Minas Geraes) — Em qualquer casa de artigos dentarios.

Um collega (Rio G. do Sul) — O presidente da Exposição Internacional de Artigos Dentarios foi o sr. Luiz Hermanny Filho, que, auxiliado pelos seus companheiros de commissão, deu grande realce ao 3.º Congresso Odontologico Latino Americano. Innumeras fabricas apresentaram as mais modernas installações de consultorios dentarios.

Os annaes, creio, não tratarão minuciosamente d'essa importante secção do 3.º Congresso.

O collega, necessitando de informações mais detalhadas sobre o assumpto, poderá dirigir-se ao sr. Luiz Hermanny Filho, á rua Gonçalves Dias 50, que será gentilmente attendido.

Sertorio Maranhão (Minas Geraes) — Embrocações com tinturas de iodo e aconito — partes iguaes.

Vera Rodrigues (Alagoas) — Remoção de tartaro.

Gonçalves Vianna (Minas Geraes) — Compressas quentes na região inflammada. Internamente comprimidos Cessatyl. Tome um de 3 em 3 horas até ao maximo de cinco.

Barbosa de Oliveira Menezes (Rio G. do Sul) — Os comprimidos Perissé, por exemplo.

Rodrigues de Oliveira Bello (Minas Geraes) — Basta uma vez por semana.

Maldonato Carqueja Fuentes (Rio Grande do Norte) — Encontra-se na "Arte Dentaria em Medicina Legal" de Oscar Amoedo, da Escola Odontotechnica de Paris.

ALEXANDRINO AGRA.

O KOLYNOS dá belleza e brancura aos dentes. Um centimetro sobre a escova secca dissolve a mucina, remove as particulas de alimento em estado de fermentação e destroe os germens perigosos que deterioram os dentes.

Experimente Kolynos e note depois a differença na brancura e belleza de seus dentes.

CREME DENTAL
KOLYNOS

401B

Córte o mal pela raiz: evite os incommodos digestivos

tomando Magnesia Bisurada, este anti-acido que desde ha tantos annos deu allivio a tantas pessoas soffrendo do estomago. A maior parte dos soffrimentos digestivos são devidos ou são acompanhados de um excesso de acidez que se manifesta por dilatações, azedume, azia ou pesadume. A Magnesia Bisurada neutralisa a acidez e evita assim a fermentação dos alimentos não digeridos. Compre um frasco de Magnesia Bisurada na pharmacia, e achará o verdadeiro tratamento alcalino que porá fim aos seus males de estomago.

A's Ex.mas Senhoras

A *Lanurita* é o mais scientifico dos pessarios protectores. Acção antiseptica garantida e effeito tranquillisador.

NAS PHARMACIAS

(Lic. 77 de 1927)

SYPHILIS
LUETYL
SUPER-DEPURATIVO

Consultorio da Mulher

M. M. — O meu *Tonico n. 10* e o *Shampoo-Pó*. Immediatamente verificará o benefico resultado.

R. O. — Todas as noites ao deitar-se tome um copo d'agua quente ligeiramente salgado com sal iodado. Pouco a pouco os orgãos digestivos eliminam o excesso de gordura do organismo. Procure viver o mais possivel ao ar livre. Encontra o sal iodado de Miles na casa Crashley, 58 Rua do Ouvidor.

Lucy de A. Medeiros — Tenho recommendado o seguinte tratamento para desenvolver os seios. Banha-se os seios com leite quente. Em seguida faz-se uma massagem circular com *Crême de Massagem* e applica-se o *Pó de Lyrio*. No prospecto que lhe posso enviar mandando-me o seu endereço, encontra-se indicado o tratamento das pestanas e sobrancelhas. Os signaes das bexigas removem-se com as applicações de luz.

Mme. Oliveira — Nunca se pode prevêr o tempo que demorará a cura. As mulheres de constituição fraca devem se proporcionar os meios de adquirir forças. Alimentos puros, um grande asseio são os principaes agentes para recuperar a saúde.

SELDA POTOCKA

DENTES BRANCOS E BRILHANTES

Experimente agora a Pepsodent a preços reduzidos e convença-se da sua efficiencia fazendo desapparecer a pellicula escura dos dentes e tornando-os brancos e brilhantes.

O homem nunca é realmente velho

Decrepidez? Não ha realmente tal cousa! Os annos de vida não fazem differença! Tome o Elixir "Soret," a maravilhosa descoberta, e os dias felizes da sua vigorosa mocidade lhes serão restituidos. Comece a tomal-o hoje. Não contém nenhuma substancia injuriosa; é uma combinação vegetal concentrada que produz um effeito poderôso nos centros nervosos. Não é charlatanismo; é o producto de um dos maiores laboratorios e pode ser comprado em todas as pharmacias e drogarias em frascos hermeticamente sellados.

Approvado pela Directoria de Saúde Publica do Brazil.

HA 35 ANNOS QUE É O MELHOR OLEO PARA BICYCLETAS

O 3 em 1 é inegualavel para olear todas as cousas com rodas. Bicycletas lubrificadas com 3 em 1 deslizam como se tivessem azas.

Não ha difficuldade de acção, nem rangidos.

Impede a Ferrugem, Oleia, Limpa e Pule.

O 3 em 1 lubrifica todos os moentes com perfeição e conserva-os trabalhando com suavidade. Esfregado nas partes nickeladas, esmaltadas ou de aço, impede a ferrugem e lustra-a.

3-em-UM
Evita Ferrugem-OLEA-Limpa e Pule

Use o 3 em 1 em todos os vehiculos leves: bicycletas, motocycletas, velocipedes, carrinhos para creanças etc.; para lubrificar e impedir a ferrugem, para limpar e polir. "Use-o tambem no seu automovel".

LEMBRE-SE! O 3 em 1 é um composto oleoso da mais alta qualidade. Experimente-o! Verá em breve a sua superioridade sobre os oleos vulgares.

A' venda em todos os ferragistas, droguistas, armeiros etc. em vidros de tres tamanhos e em almotolias.

GRATIS — Peça amostras e indicador de usos, que serão enviados gratis.

THREE IN ONE OIL COMPANY

London and New York
Representada por KRAMER & CIA.
RUA DA ALFANDEGA 97
Rio de Janeiro

Resultado obtido pelo uso das

PILULES ORIENTALES

Bemfazejas - Reconstituintes
(Appr. D.N.S.P. sob o N° 87 em 26-6-1917)

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, *Pharmaceutico*
45, Rue de l'Echiquier, PARIS
Agente Geral: A. DE COURNAND
87, Rua dos Ourives, *Rio de Janeiro.*
A venda em todas as Pharmacias.

Está á venda o

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA •